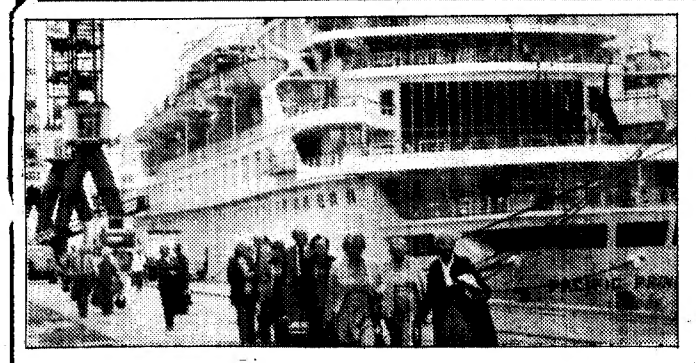


"Barco do Amor" trouxe turistas à Rocha do Conde de Óbidos

Meio milhar de turistas abandonaram ontem à tarde o «Barco do Amor», depois de atracar à Rocha do Conde de Óbidos. «Pacific Princess» de seu nome, o paquete escalou Lisboa em gozo de férias, numa merecida pausa da sua carreira artística na popular série norte-americana que a RTP também já transmitiu. Seguem-se agora 16 cruzeiros pelo Mediterrâneo, esperando-se novas visitas ao nosso País em Junho e Novembro.

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 752 — Terça-feira, 7 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Cardoso e Cunha tem culpas no caso EPAC

Pág. 15

PSD outra vez de luto

Morreu Mota Pinto

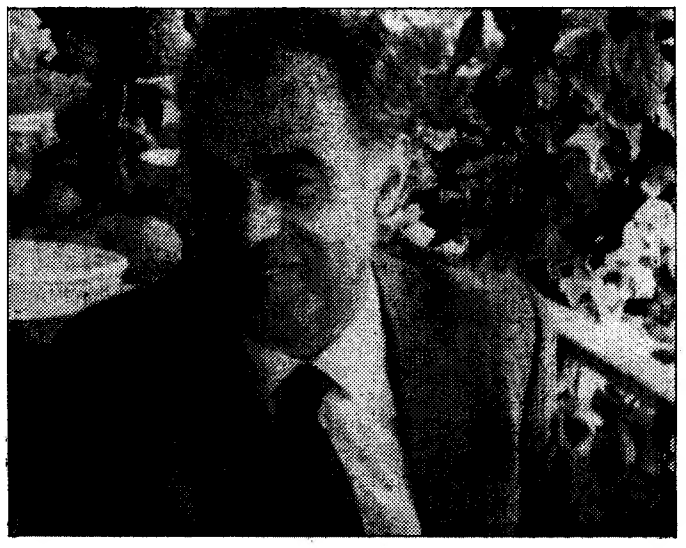
Acometido de ataque cardíaco em sua casa, em Coimbra, já não foi possível reanimá-lo no hospital da Universidade

Mota Pinto faleceu esta manhã, em Coimbra, cerca das 9 horas, vítima (segundo a opnião médica) de um enfarte do miocárdio. O antigo primeiro-ministro e catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, contava 48 anos. Mota Pinto, que se sentiu mal em casa, onde chegou a ser assistido por dois médicos, foi transportado de ambulância para o Hospital da Universidade de Coimbra onde se frustraram todas as tentativas feitas para o reanimar. Cerca das 11 horas e 25 minutos o seu corpo deu entrada no Instituo de Medicina Legal de Coimbra para ser autopsiado, única forma de detectar a causa exacta da morte. Depois da autópsia, que deverá estar concluída ao princípio da tarde, o corpo seguirá para a capela da Universidade de Coimbra, onde ficará em câmara ardente, admitindo-se que depois possa seguir para Pombal, terra natal de Mota Pinto. O falecimento do antigo presidente do PSD provocou reacções nos meios políticos nacionais, tendo sido anunciado que o Governo poderá decretar luto nacional.

Pág. 5

Divergências patentes entre Reagan e Gonzalez

O presidente Reagan dos EUA prossegue hoje a sua acidentada visita à Espanha, depois de se ter avistado com o rei Juan Carlos e o primeiro-ministro Felipe Gonzalez. As manifestações populares sucedem-se em tom cada vez mais contundente, enquanto o governo de Madrid surpreende os norte-americanos com conversas que eles queriam evitar, como, por exemplo, a alusão à redução dos efectivos militares dos EUA no país. O mau ambiente começou logo no aeroporto quando se notaram duas ausências de tom: a do vice-presidente do governo, Alfonso Guerra e a do «alcaide» de Madrid, Tierno Galvan. A visita de Reagan a Espanha configura-se de tal modo que a Imprensa suíça afirma que nada podia ser pior para Reagan que esta visita. Aliás, toda a viagem europeia de Reagan tem sido azarenta: ainda continuam os protestos devido a ida ao cemitério de Bitburgo, nascem agora protestos devido à ida do presidente ao castelo da «democracia alemã» e já se preparam boicotes e protestos para amanhã em Estrasburgo. **Págs. centrais**



António Galhordas à Mesa DL

Soares é o motor do retrocesso

Convidado da Mesa «DL», António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, analisou a situação da sociedade portuguesa que considera perigosamente «bloqueada». Acusou Mário Soares de não ter «dimensão de Estado» e de não assegurar, como candidato, um projecto nacional. Na opinião do dirigente do MDP, «Soares não representa os valores conservadores típicos» mas «a dinâmica do retrocesso».

Págs. 6 e 7

Segunda Conferência da Mulher Trabalhadora

Activistas sindicais do género feminino

Lurdes Féria

Porque a ONU promove a Década da Mulher (Dez anos: de Julho a Julho 75 a 85) sindicalistas portuguesas, no feminino, preparam a Segunda Conferência da Mulher Trabalhadora que devera realizar-se, na Incrível Almadense, nos dias 17 e 18 de Maio. Assim, o «DL» acolheu seis activistas sindicais, dando-lhes oportunidade de dizerem que participação, que obstruções, que dificuldades encontram na sua militância laboral. Há, certamente, desgaste psíquico, ao conciliar vida familiar e luta, mas também vontade de intervir, de não estar à margem dos problemas sociais.

Antes de tudo vamos tentar situá-las, traçar-lhes o perfil, numa aproximação ao que como mulheres, no específico da sua condição as caracteriza. Diferentes idades, diferentes experiências, diferentes profissões, já de si, é suficiente para que, uma a uma, se definam. Há, porém, um ponto comum entre elas — **a discriminação**, a vários níveis. Na Convenção da Década da Mulher, foram aprovados, por inúmeros países, princípios teoricamente muito bonitos, que eliminam a discriminação sexual no trabalho, **direito inalienável que é de todos os seres humanos.** No caso concreto de Portugal, uma das nações signatárias, a Constituição da República, garante que **todos os cidadãos têm a mesma dignidade social perante a lei**. O que na prática parece não funcionar, em pleno, pois (como se vê) as mulheres continuam a organizar conferências. Significa que a realidade é bem diferente do que, no papel, se redigiu.

Nita Feronha, 40 anos, dois filhos (de catorze e dezoito), sai de casa, às oito da manhã, directamente para o emprego. Trabalha numa pequena empresa de estudos e projectos há cerca de doze anos, e, ainda, frequenta um curso de programação básica, com vista a adquirir formação profissional, **porque é necessário fazer uma reciclagem, adaptar-se às novas técnicas.** Depois, convém não descurar demasiado a casa. Dispõe de uma funcionária, duas vezes por semana, para limpezas mais profundas e engomar a roupa, mas há ainda o resto... os cuidados domésticos imprescindíveis. Daí ser preciso **um sentido de disciplina e rigor**, e prescindir do cinema que apetecia ou da leitura que faz falta. Já que os momentos livres os dedica ao Sindicato do Comércio Escritórios e Serviços de Lisboa, em cuja direcção está.

Acho que a mulher deve manter uma boa relação com os filhos e prestar-lhes assistência para que não se sintam abandonados. Hoje, com as filhas crescidas, vejo-me compensada do meu esforço. São adolescentes equilibradas e responsáveis. Embora, na minha empresa, não tenha razões de queixa no que toca a discriminação. Mas é sabido que em muitas outras ela existe. Por exemplo, observa-se que ao nível dos lugares de chefia, começam a escassear as mulheres. As entidades empregadoras desconfiam da mulher, no que se refere a assiduidade (a maternidade, as faltas...) e a eficiência, o que provoca uma retracção no acto de atribuir responsabilidades. Nas situações de crise, os despedimentos atingem primeiros as mulheres... Nós, no sindicato, a pensar nas mulheres, temos lutado para que a semana-inglesa, no que respeita aos empregados de balcão, se mantenha. Como é que elas resolvem o problema da assistência familiar? Por outro lado, no caso do ramo dos armazenistas, mercearias e vinhos, as deficiências de instalações e equipamentos podem provocar doenças cutâneas. Reivindicamos, portanto, medidas de segurança em relação a essas trabalhadoras, sector onde proliferam muitas mulheres praticamente analfabetas, pelo que é difícil organizá-las de molde a lutarem por esses direitos elementares.

Reforma Agrária

No Sindicato Agrícola de Évora, entre catorze elementos que compõem o bloco directivo, sete são mulheres, Nada mau, se considerarmos o lado machista da sociedade alentejana. **Alda Maria,** 21 anos, solteira, é uma das representantes do sexo feminino, a tempo inteiro, na direcção. Em termos de escolaridade não ultrapassou a primária e, após uma temporada de dois anos em casa, conseguiu ser aceite na cooperativa **Pedro Soares** do concelho de Montemor-o-Novo. De início apercebeu-se, até porque eram gritantes, dos preconceitos sexuais, por parte dos homens. **Se uma mulher falava eles não ligavam ao que ela dizia... O que é que as mulheres vão fazer para a direcção da cooperativa, o que é que elas percebem disso?, comentavam. Mas a nossa luta, inserida na luta geral, tem avançado bastante...»**

Trabalhadores agrícolas, em 17 de Março, numa reunião alargada a toda a zona da Reforma Agrária debateram exactamente algumas das questões que se prendem com a sua condição.

A verdade: **No sector agrícola, em Novembro de 1984, havia 6496 desempregados, sendo a maioria mulheres. Estavam inscritos no subsídio de desemprego 5554 e a receber, apenas, 3132. Nós achamos que só com a Reforma Agrária é possível aumentar a produção, desenvolver a agricultura e criar novos postos de trabalho. Dos 35 mil trabalhadores no desemprego, cerca de 70% são mulheres e jovens. Tal como no tempo do fascismo já se vêem homens e jovens encostados às esquinas sem ocupação... Claro que as mulheres ficam em casa, hábito antigo e arreigado no Alentejo.**

«Trabalho igual, salário igual», proclama-se nos **slogans.** Convém que as palavras de ordem sejam o mais democráticas possível. Mas no terreno... é outra história. E quando chega à altura da clarificação, acontece que até mesmo os sindicatos se retraem. **Maria Luísa Salsinha,** 24 anos, solteira, da Federação dos Sindicatos Agrícolas, não nega esta evidência. **Os salários dependem dos escalões mas, na prática, nem sempre, no respeitante às mulheres, as coisas são seguidas à risca. Ganham mais os trabalhadores especializados (tractoristas, esgalhadores e tiradores de cortiça)... havendo contudo mulheres com o curso de tractoristas, tirados em 76 e 77, que nunca desempenharam tais funções. E porquê? Simplesmente porque não se aceitam. Agora, já se vai vendo mulheres a cortar cortiça a falca, sobretudo no concelho de Montemor. É óbvio que, desta maneira, as mulheres nunca mais avançam na especialização... julgo que, se a Reforma Agrária tivesse ido para a frente, sem ataques dos governos, a situação das mulheres também melhoraria gradualmente...**

Apesar de tudo não despegamos da luta pela terra e, dentro em breve, pensamos trazer as mulheres, assalariadas rurais no desemprego, para protestarem junto da Assembleia da República.

Na cooperativa Agrícola de Aguiar, reduzida na sua área em mais de metade (dos 14 mil hectares que possuía já perdeu oito mil), **Maria Luísa,** despertou para a batalha sindical. Era uma adolescente, de dezasseis anos, sem qualquer noção da política. Intuía, no entanto, a exploração — e adorava o ardor da peleja, o colorido das manifestações, o agitar das bandeiras. Lembra-se quando as mulheres da cooperativa foram apanhar azeitona nas terras da herdade S. Marcos do Campo, decretada, pelo Ministério da Agricultura, reserva de latifundiário. A resposta ao aproveitamento da azeitona que apodrecia foi um contingente da GNR... e incitar os toiros bravos a investir contra os trabalhadores. **Em 1980 fui para a direcção do Sindicato Agrícola de Évora, ainda sem compreender muito bem aquilo... mesmo, agora, há coisas que tenho de aprender.**

Abúlicas

Divorciada, trinta e seis anos, um filho de doze, **Fátima Canavezes** constata que, no seu sector (produtos farmacêuticos), a maioria das mulheres tendem para uma apatia, não se mostram muito dispostas a alterar o seu estatuto.

«Resignam-se a receber indemnizações de 300 ou 400 contos para abandonarem os postos de trabalho, às reformas antecipadas, aos contratos a prazo». A verdade é que as multinacionais dominam esta faixa laboral. Deu-me ideia de ser uma mulher de fibra, para quem os obstáculos não contam. Pelo contrário: talvez a estimulem. Com uma genica incrível anda numa roda viva, de casa para o emprego e, daqui, para o sindicato. As seis e trinta da manhã, levanta-se e corre para a sua empresa, distante cerca de trinta quilómetros de Lisboa. De Benfica, onde mora, toma um autocarro até Algés, percorre uns metros e mete-se no comboio que a leva para Oeiras... e, aí, no transporte da firma que a conduz ao destino. **«Durmo normalmente cinco horas. Claro que não tenho tempo para trazer a casa impecável, muita coisa falha... mas não faz mal».** Imaginem só a energia desta activista sindical!...

Continua na pág. 20

Uma discriminação subtil ou descarada...

DESSEM... JOVENS PUDESSEM... JOVENS PUDESSEM...

Guida, 22 anos, trabalhadora-estudante

"Quero uma sociedade diferente"

— O que estuda e o que faz?

— Estou a fazer matemática do 11.º ano e trabalho como auxiliar de educação de crianças.

— Escolheu a sua profissão?

— Sim e não, foi o que me apareceu na altura e aproveitei, pois com a falta de emprego que existe não se pode perder oportunidades; por outro lado, trabalhar com crianças foi uma coisa que sempre me fascinou.

— Está com contrato a prazo?

— Sim, estou como eventual.

— O que pensa desse tipo de contrato laboral?

— Acho que é uma maneira óptima de nos terem a trabalhar sem nos darem garantias nenhumas e sem nos segurar em parte alguma. Na minha opinião, na Assembleia da República deviam pensar seriamente nessa questão porque é um grave problema para a malta jovem.

— Como se poderia resolver a situação?

— Acho que o Estado podia subsidiar as empresas, de modo a que estas aumentassem a produção e desse modo os postos de trabalho seriam mais. Já que gastam dinheiro em tantas coisas menos necessárias, também o podem fazer neste caso.

— O Estado protege os trabalhadores?

— Acho que não, porque mesmo aqueles que estão como efectivos não têm segurança, pois podem ser despedidos ou as empresas irem à falência. Os vários governos que temos tido põem nos lugares-chave pessoas da sua confiança, para assim poderem manipular tudo e por isso ouvimos tanto falar em desemprego.

— Qual a sua opinião sobre o projecto-lei do ministro do Trabalho, que liberaliza os despedimentos?

— Penso que vai provocar ainda mais insegurança nos trabalhadores, que passam a laborar debaixo de uma grande tensão e medo de serem despedidos e isso só vai afectar a produção.

— Voltando à sua actividade profissional: o que a fascina no trabalho diário com crianças?

— Acima de tudo a verdade que elas utilizam na forma de se expressar. E também porque acho que as crianças com quem convivo todos os dias podem, através da minha ajuda, virem a ser diferentes.

— Diferentes em quê e de quem?

— Na maneira de ser e sentir. Espero conseguir ensiná-las a serem críticas, porque é uma maneira de mostrarmos aos outros o que queremos.

— E o que é que você quer, concretamente?

— Quero uma sociedade diferente e que haja paz no mundo.

— Preocupa-se com uma possível guerra nuclear?

— Acho que é um assunto com que todos nos preocupamos.

— Na sua opinião qual é a melhor forma de a evitar?

— Penso que é testemunhando aos outros a nossa maneira de pensar e sentir. É altura de mostrarmos às grandes potências que existe um lado bom no Homem.

— Acha que só isso chega?

— Acho que sim.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Tentava fazer algo que proporcionasse às pessoas começar já hoje a viver melhor, talvez através da redução de desemprego.

Uma análise crítica do programa do PSD

Política e veracidade (conclusão)

Antonio de Sequeira Zilhão

Retomemos inteiramente a motivação preliminar («DL» 13/4/85) que nos levou a esta série de artigos.

Inseriu-se nela a preocupação de, como já dissemos, rememorar e passar em revista, sistematicamente, todo o histórico Programa do PPD/PSD, assim o tomando como centro de muito especial atenção e, portanto, arrancando-o do esquecimento a que algo propositadamente tem sido votado. («DL» 15, 16, 20, 23/4/85 e...,... 5/85).

Pareceu-nos, com efeito, adequado despertar a memória colectiva para o que consta do preâmbulo e das quatro partes da edição do mesmo programa, em conceitos doutrinários e de larga estratégia política, expostos de forma interconexa e sob o pórtico de **«A Social-Democracia para Portugal».**

Nesse programa afirmaram-se reiteradamente convicções ligadas a valores e opções fundamentais e à concepção de estruturas de democracia política, social e económica; concitando-se, sob este último aspecto, a «uma política económica ao serviço do povo português».

*

De um absorvente trabalho de recolha, quase exaustiva, de excertos característicos da orientação com que foi lançado e programado o Partido Popular Democrático (depois também intitulado Partido Social Democrata), certamente que ressaltam, de paralelo com lados menos significativos, determinadas atitudes expressamente apontadas ou dirigidas — como é natural, dadas a intenção e as próprias designações do Partido — **para o socialismo,** mediante a adopção de uma democrática linha ou **via** gradualista, parlamentar e reformista (o que, aliás, em todo o mundo, é da índole peculiar dos partidos social-democratas e socialistas).

Mas agora e de há bastante tempo, o PPD/PSD ou, simplesmente, o PSD português mostra estar apostado em se colocar **contra o socialismo** e, por isso, vem predicando e reclamando o caminho da destruição das bases de conteúdo socioeconómico instituídas na Constituição da República que exprimiu e condensou os ideais de Abril e em cuja elaboração e aprovação o mesmo PPD/PSD não deixou de intervir activamente.

Claro que não queremos considerar que a Constituição de Abril, com a sua equilibrada vocação socialista — ou, talvez antes, socializante —, seja tecnicamente insusceptível, nas devidas oportunidades, de melhorias no seu normativo fundamental. (Como, nem por outro lado nos interessou aqui discutir ou pôr em causa o fundo e as **nuances** evolutivas da posição doutrinária e estratégica da corrente social-democrata).

O que se nos revela, sim, oportuno e curial, reside em chamar a atenção para a manifesta incongruência de um Partido Social Democrata (e, repetimos, que, por ser «social-democrata» quis mesmo ingressar na Internacional Socialista) aparecer, desembaraçadamente, sob a orientação conduzida pelos seus líderes e quadros mais representativos, **transfigurado** e arvorado em campeão de uma cruzada de anti-socialismo, e de Anti-constituição de 1976 precisamente pelo pró-socialismo de que esta se encontra revestida (ainda mesmo depois da primeira «revisão» sofrida em 1982).

Pois, um partido que dá pelo nome de Partido Social Democrata , **um partido que se diz social-democrata** e que se apresentou, na sua origem e razão de ser, dotado com um programa doutrinário desse estilo, não poderia legítima e logicamente **desviar** a sua actuação política, isto é, modificá-la substancialmente em sentido anti-socialista, numa rotação diametral que o faça colocar à direita no espectro das opções político-sociais.

Mas o facto é que, na política portuguesa, se está verificando esse estranho e absurdo fenómeno, descambando em um PSD ideologicamente descaracterizado e ostensivamente apostado contra a esquerda e o socialismo. Ao ponto de os seus líderes e quadros dirigentes e representativos virem, publicamente, manifestar regozijo com a apetecida cirunstância de que «a esquerda não esteja unida»; e virem também proclamar serem o socialismo e, de modo geral, a esquerda — mais, «tudo quanto se lhes aparente»... — o inimigo real a abater. E; ainda e como consequência, que é necessário (?) candidatar para Belém quem, pelo seu perfil e o seu programa presidencial, se oponha a todas as formas de socialismo e avalize a «revisão» substituidora da Constituição...

Tal é o **discurso** exibido — feito de incongruência e de indesmentível traição ao próprio e histórico programa partidário — em nome de um agrupamento político que, infelizmente, veio a albergar nas suas fileiras e, até, nas suas esferas dirigentes ou pontificantes, elementos cuja mentalidade foi formada e alimentada no regime deposto em 25 de Abril de 1974.

Outro tanto se verifica, embora com o lastro de menores responsabilidades e compromissos partidários, relativamente ao chamado CDS (Centro Democrático Social...), hoje praticamente crismado como organização de «democratas-cristãos».

*

Mas aquilo que dizemos quanto ao PPD/PSD — e só há a lamentar que o desvio e a cumplicidade assumidas o sejam ou tenham sido também por homens de inegável passado de luta como democratas e antifascistas — é em larga medida de dizer, **mutatis mutandis,** quanto ao PS, Partido Socialista. Afinal, um partido de socialistas mas que parece estar arrumando o socialismo no fundo da gaveta... No que as responsabilidades são ainda maiores ou mais graves que as do PPD/PSD.

E, de um modo geral, não colhe, não procede o argumento de que são **apenas** circunstâncias e realidades concretas (as quais têm de ser enfrentadas, «impopularmente», pelas esferas governativas, enquanto «problemas de Estado») o que conduz ou leva aos desvios de actuação de homens e forças democráticas de esquerda, de maneira a transfigurá-los em homens e forças de direita. Porque o caso é que, para além de um compreensível critério de ponderação e prudência, face ao peso ou constrangimento de imediatas realidades, não se pode justificar ou explicar como lícita aquela referida rotação de 180 graus na estratégia política concernente a finalidades da acção que em devido tempo se propuseram determinadas forças políticas à luz da consideração do que deliberadamente tenham tomado como correspondente, em última análise, aos interesses nacionais.

Ao invés da conexão ou da desejável aproximação traduzidas pela forma como intitulámos esta série de artigos — Política e Veracidade, em correspondência à conceção de uma política sem virar costas ao respeito ético da verdade —, o que parece lavrar na política portuguesa é, além do mais, um notável **equívoco** ou, talvez, por mais completas palavras, uma grande carência ou falta de clarificação, coerência lógica e pudor.

É deveras lamentável que assim seja — e, mais ainda, se a **inveracidade** da arrumação e condução das forças políticas não vier a ser ultrapassada e vencida. **Para que não se frustre irremediavelmente toda a esperança e alegria dos cravos de Abril de 1974.** Mas o grande rebate de consciência cívica que o proporcione implica a necessidade de a política militante actual deixar de processar-se para encobrir uma deplorável competição de vaidades, de ambições e de interesse de clientela.

Não há dúvida de que o **equívoco,** a que acima nos referimos, tem a sua expressão paradoxal em factos como estes: partidos socialistas que, perdida ou minimizada a sua vocação ideológica original, se tornam anti-socialistas, desenhando-se conluios, combinações e transações para o golpe de inversão da marcha político-económico-social que a Constituição por eles votada determina, irreversivelmente, nas respectivas normas e regras jurídicas fundamentais; um partido designado «de Centro» e tomado como democrático-cristão, mas que aspira ele a nuclear as mais declaradas forças de reacção, restauracionistas do antes de 25 de Abril; para não falar, ainda, das anomalias da multiplicação partidária dispersiva, e da formação de um «partido renovador democrático» (PRD) mas que não se define claramente em termos ideológicos e que, outrossim, sem invocar necessidades (?) de antecipada revisão constitucional...

No meio de isto tudo, até um minúsculo partido monárquico (o PPM) vem dizer, pela boca de um seu conspícuo líder, que pretende apoiar um candidato eleitoral à Presidência da República que possa abrir caminho, inclusive através de um hipotético referendo, para a eliminação do «regime republicano» e a reimplantação das instituições dinásticas; pelo que reclama a abolição dos **limites materiais** juridicamente condicionantes de qualquer eventual e verdadeira revisão constitucional. Em suma, deseja o minúsculo PPM um Presidente da República que venha a favorecer a restauração da Monarquia.

Mas se para o líder monárquico muito especialmente interessaria a **abolição** daqueles limites no que se encontra prescrito no Art. 290/b, que garante o respeito pela forma republicana de governo, também do lado ou bandas do PPD/PSD e, até, do PS surgem conselheiros a advogar (quiçá sob **subtilezas** de suposta e especiosa interpretação jurídica, como seja a da «dupla revisão»...) o golpe de uma extraordinária **revisão inconstitucional da Constituição,** partindo pois da inobservância ou do afastamento dos condicionantes injuntivos enunciados no citado Art. 290 e respectivas alíneas, preceito em que se condensa, por assim dizer, todo o núcleo ou **cerne** essencial das conquistas e direitos fundamentais derivados do 25 de Abril.

E já nem nos demoremos sequer na apreciação do reaccionário conteúdo da proposta revisionista do CDS.

Queremos concluir:

Sendo sincera e consequentemente sentidas, mantidas presentes, estudadas e tomadas em consideração as proposições que constam dos programas, tanto do PPD/PSD como do PS; sendo respeitada e progressivamente aplicada a Constituição da República Portuguesa, para cumprimento das aspirações de Abril — então fácil será (ou, apenas, seria?) o consenso cívico dos portugueses, inclusive no indispensável esforço nacional para vencer a crise.

E, ultrapassadas as ambições, os carreirismos, os desvios e as ambições de mando ou privilégio — só poderá então ter-se uma política com veracidade, **para a honra do 25 de Abril.**

Ainda estas notas de reflexão:

Se, para ganhar corpo e consistência, a aspiração eleitoralistas do PS e do seu Secretário-Geral, relativamente ao preenchimento do cargo do Presidente da República, viesse a consumar-se um inaudito acordo do mesmo PS com o PPD/PSD e, eventualmente, com a aderência do CDS (reportada quer à primeira, quer à segunda volta do acto eleitoral), na base de um **negócio** visando a revisão inconstitucional e anti-socialista da Constituição formalmente em vigor — então seria caso para dizer que uma tal transação confirmaria a indesmentível manobra de traição perante Abril e perante os programas e originais declarações de partidos socialistas ou de vocação socialista.

Nesse caso, com efeito, dar-se-ia o pradoxo gritante de, existindo na política portuguesa, à falta de um, dois partidos socialistas, um e outro (o PPD/PSD e o PS propriamente dito «socialista») se mancomunarem em definitivo para agir em sentido anti-socialista, eventualmente aliados ao CDS para a destruição da ordem constitucional e para uma falaciosa «democracia sem socialismo» (com o esquecimento daquele lema que, por exemplo, se lê lapidarmente no programa do PPD/PSD: **«Não há verdadeira democracia sem socialismo, nem socialismo autêntico sem democracia»).**

Mas, na hipótese, é ainda de perguntar: como reagiriam os socialistas, **de verdade**, que se encontrem militando quer nas fileiras do PS, quer nas do PPD/PSD, face a um tal facto de flagrante oportunismo?

Reparar, enfim, que o interesse nacional e a salvação do país, com o enfrentar da crise que o aflige, podem perfeitamene ser encarados numa **alternativa patriótica** de dinâmica conjugação de todas as forças democráticaas, operada e desenvolvida à luz da Constituição da República e do seu efectivo e progressivo cumprimento.

Isso, sim, corresponde ou corresponderia ao retomar do espírito do 25 de Abril. Do 25 de Abril que há onze anos virou uma página da história de Portugal, não para se cair na indecisão ou na desordem, mas para se avançar no caminho da justiça, da liberdade organizada e da construção democrática de uma nova sociedade. Se entretanto houve erros por excesso ou por defeito, que se corrijam ou superem, mas que se ande **em frente** e nunca para trás.

Nota final

Através desta série de artigos que hoje se completa — e ao contrário do antetítulo que, nos números 6 e 7, se lhes colocou — não houve o propósito de efectuar, a bem dizer, **uma análise crítica do programa do PSD,** mas sim e propriamente a análise **descritiva** do mesmo programa de origem e uma **crítica** à posição assumida por um Partido que parece ter enjeitado a sua vocação programática e, até, a sua designação como «social-democrata».

Tem a palavra o leitor

Educação: o Ministério e as promessas

Em artigo publicado neste jornal em 18/12/84 denunciava as investidas do ME contra a profissionalização em exercício, investidas que se traduziam nomeadamente por um criar de condições desfavoráveis à consolidação dum processo que se tornava incómodo ao estimular a discussão, nas escolas, de problemas educativos e, também, ao trazer os resultados dessas discussões para o exterior procurando implicar toda a comunidade escolar na discussão e procura de soluções efectivas para problemas que o ME não solucionava. Contudo a dinâmica criada nas escolas e a vontade dos que acreditaram numa perspectiva nova de formação inicial e formação contínua de professores foi suficiente para «agarrar» o processo, para o tornar exequível e o ME, responsável por promover a avaliação do processo ao fim dos dois primeiros anos, introduzindo eventuais alterações, foi sempre adiando essa avaliação, introduzindo apenas alterações pontuais destinadas a tapar os buracos que por inoperância ministerial e falta de vontade política para abordar problemas da educação se iam abrindo. Todos os anos os intervenientes mais directos no processo de profissionalização sentiam que se partia, de novo, do ponto zero, todos os anos se debatiam com o problema de legislação inadequada a surgir demasiado tarde, todos os anos se falava num novo processo de profissionalização a começar no ano seguinte, no mês seguinte.

Finalmente o Ministério assume claramente o seu desejo de pôr fim à profissionalização em exercício. Sem aguardar os resultados duma avaliação que encomendara, num momento em que a única avaliação do processo, a da FENPROF, é favorável à sua continuação, o Ministério da Educação, talvez por muito se falar em coragem política, confundindo questões de vínculo contratual e estabilidade

Continua na pág. 10

PONTO A PONTO

O Presidente da República apresentou ao Conselho de Comunicação Social «as mais sentidas condolências» pelo falecimento do seu presidente, Abranches Ferrão. Um outro telegrama, pessoal, subscrito por António Ramalho Eanes e sua mulher, Manuela Eanes, apresenta condolências à viúva, Maria Isabel Abranches Ferrão, exaltando «a figura prestigiada de lutador pela Liberdade». O advogado Fernando Abranches Ferrão foi mandatário nacional do general Ramalho Eanes, em 1976, tendo-o apoiado ainda em 1980. Integrava também a presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação e foi advogado da família de Humberto Delgado no julgamento dos assassinos do «General Sem Medo».

O ministro da Defesa, Rui Machete, recebeu em audiência o embaixador dos Estados Unidos da América, Allan Holmes. Durante o encontro foram analisados problemas de cooperação bilateral em matéria de defesa, nomeadamente no campo da modernização e reequipamento das Forças Armadas e no da cooperação industrial. Focados, ainda, assuntos relacionados com a preparação da próxima visita a Portugal do presidente dos Estados Unidos.

O Presidente da República condecorou esta manhã, em cerimónia efectuada no Palácio de Belém, o general Pedro Cardoso, antigo chefe do Estado-Maior do Exército, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, o contra-almirante Mukhtar Mahmoud Abdel Moty, que chegou a Lisboa no navio de guerra «El Fateh», em visita de rotina ao porto de Lisboa.

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, partiu para Bruxelas, para assistir a um exercício organizado pelo Quartel-General da NATO na Europa. «No âmbito do exercício — 'Shapex' — serão feitas, pelo Estado-Maior do Comando Supremo da Aliança Atlântica na Europa, diversas comunicações com interesse para Portugal, versando nomeadamente a análise das deficiências existentes e formas de as superar e medidas para melhorar a defesa colectiva» — afirmou Lemos Ferreira.

O presidente do comité de infra-estruturas e oleodutos da NATO, general Smith, chegou ontem a Lisboa, para uma visita a convite do Estado-Maior-General das Forças Armadas. O general Smith, que se desloca pela primeira vez a Portugal, afirmou que «vem discutir assuntos de interesse comum à NATO e às Forças Armadas portuguesas». Da agenda do general Smith, destaca-se, para além de contactos com autoridades militares portuguesas, uma visita às instalações da Aliança Atlântica.

O novo embaixador de Angola em Portugal, Mawete João Baptista, cuja apresentação de cartas credenciais ainda não tem data fixada, visitou a delegação de Lisboa da Agência Angola Press (ANGOP). Ao noticiar a visita do embaixador angolano à sua delegação em Lisboa, a ANGOP refere que «Portugal sempre abrigou elementos contra-revolucionários angolanos que, tal como os das outras antigas colónias portuguesas em África, utilizam o território português para emitir propaganda e desenvolver actividades políticas hostis ao regime legalmente constituído em Angola, perante a muitas vezes denunciada cumplicidade das autoridades portuguesas».

O primeiro vice-presidente da República da Guiné-Bissau, Paulo Correia, partiu ontem de Lisboa de regresso ao seu país, depois de três dias e meio de escala em Portugal. O voo dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) em que Paulo Correia seguiu para Bissau partiu com perto de duas horas de atraso, devido à greve dos técnicos de manutenção daquela companhia. O vice-presidente guineense chegara a Lisboa na quinta-feira à noite, depois de uma visita à China.

Presidente norte-americano chega amanhã

Começam a chover protestos contra a visita de Reagan

A União dos Sindicatos de Lisboa, grupos de pacifistas e outros movimentos convocaram para o dia de amanhã uma concentração de protesto em Lisboa contra a visita do presidente Ronald Reagan a Portugal.

Um porta-voz daquela organização disse ontem à agência NP que a concentração foi marcada para o Rossio, não só pela USL, mas também pelo Movimento Não às Armas Nucleares, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, Movimento Democrático de Mulheres e Comissão de Paz de Lisboa. A esta acção de protesto aderiu nas últimas horas a UDP.

Segundo já foi afirmado, a concentração do Rossio foi convocada «tendo em vista a defesa da vida e da segurança dos portugueses contra o trânsito e estacionamento de armas nucleares, a corrida aos armamentos e à guerra das estrelas, em solidariedade com a Nicarágua e pela independência nacional». Trata-se da segunda acção de protesto prevista para a ocasião da visita do chefe da Casa Branca, que permanecerá em Lisboa durante 41 horas.

Na semana passada, vários grupos de teatro, de cultura, pacifistas e de solidariedade com os povos da América Latina, o Cidac e a comissão dos direitos do povo Maubere, convocaram uma manifestação para a tarde de quinta-feira. A manifestação marcada para o percurso entre a Rua Augusta e o Rossio, foi anunciada através de um panfleto em que o presidente norte-americano surge na figura de cow-boy, empunhando um revólver.

Ao protesto da UEDS, cujos deputados anunciaram já que irão estar ausentes da sessão do Parlamento quando Reagan o visitar, juntou-se agora o protesto do PCP, que, através de uma nota da sua SIP, condena a deslocação a Lisboa do chefe da Casa Branca. De acordo com o Partido Comunista, «as razões desta posição fundamentam-se tanto na natureza e nos objectivos da actual política externa norte-americana como também no contexto e condicionalismo que rodeiam esta viagem do presidente norte-americano à Europa ocidental e a Portugal em particular».

O PCP conclui que a «expressão clara da oposição a esta visita constitui um justo imperativo de brio patriótico e de defesa da dignidade nacional que não deixará de se concretizar em várias iniciativas de protesto popular», principalmente na concentração marcada para amanhã, às 18 e 30, no Rossio.

Entretanto, o deputado António Gonzalez, de «Os Verdes» anunciou também que se ausentará do hemiciclo logo que o presidente Reagan use da palavra. Hoje mesmo, o mesmo deputado apresentará na sessão da tarde da Assembleia da República um voto de protesto «pela inoportunidade da visita oficial de Ronald Reagan a Portugal e ao Parlamento».

CDS regozija-se

Entre silêncios e protestos, o CDS levantou entretanto a sua voz para se regozijar com a vinda a Lisboa do presidente norte-americano. A visita do actual ocupante da casa Branca, dizem os democratas-cristãos, «é importante no quadro da defesa da liberdade, tão cara e essencial à nossa própria independência e projecção como país». Através de um comunicado distribuído, o CDS considera que «perante regimes socialistas crescentemente vulneráveis, económica e militarmente, nomeadamente na Europa do Sul, que propiciam o crescimento pacifista e neutralista, a visita do presidente norte-americano deverá ter também o significado de reforço das alternativas de liberdade do tipo que o nosso partido representa e defende.»

O PCP (R), uma organização de extrema-esquerda, acusou, por seu turno, a PSP de ter intimidado militantes seus que colavam na madrugada de ontem cartazes a denunciarem a visita do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Entretanto, na madrugada de hoje, a Polícia de Segurança Pública deteve cerca de duas dezenas de jovens quando pintavam nas paredes da vila de Queluz inscrições e «slogans» contra a visita do chefe do Estado norte-americano. Segundo o agente de serviço da esquadra da Amadora da PSP, as detenções efectuadas tinham por objectivo «proceder a uma identificação de rotina».

Ao contrário de notícias postas a divulgar ontem, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa não irá entregar nos Jerónimos as chaves da Cidade a Reagan, mas sim o Livro de Honra do Município, que levará debaixo do braço, para o chefe da Casa Branca o assinar. Esta atitude de Krus Abecasis é inédita, considerado pela maioria dos vereadores ridícula, e não houve ninguém que conseguisse demover desta ideia.

Candidato a Belém? Otelo "pouco receptivo"

Otelo Saraiva de Carvalho, detido no forte de Caxias, manifestou-se hoje «pouco receptivo» a apresentar-se como candidato às próximas eleições presidenciais — disse à NP uma fonte próxima do ex-comandante do COPCON.

A questão da candidatura de Otelo deverá ser discutida no fim-de-semana em Lisboa, independentemente de ele aceitar ou não apresentar-se como candidato à Presidência da República — acescentou a mesma fonte.

Visitado esta manhã no forte de Caxias, o ex-comandante do COPCON manifestou «pouca receptividade quanto a discussão da possibilidade da sua candidatura» — disse ainda aquele elemento da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos, acrescentando ter o diálogo incidido principalmente na questão do julgamento dos detidos no processo das FP-25.

Segundo a mesma fonte, Otelo Saraiva de Carvalho afirmou-se convicto de que a data de 19 de Junho, prevista para o início do julgamento, se mantém.

O ex-comandante do COPCON deslocou-se hoje ao Tribunal de Santa Clara para depor no julgamento dos comandos.

Em Setúbal

Cerca de 50 pessoas do distrito de Setúbal decidiram dinamizar a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República, informou hoje um elemento do grupo.

Numa reunião realizada no fim-de-semana numa colectividade de cultura e recreio de Setúbal, cerca de 50 pessoas decidiram lançar a candidatura de Otelo, estabelecendo contactos com comissões de trabalhadores e moradores do distrito.

«Temos a apoiar-nos figuras de todos os quadrantes da vida pública portuguesa e a vigília realizada dia 24 e 25 junto ao forte de Caxias foi disso um exemplo», disse a mesma fonte.

Pode não ser Pintasilgo

UDP quer candidato das oposições

Militantes da UDP foram presos domingo em Sintra e outros foram impedidos em várias cidades do país de colar cartazes contra a visita de Ronald Reagan a Portugal, informaram ontem dirigentes daquele partido no decorrer de um encontro-almoço com jornalistas.

Mário Tomé e Carlos Marques, dirigentes nacionais da UDP, defenderam no encontro «um candidato único das oposições que trave o avanço da direita, no sentido de abrir espaço para respirar».

«Independentemente da pessoa, o objectivo prioritário neste momento é derrotar o candidato apoiado pela direita, seja ele Mário Soares, Freitas do Amaral ou outro qualquer que venha a ter o apoio do CDS, PSD e Soares» — afirmaram.

Lembrando o movimento de massas no Brasil que levou Sarney à ruptura com o seu partido no poder, a UDP lamenta que as oposições não tenham sabido aproveitar a concentração do passado 25 de Abril, para arrancar com uma candidatura única presidencial.

«A única condição — disse Carlos Marques — que colocamos a um candidato unitário das oposições contra a direita é a de pudermos expressar os nossos pontos de vista, durante a campanha, pois não reivindicaremos questões de Governo ou de programa, desde que ele trave a direita, e seja favorável aos trabalhadores».

Considerando meritório o lançamento da candidatura de Lourdes Pintasilgo quando todos os outros se reservam para mais tarde, opinaram, contudo que «o decisivo não é ser ela, mas que a candidatura seja unitária das oposições e que concite um amplo movimento de apoio dos trabalhadores».

Otelo não

Neste sentido, entendem que a candidatura de Pintasilgo «não deve ser considerada, desde já irreversível, mas que deixe em aberto a possibilidade de renúncia se surgir outro candidato que possa representar o projecto de unidade para derrotar a direita».

Contudo, a UDP está disposta a vir a apoiar Lourdes Pintasilgo se não surgir «o candidato único» e se a disputa se centrar no panorama de candidaturas já conhecido.

Sobre a candidatura presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho, foi dito que «não serve o movimento unitário e seria pejudicial ao próprio, porque restringiria o movimento de libertação que em seu torno se gerou, mesmo a nível internacional».

Quanto à hipótese de um candidato próprio, a UDP rejeita-a «dadas as condições da realidade portuguesa, pois não significaria nada de objectivo e vitorioso, em termos de travar a direita» que «usa cada vez mais a repressão e a chantagem a todos os níveis do mundo do trabalho».

Durante o encontro foi anunciado que militantes da UDP foram presos domingo em Sintra, e outros foram impedidos noutras cidades de colar cartazes contra a visita de Ronald Reagan a Portugal.

Ataque cardíaco vitima Mota Pinto

O prof. Mota Pinto, 48 anos, faleceu esta manhã, em Coimbra, cerca das 9 horas, vítima, segundo indicaram fontes médicas, de um enfarte de miocárdio. O antigo primeiro-ministro sentira-se mal a noite passada, depois do jantar, na sua residência, onde foi de imediato assistido por Ramos Lopes, director do serviço de cardiologia do Hospital da Universidade e pelo director do serviço de cirurgia e seu vizinho, prof. Fernando Oliveira.

Segundo fonte contactada pelo «DL», Mota Pinto terá feito mesmo um electrocardiograma que, todavia, nada acusou. Segundo outra fonte, o ex-vice-primeiro-ministro de Mário Soares teria já sido observado na semana passada pelo mesmo cardiologista, mas os exames nada terão acusado de anormal.

O estado de Mota Pinto ter-se-á agravado durante a noite e, por indicação dos médicos atrás citados, foi conduzido de urgência, em ambulância, ao hospital, onde chegou praticamente morto, de nada valendo as tentativas de reanimação.

José Cavalheiro, director clínico do hospital, informou a meio da manhã que os médicos da equipa de urgência, chefiada por José David Gomes, decidiram fazer a autópsia «até para que não haja o mínimo lugar a especulações e para que não se repitam as dúvidas surgidas com o caso de Camarate».

O prof. Ramos Lopes, que observou a noite passada Mota Pinto, ter-lhe-á pedido para o ver esta manhã antes da sua partida para Lisboa, para uma reunião de «notáveis» do PSD, convocada por Rui Machete.

Fonte do PSD que deu esta informação à ANOP opinou que Mota Pinto terá sido, provavelmente, vítima de enfarte silencioso durante a noite. Um médico, que viu o catedrático de Obrigações da Faculdade de Direito de Coimbra já no leito do hospital, declarou que o rosto «estava disforme, irreconhecível, o que faz supor alguma hemorragia interna, que a autópsia confirmará ou não». O resultado da autópsia só cerca das 2 horas deveria ser conhecido.

Os sinos (a «cabra») da Universidade tocaram às 10 e 22 e a bandeira foi colocada a meia haste. Também o Conselho Directivo da Faculdade de Direito reuniu a meio da manhã para formular um voto de pesar por um dos seus mais jovens catedráticos e declarar luto académico na escola.

O funeral, ainda sem hora marcada, terá lugar amanhã, admitindo-se que para Pombal, terra natal de Mota Pinto, onde desde esta manhã todos os edifícios públicos ostentam a bandeira a meia haste.

Mota Pinto com a mulher, Fernanda, nos tempos agitados da contestação à sua liderança

Com Mário Soares: o entendimento entre os dois dirigentes deu forma à actual coligação

Com Ramalho Eanes: em tempos ele foi um «homem do presidente»

Surpresa e consternação

Os meios políticos reagiram com surpresa e consternação ao anúncio da morte de Mota Pinto. Ao longo da manhã, do Primeiro-Ministro a diversos dirigentes do PSD e do CDS, numerosas foram as reacções. Espera-se que ainda hoje o Governo decrete luto nacional.

Eis algumas das reacções recolhidas:

Mário Soares

«Foi uma grande figura da política portuguesa e do ensino», disse hoje Soares sobre Carlos Alberto da Mota Pinto.

«A notícia brutal do falecimento do prof. Mota Pinto causou-me naturalmente a maior consternação», afirmou o Primeiro-Ministro que acrescentou que ele «teve sempre para comigo as melhores relações de extraordiária amizade e cordialidade e serviu o meu Governo com absoluta lealdade.

A morte de Mota Pinto foi, disse ainda, uma «grande perda para Portugal». Segundo revelou, o Governo irá reunir-se para deliberar a marcação do luto nacional pelo falecimento do antigo primeiro-ministro.

Presidente

Até ao fim da manhã não se conhecia nenhuma reacção oficial do Presidente da República à morte de Mota Pinto. No entanto, um informador de Belém afirmou ao «DL» que não se verificaria nenhum comentário mas, como é habitual, o envio de telegramas de condolências do general Ramalho Eanes. Eles serão endereçados à família, à Universidade de Coimbra e ao PSD.

Rui Machete

«O PSD ficou mais pobre» com a morte de Mota Pinto, disse o actual líder do PSD, Rui Manchete. Mas o presidente da Comissão Política dos sociais-democratas considerou também que o partido perdeu um líder, pois «Mota Pinto desempenhou um papel extremamente importante no PSD e poderia voltar a desempenhá-lo noutra ocasião». «A morte de uma pessoa é sempre um empobrecimento para a sua família e, neste caso, para a família política».

Rui Manchete não era amigo íntimo de Mota Pinto, «mas tínhamos relações de amizade, respeito e consideração», afirmou.

Machete tinha falado pessoalmente pela última vez com Mota Pinto há cerca de duas semanas, na Assembleia da República. Na altura, combinaram um almoço para «falar dos problemas do partido» que, no entanto, nunca se chegou a realizar.

Ontem, porque não o conseguiu contactar telefonicamente, Rui Machete enviou para Coimbra um telegrama a pedir-lhe para comparecer hoje em Lisboa para «uma reunião com várias pessoas para tratar dos problemas do partido». E, numa última afirmação, Machete concluiu: «Não se pode, sem tristeza, ver desaparecer um valor que deu muito ao partido».

Ângelo Correia

Para Ângelo Correia, a morte de Mota Pinto vem «perturbar-nos a todos e deixar-nos num certo vazio». O dirigente social-democrata ao reagir a este acontecimento disse que «os dois únicos líderes que o PSD teve tiveram morte trágica».

Rebelo de Sousa

Marcelo Rebelo de Sousa disse que a morte de Mota Pinto constituiu «o maior choque» que já teve em 1985.

Este dirigente do PSD recorda que foi amigo de Mota Pinto durante mais de dez anos e «desde quase então» seu companheiro de partido.

Marcelo Rebelo de Sousa disse ainda que Mota Pinto «desapareceu abruptamente, quanto tanto ainda havia a esperar dele no futuro».

Para este dirigente social-democrata, Mota Pinto foi «um homem corajoso e brilhante, professor de direito competente e privilegiado, um político que personificou com vigor, nomeadamente em 1978 e 79 a luta contra o PCP, em 1980 a candidatura presidencial da AD e, mais tarde, encabeçou com sucesso a difícil liderança do PSD, na campanha eleitoral de 1988».

Lucas Pires

«Era em todo o sentido, um homem grande», afirmou sobre Mota Pinto, o líder do CDS Lucas Pires, em declarações recolhidas pela agência ANOP.

«Perdeu-se, acrescentou, «um dos mais notáveis companheiros na luta pela transformação e modernização do País».

O dirigente centrista disse sentir, neste momento, «a tristeza e a dor de todas as pessoas que privaram com Carlos Mota Alberto Mota Pinto», de quem foi vizinho, em Coimbra e na Universidade.

«Conheci desde sempre também o seu empenho para que as coisas pudessem ser melhores no nosso país, fomos sempre amigos, para lá das diferenças políticas e a qualidade de amizade e da generosidade eram, justamente, um dos atributos principais da grandeza de Mota Pinto como homem», concluiu Lucas Pires.

O CDS, entretanto, considerou em comunicado que a morte do professor Mota Pinto constitui para os democratas-cristãos e para o País «um motivo de luto profundo».

«Guardaremos a sua memória como um português que combateu, sofreu e pensou pelo Portugal que também queremos construir no futuro», adianta o comunicado.

O CDS refere ainda que «as qualidades de seriedade, patriotismo e inteligência de Mota Pinto foram muito marcantes e positivas na vida portuguesa nos últimos anos».

PCP

O Partido Comunista Português, contactado esta manhã pela agência ANOP para se pronunciar sobre a morte de Mota Pinto, nada disse.

«Não temos comentários a fazer», foi a lacónica declaração da Secção de Informação e Propaganda do PCP.

Biografia

Mota Pinto, que recentemente abandonara o cargo de vice-Primeiro-Ministro, retomando o seu lugar no Parlamento, iniciou a sua actividade política em 1975, quando se candidatou à Assembleia Constituinte pelo PSD.

Carlos da Mota Pinto ocupou, no decurso da sua vida política, os três cargos mais importantes do Governo: Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, para além de ter também ocupado a pasta do Comércio e Turismo, o seu primeiro lugar num Executivo.

Membro da Comissão Constitucional como «cidadão de reconhecido mérito designado pelo Presidente da República», renunciou a este cargo em Março de 1977 por ter sido nomeado ministro do Comércio e Turismo, funções que exerceu até ao fim do II Governo Constitucional.

Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional, por indicação do Presidente da República, Mota Pinto (que também era professor catedrático de Direito em Coimbra) exerceu este cargo até 1979, tendo sido eleito membro do Conselho de Estado em Outubro de 1982.

Em 1983, Mota Pinto, que fez parte do Grupo Constitutivo Inicial do PPD, foi eleito primeiro vice-presidente do PSD no X Congresso, em Montechoro, inserido no grupo de líderes que sucedeu a Pinto Balsemão.

Ocupou os cargos de vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, do IX Governo Constitucional desde 9 de Junho de 1983 e passou a ser o presidente do PSD no XI Congresso do partido, em Março de 1984, em Braga.

Nasceu a 25 de Julho de 1936, na vila de Pombal, distrito de Leiria, local onde frequentou os estudos secundários, tendo concluído o cusro liceal em Coimbra.

Tendo requentado a Universidade de Direito de Geneve, Suiça, doutorou-se em Ciências Jurídicas na Universidade de Coimbra em 1970, com distinção de dezoito valores.

Mota Pinto foi vice-reitor da Universidade de Coimbra entre Maio de 1974 e Janeiro de 1975 e presidente eleito do conselho directivo da mesma faculdade em 1983.

Mota Pinto recebeu várias condecorações destacando-se a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, Grande Ordem Oficial da Ordem de Mérito Civil de Itália, Grã-Cruz de Isabel da Católica de Espanha.

Carlos Mota Pinto deixa três filhos adolescentes: Paulo, 19 anos, estudante de Direito, Nuno, 15 anos, e Alexandre, 13 anos, ambos alunos da Escola Secundária de José Falcão.

A mulher do antigo líder social-democrata é Maria Fernadanta Mota Pinto, 49 anos, licenciada em Filologia Germânica, que o tem acompanhado na actividade política.

O pai do falecido, António Ferreira Pinto, está doente há algum tempo, convalescente de uma trombose. A mãe é Violante da Mota Cardoso. Ambos vivem em Pombal, mas neste momento residem em Coimbra em casa de uma filha.

Ambar em Cabo Verde

Inaugurado centro cultural no Mindelo

Portugal vai enviar uma equipa de golfe a Cabo Verde por ocasião das cerimónias comemorativas do 10.º aniversário da independência (5 de Julho), prometeu o Secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, no decorrer da visita que ontem fez à Escola Náutica e ao Clube de Golfe de S. Vicente, na cidade do Mindelo.

Âmbar, que efectua uma visita oficial a Cabo Verde, inaugurou naquela cidade um centro cultural português sublinhando que o acto representava «novo testemunho da qualidade e da intensidade das relações de amizade entre Portugal e Cabo Verde».

O ex-chefe de gabinete de Jaime Gama manteve ainda no Mindelo um encontro com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Júlio de Carvalho, com quem debateu — diz a NP — a forma como as Forças Armadas caboverdianas estão estruturadas.

Fonte oficial disse à agência NP que durante a audiência Júlio de Carvalho esclareceu Eduardo Âmbar sobre os objectivos das Forças Armadas e da política caboverdeanas «tendo em conta a situação específica do país, um território pequeno e situado fora das zonas de conflito».

«Tratou-se de uma ampla troca de informações sobre a cooperação e o relacionamento existente entre Portugal e Cabo Verde» — frisou a mesma fonte.

Portugal tem vários acordos de cooperação assinados com as autoridades caboverdeanas no que respeita ao domínio das forças de segurança e ordem pública.

Concurso de gravura comemorativo do 40.º Aniversário da queda do NAZI-FASCISMO

O prazo de apresentação dos trabalhos foi prorrogado até 30 de Junho próximo.
Contactar a ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA.

Praça José Fontana, 17, 4.º 1000 LISBOA
• ☎ 53 98 21/2

MUNICÍPIO DO SEIXAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rua de Bafatá, 13
Cruz de Pau – Amora
2840 SEIXAL

MOÇÃO

Comemora-se no próximo dia 8 de Maio o 40.º Aniversário da queda do nazi-fascismo e do fim da 2.ª Guerra Mundial no palco principal – a Europa. Com a entrada das tropas amantes da liberdade em Berlim punha-se termo ao mais horrível período da História da Humanidade – quase 6 anos de guerra fratricida, cerca de 40 milhões de mortos (dos quais 20 milhões de soviéticos e 6 milhões de judeus, entre outros), incalculáveis destruições materiais, irreparáveis danos morais, incontáveis traumas psíquicos, físicos e biológicos que os povos de cerca de 40 nações sofreram provocados por um regime horrendo – o nazi-fascismo – que simbolizou o que de mais degradante existiu na relação entre os homens.

Hoje, passados 40 anos, lembrar esse facto e essa data é recordar o heroísmo de milhões de homens e mulheres que por essa Europa fora se opuseram de todas as formas (e principalmente com o risco da própria vida) à besta da guerra demoníaca de Hitler e Mussolini. Mas lembrar esta data deve ser também um alerta para novos perigos e principalmente um cerrar de fileiras de todos os homens e mulheres amantes da Paz e da Vida em torno dos ideais de justiça, fraternidade e amor.

É nesta convicção que a Assembleia Municipal do Seixal, reunida ordinariamente no dia 30 de Abril de 1985, comemora com alegria a data e reafirma o seu incondicional apoio à causa da Paz e da fraternidade entre os homens para que nunca mais seja possível uma guerra como aquela cujo final comemoramos.

Seixal, 30 de Abril de 1985.

O Presidente da Assembleia Municipal
Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira

«O bloqueio da sociedade portuguesa é a questão de fundo que preocupa o MDP/CDE. Tudo o resto deriva disto». Esta é uma das afirmações feitas pelo dr. António Galhordas à Mesa «DL». Aquele dirigente salienta que uma sociedade bloqueada é ainda pior do que outra amordaçada porque, por baixo da mordaça, pode gerar-se a revolta...

A propósito das eleições presidenciais e de uma eventual segunda volta em que o eleitorado tenha de confrontar-se com a opção Freitas do Amaral ou Mário Soares, António Galhordas comenta apenas: «O País tem passado por tantas coisas. Já passou por Alcácer Quibir...»

Aproveita também para sublinhar que os valores conservadores são menos perigosos do que a dinâmica de inversão actualmente protagonizada por Mário Soares.

«Os valores conservadores, até os consideramos necessários. São o lastro da sociedade para uma necessidade dialéctica».

ANTÓNIO GALHORDAS

Médico-cirurgião reputado, António Galhordas, desde há muito ligado às lutas antifascistas, é hoje uma das figuras destacadas do MDP/CDE, onde ocupa as funções de vice-presidente. E é em nome do seu partido que o nosso convidado se exprime ao longo de um amplo diálogo com os jornalistas do «DL».

Mas afinal o que é hoje o MDP? Um pequeno partido? Um partido influente na sociedade portuguesa? Que imagem tem de si próprio?

António Galhordas não se mostra surpreendido com esta questão e socorre-se de uma frase que atribui a Helena Cidade Moura: «O MDP/CDE não é um pequeno partido. É um grande partido pouco frequentado». Pessoalmente costuma dizer que o MDP «é um estado de espírito», mas salienta que esta força não é um pequeno partido como outros que apareceram depois do 25 de Abril.

«Temos uma inserção à escala nacional. E principalmente temos o tal estado de espírito. Somos um pouco a consciência de um pensamento democrático. Não temos uma ideologia definida nem pretendemos tal. Reunimo-nos à volta de alguns valores e temos aprofundado ao longo destes anos a nossa identidade».

A resistência antifascista

António Galhordas não hesita mesmo em afirmar que o MDP/CDE partiu de uma grande indeterminação e que foi a partir sobretudo do Congresso de 1976 que verificou se de facto se justificava a sua existência.

Dessa análise resultou a conclusão que tinha votos dispersos por todo o País, que, fugindo às regras clássicas ideológicas, estava muito ligado à velha oposição, aos homens que simbolizaram a resistência antifascista, em geral gente da pequena e média burguesia.

Mas no domínio económico e cultural «temos uma posição claramente antimonopolista», sublinha António Galhordas, que atribui ao MDP «um nascimento um pouco conjuntural como terá sido agora o do PRD». Afirma também que o MDP tem condições de funcionamento que nem sempre tem sabido aproveitar bem, que é uma espécie de «placa giratória entre correntes e ideologias».

Na opinião deste dirigente a condição de Movimento que teve, «não era coisa nenhuma» porque «um partido tem que ter apetência pelo poder».

Classificando antifascismo, hoje em dia, como «uma ideologia funcional» em nome da qual se pode chegar ao poder, António Galhordas referiu-se à FEPU, primeira coligação em que entrou o MDP, e definiu-a mais como a resultante natural de um facto que já existia do que uma estratégia eleitoral. «Foram os homens da oposição que assumiram o poder local», afirmou.

Soares, dinâmica da inversão

As presidenciais são hoje um tema efervescente. Assumiram uma importância no discurso dos políticos portugueses que talvez sirva para esconder outras coisas. Mas o facto é que o fenómeno existe e é assim que se desenvolve.

O vice-presidente do MDP diz que o seu partido faz um grande esforço para encarar este problema como «um fenómeno de Estado e não como um jogo político» porque esse atinge a profundidade do Estado português.

Soares, seria inevitável na abordagem deste tema. A candidatura do actual Primeiro-Ministro suscita fortes apreensões ao MDP, que António Galhordas justifica, sem colocar rótulos do passado ou do presente. «Sobretudo o que nos preocupa em Mário Soares, afirma, é que as suas posições desde 25 de Abril, para não irmos mesmo antes, à CEUD, têm constituído desde sempre um fenómeno de inversão em relação a um determinado tipo de processos. Ele não defende os valores conservadores de tipo português. Esses existem por si próprios. Soares representa uma dinâmica de inversão. Nunca se sentiu identificado com as transformações do 25 de Abril. Quando em 1969 se procurou discutir o problema da guerra colonial ele não aderiu. Mário Soares, visto como homem de Estado, não nos dá a mínima garantia de um projecto».

Interrogado se isto signifi-

MESA DL

Texto de **Augusto Vilela**
Fotos de **Rui Pacheco**

Soares não representa valores conservadores, e sim a própria dinâmica do retrocesso

cava a exclusão de qualquer apoio à sua candidatura presidencial, o dirigente do MDP lembrou que Mário Soares escreveu um livro intitulado «Portugal Amordaçado» mas agora estava a criar «um País bloqueado» e isso «é pior do que a mordaça porque, debaixo desta, podem criar-se as energias da revolta.»

Lembrou a propósito o pedido de audiência há meses feito pelo MDP a Mário Soares para analisar a perigosa situação de bloqueamento a que estava a chegar a sociedade portuguesa, para dizer que «Soares não respondeu como homem de Estado mas como jogador político», Galhordas afirma no entanto que, programaticamente, o MDP está mais próximo do Partido Socialista do que do PCP. Mas «quem se afastou foi o PS».

Alcáçer-Quibir

Sobre a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, António Galhordas não foi muito expressivo. Considera que não há nenhuma situação e de irreversibilidade, e que mau seria se houvesse, considerando a antiga Primeiro-Ministro como «uma presumível candidata enquanto não se inscrever no Supremo Tribunal».

A preocupação do MDP neste aspecto, segundo este seu dirigente, é que seja conseguida uma grande unidade de todas as forças que defendem o 25 de Abril, desejando, além do mais, contribuir para que uma candidatura surja como um grande fenómeno de congregação de forças. Por isso estará «atento a todos os movimentos e intervenientes em todas as movimentações».

Para o sucesso de uma candidatura, António Galhordas considera importante o apoio implícito ou explícito do general Ramalho Eanes. «Eanes é um figura internacional respeitada, um homem de Estado, e seria mau que num momento decisivo se alheasse».

E se Eanes não se manifestar? «Teremos que equacionar o problema nas condições em que ele se apresentar. Mas não somos impacientes. Somos um partido de gente calma e experiente».

Colocado sobre a eventualidade de uma opção numa segunda volta de eleições presidenciais entre Mário Soares e Freitas do Amaral, e inquirido sobre a posição que o MDP tomaria, Galhordas deu uma resposta bastante clara: «O País tem passado por tantas coisas. Até já passou por Alcácer Quibir! Pior não há-de passar. Já definimos a candidatura de Freitas do Amaral como ridículo. Um homem que é fundador do CDS e militante número um e agora se desliga... Isso cheira a jogo. Nós estamos muito preocupados é com o Estado Português, embora não pretendamos ser os guardiões do Estado».

Acrescentou todavia que o quadro presidencial ainda não está definido.

MDP e PRD

Tal como o MDP nasceu de um fenómeno político conjuntural, António Galhordas acha que essa é também a génese do PRD. Há semelhanças entre os dois partidos por terem nascido de conjunturas, mas há obviamente diferenças e «a diferença fundamental — é que o PRD está a ensaiar os primeiros passos e o MDP, como partido já tem 11 anos».

Sobre as razões por que o MDP não polarizou a atenção do eleitorado descontente com os restantes partidos e é suposto ser agora a principal base de apoio do PRD, António Galhordas considerou que o MDP não estaria em condições de responder a essas frustrações porque já não é hoje um partido de conjuntura, admitindo que seja porventura a sua actual definição ideológica e a sua ligação à APU que impede isso. «Por outro lado, afirmou, não nos podemos alterar conjunturalmente embora admitamos que somos um ponto de referência».

Negou que bases do MDP tenham sido atraídas para o PRD afirmando que o seu partido está muito informado do que se passa a nível de bases e não tem conhecimento de tal fenómeno.

Pela voz de António Galhordas, o MDP considera desejável que Eanes dissolva a Assembleia da República e acha prematuro afirmar que ele não o fará.

Fortes críticas e reservas suscita também ao MDP a questão da adesão de Portugal à CEE, que na sua perspectiva não está a ser tratada como um problema de Estado mas a nível partidário e de interesses pessoais, como um trunfo político. Admite que se deram passos muito importantes no sentido da adesão e que agora seja irreversível mas, sublinha António Galhordas, «pensamos ser discutível, se nesta fase, e da forma que tudo foi feito, há vantagens na adesão».

Afirma, por outro lado, que as relações com a Espanha, com os países africanos de expressão portuguesa e com os países árabes se deveriam ter aproveitado as nossas possibilidades para as privilegiar com esses países pois, mau grado o Tratado de Lomé, as nossas possibilidades diminuem claramente com a adesão à CEE.

No ponto de vista do MDP a economia portuguesa vai ser travada ainda que não neguemos alguns ganhos de natureza tecnológica, de processos e métodos que podem ser úteis ao País.»

O dirigente do MDP nega que agora as relações com Espanha sejam mais fáceis e tem «fortes dúvidas» de que Soares, como homem de Estado, o faça.

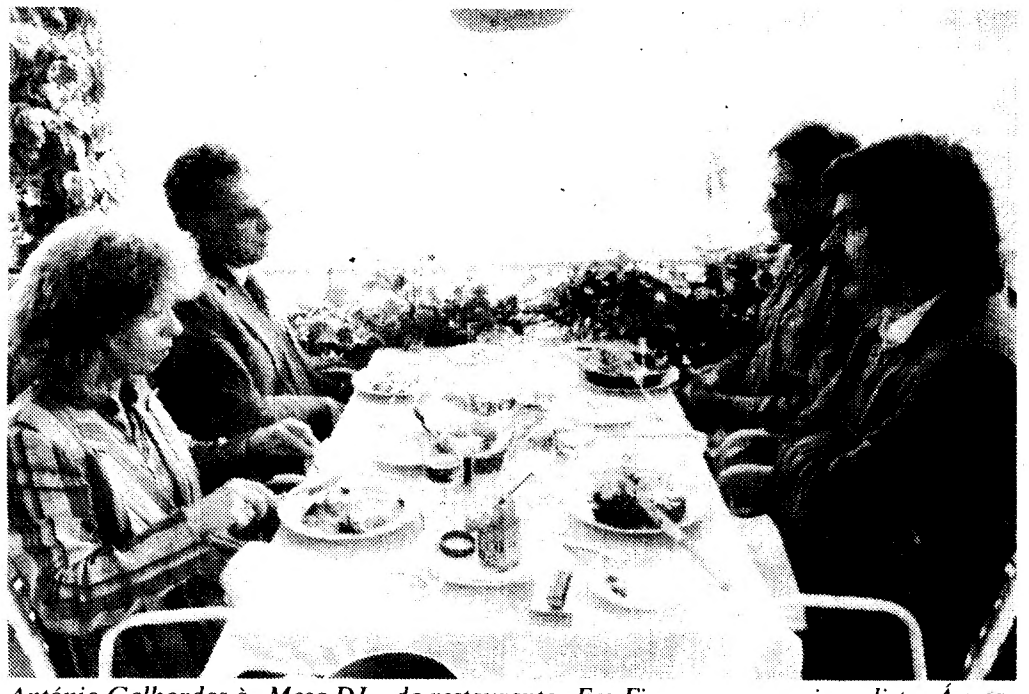
Lembrámos que as relações com Moçambique só se desbloquearam, segundo Samora Machel, com o Governo da AD. Resposta do nosso interlocutor: «É natural que Sá Carneiro tivesse uma dimensão de Estado que Soares não tem».

Comunicação Social

A situação da Comunicação Social não poderia deixar de ser abordada. António Galhordas fala da isenção ou da falta dela mas deixa claro que não se refere aos respectivos trabalhadores. Afirma também que o fenómeno isenção não tem que ver com a questão da Imprensa estatizada mas sim com o facto de ela «não ter adquirido uma dimensão de Estado como o Governo também não adquiriu.

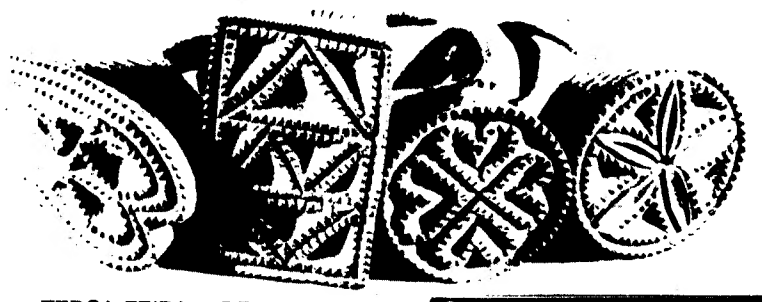
«Em relação às próximas eleições estamos preocupados relativamente a um Governo que está a dominar desta forma a Comunicação Social Estatizada.»

- **Valores conservadores são menos perigosos do que a dinâmica de inversão que é agora protagonizada por Mário Soares**
- **É desejável que Eanes dissolva a Assembleia da República, e é prematuro afirmar que ele não o fará**
- **A adesão portuguesa à CEE não foi tratada como um problema de Estado**
- **A candidatura Pintasilgo não nos parece ainda irreversível, e a de Freitas do Amaral é ridícula**
- **Tanto o MDP como o PRD são partidos que resultaram de situações conjunturais**



António Galhordas à «Mesa DL» do restaurante «Faz Figura», com os jornalistas Áurea Sampaio, Augusto Vilela (autor deste texto) e João Mendes

FIL
ARTESANATO
TODA A RIQUEZA ETNOGRÁFICA PORTUGUESA. UM NOVO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
Horário: Todos os dias, das 14.30 às 20 H.
Inauguração a 8/Maio



Julgamento prossegue em Albufeira

Quem deixou cair Al Awad?

Júlio Rodrigues

«Para o Ministério Público foi o réu o autor dos disparos que em 10 de Abril de 1983 vitimaram o dr. Sartawy» — afirmou peremptoriamente o procurador da República, António Póvoa, nas alegações que esta manhã produziu no Tribunal de Albufeira sobre o assassínio daquele dirigente da OLP.

No banco dos réus, está Al Awad. Pareceu-nos um homem extremamente abatido. Radicou-se-nos a idéia ao vê-lo ouvir impávido e sereno que alguém lhe terá negado à última hora o apoio que hoje esperaria.

Ficou-nos a impressão que o presumível autor da morte de Satawy é um homem só, ou pelo menos (quase) só no Tribunal de Albufeira, embora a seu lado tenha a intérprete e a dois ou três metros a defensora oficiosa, dra. Fátima Pontes, ainda mal restabelecida de uma alegada indisposição que ontem a impediu de comparecer na audiência.

O dr. António Póvoa, agente do Ministério Público, tentou provar, na óptica daquele órgão de justiça, que o réu foi o autor material do crime de Montechoro. Foi ele, ainda segundo o procurador da República, quem disparou os três tiros que atingiram Sartawy. E adiantaria: «Não pomos de parte, contudo, a hipótese de ter sido apoiado, sobretudo logisticamente. Mas foi ele quem disparou sobre Sartawy», acentuou.

Pouco depois desta acusação o réu, Al Awad, solicitou dois minutos ao tribunal para ir ao quarto de banho...

Al Awad é um jovem abatido. O palestiniano sentado no banco dos réus do Tribunal de Albufeira desde 9 de Abril por presumível participação no assassinato de Issan Sartawy não é o mesmo das primeiras audiências, quando uma vez mais se assumiu como revolucionário e regozijou com a morte daquele dirigente da OLP, por ter — segundo ele — traído a luta do seu povo. Al Awad terá ao que parece, percebido que estava só. É hoje, aos olhos dos mais atentos, daqueles que têm da fenomenologia revolucionária uma experiência concreta, um jovem desapoiado.

Parece que deixaram cair Al Awad! Aquele jovem que nas primeiras sessões olhava repetidamente para trás, buscando o rosto e o lugar de um homem de cinquenta anos que se apresentou no tribunal de Albufeira como advogado de Damasco, devidamente credenciado pela Ordem dos Advogados da Síria, mudou de rosto. É claro que a asserção não pode ser tomada à risca mesmo à letra, para que a história do baralha e dá de novo que a sua cara suscitou na barra do tribunal — com barbas agora, sem barbas antes? — para aqui não seja chamada. Falta-lhe algo. Algo de muito importante, pelos vistos.

Dinheiro chegava para novo tribunal

É opinião dos albufeirenses que se está a despender demasiado dinheiro com este julgamento, na sua terceira versão. De acordo com aqueles que esta ideia sustentam, o montante já gasto chegaria (quase) para construir um novo tribunal.

Aquele onde Al Awad está a ser julgado — o mesmo de Janeiro do ano passado — é inestético, acanhado, sem condições mínimas para qualquer julgamento, e muito menos para uma questão desta envergadura.

Os juízes ocupam os seus lugares a pouca distância uns dos outros, mas os elementos do jurado estão quase encavalitados, de tal modo é exíguo o espaço que dois dos jurados desceram dois degraus, estando agora abaixo dos juízes — justamente onde no primeiro e segundo dia se sentaram os jurados suplentes.

A entrada é estreita: com a «barragem» dos serviços da PJ que identificam e revistam as pessoas que se dirigem para a pequena sala de audiências (onde entra água sempre que chove...). Fica apensa um pequeno corredor para as pessoas falarem. Na sala de audiências alinham-se quatro bancos de cada lado, cabendo cinco/seis pessoas em cada um.

É este em poucas linhas, num rápido «flash», o Tribunal de Albufeira, onde a justiça se encontra atrasada (ou os processos se acumulam, se assim o quiserem), como em todos os outros círculos e comarcas, e todos os casos pendentes aguardam melhor oportunidade. E isto porque, de facto, o julgamento de Al Awad monopolizou tudo e todos. E com a sua morosidade está a vila a perder, e sobretudo o comércio local, porque muitos são os elementos das forças da ordem — vulgo autoridades —, há ruas vedadas ao público, soldados da GNR a várias esquinas. Enfim: todo um quadro que não agrada a ninguém, perturba os estrangeiros e prejudica os albufeirenses.

Jaime Miguel e Sandra dão os pitéus ao réu...

Al Awad não come carne de porco por razões óbvias. Mas come um (bom) bife de peru, bate-se por um bife de vitela e agarra-se bem a uma costeleta de novilho. Desde 9 de Abril que está a ser melhor alimentado, como aqui se explica.

Não admira lá muito o peixe (nem o bacalhau) e dele se tem livrado desde o dia 10 do mês passado. No segundo dia do julgamento, com efeito, o dono do «Pitéu», um pequeno mas acolhedor restaurante no lado oposto ao Tribunal de Albufeira, ouviu a sua queixa de que peixe não era com ele. Nem bacalhau, se bem que os portugueses que ele conhecia — de vista, na cadeia de Vale dos Judeus — por ele se pelassem. Ora Vitorino Pinheiro, um amarantino de 44 anos, há doze aqui radicado e proprietário do «Pitéu» há dez, não mais lhe levou peixe. Al Awad passou a ter direito a um bom bife de vez em quando, intercalado com peru, costeletas de novilho ou carneiro.

Pelo que apurou o «DL» no «Pitéu», tem-se dado bem com a ementa. Come bem e tem sempre uma palavra amiga para com os filhos de Vitorino Pinheiro: o Jaime Miguel, de 13 anos, e a Sandra, de 11 anos. São eles que quase todos os dias — quando há julgamento — lhe vão levar comida. «Ele até já sabe falar português», dissenos Jaime Miguel, que anda no 2.º ano do Ciclo Preparatório e diz que Al Awad é muito carinhoso. «Vê-se mesmo que gosta de quem lhe faz bem», acrescentou, ao lado, o pai. Aliás, Vitorino Pinheiro, que quando chegou ao Algarve, vindo não de Amarante, mas do Porto, era cabeleireiro, trocou de profissão e diz não estar arrependido: «Se eu pudesse fazer mais por ele, acreditem que faria». Entretanto, como é ele que a 280 escudos por cabeça — mercê de um acordo com os Serviços Prisionais — alimenta todos os detidos, está a pensar pedir mais vinte escudos por refeição, «porque tudo encareceu muito nos últimos tempos e o preço que levo é de há dois anos».

Al Awad: a sua história continua hoje. Desfia no Tribunal de Albufeira, com as alegações das partes intervenientes. O advogado Galvão Teles quer que a defensora oficiosa (Fátima Pontes) faça hoje as suas. É a «guerra» entre juristas. O julgamento poderá ainda concluir-se esta semana, se tudo correr bem. Há quem pergunte, entretanto: por que deixaram cair Al Awad? Não estará mais seguro na prisão que em liberdade?

...São as teias que as revoluções por vezes tecem. Novo capítulo amanhã.

UNITA diz que abateu piloto português

O Ministério dos Negócios Estrangeiros português afirmou ignorar a morte em Angola de um piloto, nosso compatriota, reivindicada ontem em Lisboa pela UNITA. Segundo o movimento de Jonas Savimbi, Luís António do Nascimento sucumbiu quando o avião que tripulava, do tipo «Antonov 26», matrícula 63/45, foi abatido ao Norte da cidade do Huambo, com tropas angolanas a bordo. A mesma fonte referiu que o piloto fez parte dos quadros da DETA (companhia aérea moçambicana, antes da independência), transitou depois para os seviços da TAP Regional e, há cerca de quatro anos, foi trabalhar para a TAAG (Empresa Angolana de Transportes Aéreos).

Director da Segurança Social morreu em desastre de viação

Vítima de acidente de viação faleceu o dr. António Ricardo Figueiredo Guerra, de 37 anos, vogal do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa. O extinto, que deixou orfã uma filha de quatro anos, foi assessor do director-geral de Assistência, em 1972, do subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, em 1973, do secretário de Estado da Segurança Social do IV Governo Provisório e do secretário de Estado dos Retornados no VI Governo Provisório. Devido à morte do dr. Ricardo Guerra, cujo funeral sai esta tarde, pelas 17 horas, da Igreja de S. João de Deus para a vila alentejana do Crato, o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa cancelou as manifestações marcadas para amanhã, no âmbito do Dia Nacional da Segurança Social.

Sede era nas Caldas da Rainha

Dez detidos em Coimbra por "vaga de assaltos"

A Polícia Judiciária de Coimbra informou ter identificado dez indivíduos, oito dos quais foram capturados, como presumíveis autores de uma vaga de assaltos à mão armada entre Junho e Dezembro de 1984.

Ao grupo, de idades compreendidas entre os 22 e 35 anos, e na maioria residentes na área de Caldas da Rainha, são atribuídos assaltos, 26 dos quais às bombas de gasolina e cujo móbil era o roubo em dinheiro.

As vítimas dos restantes quatro assaltos foram dois estabelecimentos comerciais de Leiria, um de Ílhavo e outro de Fátima.

O grupo é arguido de numa das suas acções, praticada em Leiria, ter assassinado a tiro de caçadeira e o empregado em serviço num posto de gasolina e de ter agredido gravemente cinco outras pessoas, em Fátima, Batalha, Pombal, Lisboa e Sacavém.

Para as suas movimentações, o grupo roubou 17 viaturas que ia abandonando e foram recuperadas na sua totalidade.

Por desrespeito de um sinal de trânsito causou um acidente ao embater, com um desses automóveis furtados, num motociclista, que foi abandonado na estrada gravemente ferido.

No decurso das suas investigações, a PJ apreendeu três pistolas 6,35 milímetros, duas espingardas de canos serrados, diversas muinições, um sabre de guerra, uma faca e três capuzes para ocultação do rosto.

O montante global dos vários roubos é calculado em mais de quatro milhões de escudos.

Prosseguem no entanto as investigações tendentes a identificar o ou os responsáveis pelo furto.

Casos como o deste comerciante são bem mais numerosos do que se pensa, o que tem levado as seguradoras a acautelarem-se e recorrerem à PJ com muita frequência.

Aumentou o valor do furto

O proprietário de uma cervejaria da Baixa lisboeta vai responder em Tribunal por haver exagerado o número e valor de artigos subtraídos do seu estabelecimento quando o mesmo foi assaltado em Março último.

A falta de escrúpulo do ofendido levou-o a elevar para o dobro do prejuízo, com vista naturalmente a defraudar a companhia de seguros.

A excessiva enumeração de uisques velhos, mariscos e outros, levou os agentes da Judiciária a presumir da existência de fraude o que viria a provar-se após diligências várias e bem orientadas.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

O hóquei: o mínimo que lhes posso dizer a respeito do meu interesse por tal desporto é que não perdi uma única partida do campeonato de Barcelos. Refiro-me às transmissões por Televisão e Rádio, claro. Ora porque será este meu frenesi pelo hóquei? Vejamos. Trata-se de um desporto com inúmeras vantagens sobre todos os outros.

Comecemos pela bola. Não tem nada da agressividade das outras bolas. Como se diz em calão intelectual, «não se assume» como bola. Anda de um lado para outro, mal se dá por ela. É assim uma espécie de S. Francisco de Assis em redondo. A nossa intimidade faz-se sempre por intermédio do movimento colectivo, na vertigem onde ela se dilui.

Depois há o campo pequeno, acolhedor, cabe todo dentro dos olhos, não é como essa lonjura do futebol, desperdício de erva que é um disparate.

Imaginem, eu sou do tempo em que se dizia **rink!** *Agora felizmente dizemos* **recinto,** *o que aumenta a familiaridade do jogo.*

Os atletas são poucos de cada lado, o que elimina a confusão, a dispersão.

Vocês são capazes, por exemplo, de ver uma **mêlée** *no hóquei em patins? Se eu quisesse falar como certos políticos diria que é um jogo personalista.*

Depois, não é tão paradinho como o bilhar, nem tão veloz como o outro hóquei, o sobre o gelo. Eduardo Bugalho, ao relatar o desafio entre a Checoslováquia e o Canadá, disse que o disco sobre o gelo atinge velocidades de meter medo, com a loucura dos atletas atrás dela. Tramado! Sobre patins é mais suave, mais lusitano, mais de brandos costumes.

Depois temos o «stick», palavra inglesa que não assimilámos — **pau** *não serve, é feio, e o* **aléu** *por que tanto se bateu Botelho do Amaral, não pegou. Pois o «stick», parecendo violento não é, e quando o pode ser, erguido acima do ombro, com perigo... para a bola, a lei castiga.*

Finalmente a baliza. É ideal a sua relação com a bola. Não agride a estética do recinto. Ultimamente, provou ter outra grande utilidade: os jogadores ameaçados de agressão podem fugir do público e refugiar-se na baliza, como se fosse uma gaiola!

Nem todos os desportos podem dar esta segurança aos seus praticantes. Por isso eu gosto tanto do hóquei em patins.

Trazia 500 turistas a bordo

"Barco do Amor" em Lisboa sem heróis da televisão

O paquete «Pacific Princess», popularizado em todo o mundo pela sua participação na série televisiva «O Barco do Amor» (que a televisão portuguesa divulgou até há pouco tempo), chegou ontem a Lisboa cerca das oito hora da manhã, com 500 turistas a bordo.

Propriedade da empresa «P. & O. Cruises», o navio faz a sua primeira visita à Europa, para uma série de 16 cruzeiros pelo Mediterrâneo, até ao próximo mês de Novembro, altura em que está prevista nova escala em Lisboa.

Muitos dos passageiros não esconderam à chegada, que a sua opção pelo «Pacific Princess» se ficou a dever ao facto de ele protagonizar uma das mais populares séries televisivas americanas. A mesma curiosidade, aliás, levou muitas pessoas à Rocha do Conde de Óbidos para ver ao «vivo» o famoso paquete.

Uma «decepção» aguardava, porém, quantos esperavam ver os verdadeiros protagonistas da série. Desta vez, o paquete acolhe apens a sua genuína tripulação, composta por um total de 343 elementos.

A primeira tripulante a descer a escada de acesso ao cais foi a autêntica «Julie», que confessou aos jornalistas «ter poucas afinidades em termos de vida amorosa com a «Julie» da série televisiva».

O próprio comandante do «Pacific Princess», por seu fundo revelou que não assiste às filmagens de qualquer episódio a bordo do «seu» paquete há mais de três anos.

Menos afortunados, aliás, são os passageiros que optam pelo «Barco do Amor» na expectativa de assistirem a filmagens. Com efeito, elas decorrem sempre em áreas do navio não acessíveis aos passageiros.

A maioria dos turistas é norte-americanos, mas há também alguns espanhóis, ingleses e suecos. Em Lisboa embarcaram cerca de 700 pessoas, provenientes de Londres, para efectuarem um cruzeiro que se inicia na capital e tem por pontos de passagem Napóles e Atenas, passando por Cádis, Málaga, Valência e Villefrance.

O «Pacific Princess» que é comando pelo capitão M. Bradford, no seu registo marítimo, incluirá um episoódio com festa brava à portuguesa na Praça de Toiros do Campo Pequeno, na próxima escala pelo porto de Lisboa.

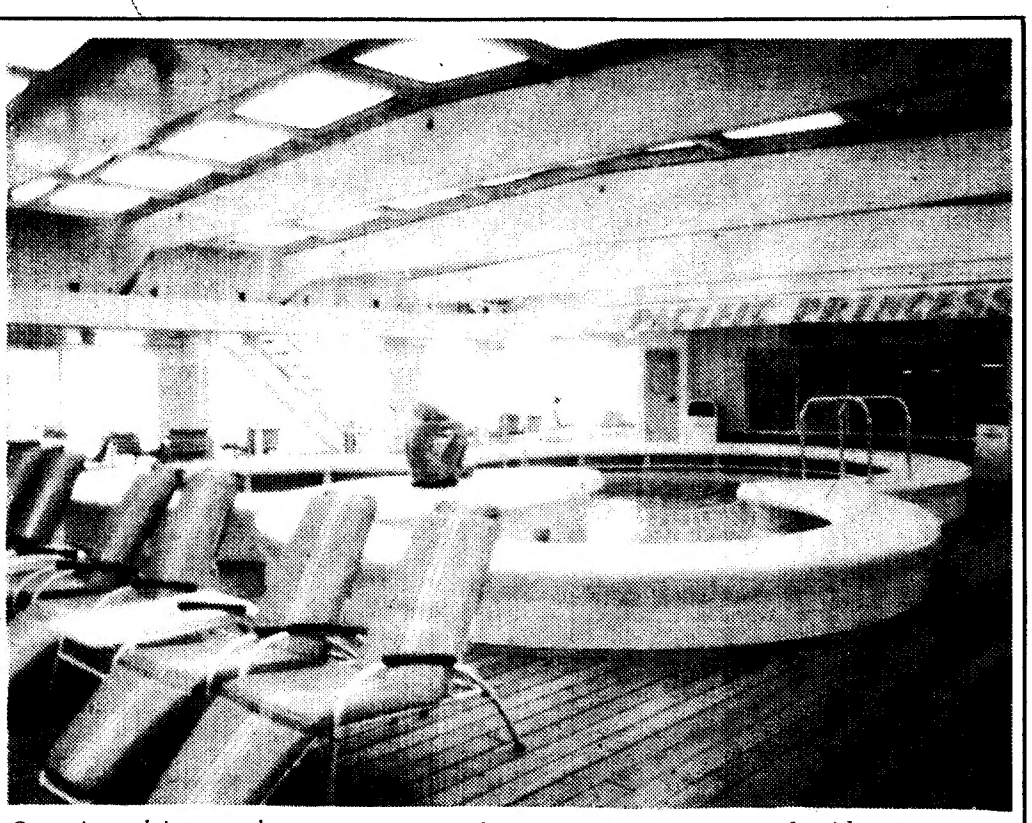
A tourada, terá lugar no dia 2 de Junho e será marcada pela presença dos cavaleiros portugueses Vasco Taborda e Afonso Lopes, convidados para fazerem de duplos dos actores Cesar Romero e Lourenzo Lamas.

O «Pacific Princess», de nacionalidade inglesa, tem 20.636 toneladas brutas, 169 metros de comprimento e teve o nome de «Sea Venture» quando era norueguês, tendo sido comprado em 1975 pela «P. & O. Cruises».

Com os seus quatro motores e um sistema interno de aproveitamento de energia das mais avançadas, está equipado com duas hélices controláveis, estabilizadores que fornece dados administrativos e ajuda à própria navegação.

Trata-se de um hotel de «cinco estrelas» flutuante e apetrechado da mais moderna tecnologia.

O paquete tem capacidade para 1220 passageiros, 600 camarotes, 152 dos quais com varanda privada, seis piscinas, um «dexk» panorâmico, vários salões de luxo e áreas de recepção, ginásio, salas de sauna, cabeleireiro, estticista, rede interna de TV, etc.



Os turistas deixaram deserto o espaço onde tanto «amor» de TV tem havido

Câmara já decidiu

Lisboa vai ter um novo cemitério

O plenário da Câmara Municipal de Lisboa ontem reunido aprovou, com a abstenção da APU, a construção do novo cemitério de Lisboa, junto à Estrada Militar na zona Carnide/Lumiar. No âmbito desta proposta, a Câmara vai solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública urgente, para posterior expropriação, bem como autorização de posse administrativa imediata dos prédios particulares que se torne necessário adquirir.

No comunicado, o executivo camarário sublinha que «a construção de um novo cemitério em Lisboa é uma necessidade imperiosa dada a absoluta falta de espaço nas actuais unidades, o que pode conduzir, a curto prazo, a um ponto de ruptura». Do mesmo modo, prevendo-se para 1990 um número de enterramentos, em Lisboa, de cerca de 13 mil, a Câmara Municipal vai sensibilizar a população para a cremação. Recorda-se que o único forno crematório existente em Lisboa foi construído no Alto de S. João em 1925, tendo desde então cremado apenas 26 corpos.

Sobre a localização do novo cemitério, o comunicado da Câmara refere que para a escolha do local, «contribuiu o facto de uma grande parte dos terrenos já ser propriedade do Município e não existirem compromissos urbanísticos de outra natureza».

Telheiras para jovens?

No plenário, o executivo camarário decidiu agendar para a reunião do próximo dia 13 uma proposta do presidente Kruz Abecasis, que visa o lançamento de uma campanha de venda de fogos para jovens através de preço bonificado. De acordo com a proposta, a acção será atribuída à EPUL-Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — e os fogos em vista serão construídos no empreendimento de S. Vicente, em Telheiras.

Para a concretização deste programa cujo eixo principal é uma redução de 22 por cento sobre o preço dos fogos a ser aplicável a todos os jovens de idade não superior a 35 anos, até final do corrente ano, a Câmara deverá ceder gratuitamente à EPUL os terrenos sobre os quais se construiu o empreendimento. Igualmente, a CML suportará também as despesas de infra-estruturas e realojamentos que for necessário proceder no valor global de 85 mil contos, enquanto que a EPUL ficará autorizada a suportar os encargos com a administração e projectos de obras no montante de 6 mil contos.

Debatida contratação de familiares

Na reunião plenária de ontem, o executivo camarário debateu a contratação dos serviços de familiares de membros de vereação, trazida a lume na edição de domingo de «o diário».

De acordo com o relato daquele jornal, contra a denuncia manifestaram-se Kruz Abecasis, sogro do consultor jurídico João Paulo Correia Nunes, e o vereador Lívio Borges, tio de uma escriturária-dactilógrafa, Maria Filomena Borges Pereira do Nascimento, que de acordo com a mesma fonte foi classificada com 20 valores num concurso de admissão da Câmara, «à frente de um vastíssimo número de outros concorrentes».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

ANUNCIO INTERNACIONAL DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO LANÇO E — RAIVA/TROUXEMIL DO ITINERÁRIO IP 3 E DO LANÇO E — CELORICO DA BEIRA/GUARDA DO ITINERÁRIO IP 5

1. **A JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE)** propõe-se lançar, junto de empresas ou grupos de empresas pré-qualificadas, concursos limitados para a execução das empreitadas relativas ao lanço E – Raiva/Trouxemil do itinerário IP3 – Viseu/Figueira da Foz e ao lanço E – Celorico da Beira/Guarda do itinerário IP 5 – Aveiro/Vilar Formoso, para as quais foi solicitada a comparticipação financeira do Banco Europeu de Investimentos.

2. As empreitadas apresentam as seguintes características:

I.P. 3 – VISEU/COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ

Lanço E – Raiva/Trouxemil

- **Extensão total:** cerca de 22 km
- **Perfil transversal - tipo:** pavimento com 7 m de largura e duas bermas pavimentadas, com 2,5 m de largura, cada uma.
  Em parte do traçado está prevista uma via para lentos, com 3 m de largura, onde o perfil transversal será: faixa de rodagem com 10 m de largura e duas bermas com 2,5 e 1,0m de largura.
- **Volume aproximado de terraplenagens:** 3 100 000 m³
- **Pavimentação da faixa de rodagem constituída por:** betão betuminoso, camada de regularização betuminosa e base granular de agregado britado.
- **Obras de arte** com extensão superior a 10 m, numa extensão total de cerca de 1150 m, das quais se destacam as seguintes:

  – Ponte sobre o rio Mondego, com cerca de 400 m
  – Ponte sobre a ribeira de Selga, com cerca de 300 m
  – Ponte do Vale Vinhel, com cerca de 250 m

I.P. 5 – AVEIRO/VISEU/VILAR FORMOSO

Lanço E – Celorico da Beira/Guarda

- **Extensão total:** cerca de 21 km
- **Perfil transversal:** pavimento com 7 m de largura e duas bermas pavimentadas, com 2,5 m de largura, cada uma.
  Em parte do traçado está prevista uma via para lentos, com 3 m de largura, onde o perfil transversal será: faixa de rodagem com 10 m de largura e duas bermas com 2,5 e 1,0 m de largura.
- **Volume aproximado de terraplenagens:** 2 550 000 m³
- **Pavimentação da faixa de rodagem constituída por:** betão betuminoso, camada de regularização betuminosa e base granular de agregado britado.
- **Obras de arte** com extensão superior a 10 m, numa extensão total de cerca de 820 m, das quais se destacam as seguintes:

  – Ponte sobre o rio Mondego, com cerca de 150 m
  – Ponte sobre a ribeira da Velosa, com cerca de 150 m
  – Ponte sobre a ribeira de Massueima, com cerca de 250 m

Todas as informações complementares sobre a natureza das obras poderão ser fornecidas pela JAE, Praça da Portagem, 2800 Almada, Portugal.

3. As empresas ou grupos de empresas que desejarem ser pré-qualificadas são convidadas a apresentarem as suas candidaturas até às 15.00 horas do dia 2 de Julho de 1985, na JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, Praça da Portagem, 2800 Almada, Portugal.

4. As candidaturas deverão ser acompanhadas de documentos que permitam apreciar a aptidão comprovada da empresa ou grupo de empresas para a boa execução das obras, nomeadamente:

a) Actividades em obras rodoviárias nos últimos três anos;
b) Situação financeira certificada com documentos contabilísticos e bancários;
c) Grau de utilização de bens e serviços de origem portuguesa;
d) Quadro de pessoal técnico;
e) Parque de máquinas e equipamento;
f) Organização técnico-administrativa, em particular, papel e participação das diferentes empresas, em caso de agrupamento;
g) Estrutura jurídica;
h) Para as empresas ou grupos de empresas portuguesas, prova de que são possuidoras dos seguintes alvarás:

   – IV categoria, 1.ª subcategoria, classe 7
   – III categoria, 2.ª subcategoria, classe 7

Os processos de candidatura deverão ser apresentados em português, francês ou inglês, em duplicado (um original e uma cópia).

5. A JAE reserva-se o direito de recusar as candidaturas que não considere satisfatórias, sem obrigação de se justificar.

As empresas ou grupos de empresas cujas candidaturas venham a ser seleccionadas serão consideradas pré-qualificadas e receberão, dentro do prazo de cerca de dois meses, ofícios-convite para apresentação de propostas relativas à execução das empreitadas.

As empresas ou grupos de empresas pré-qualificadas terão cerca de dois meses para apresentação das suas propostas.

Almada, 11 de Abril de 1985

O VICE-PRESIDENTE
J. Rangel de Lima

Acidente de avião em Faro: houve "manobra errada"

A Direcção-Geral de Aviação Civil e a TAP integram a comissão de Inquérito ao acidente, sem danos pessoais, ocorrido, no aeroporto de Faro, no sábado passado, tal como ontem noticiámos, com um avião das Linhas Aéreas Regionais (LAR), quando este tinha a bordo quatro passageiros, entre os quais o ministro espanhol da Saúde, Ernesto Luch. O acidente com o «Beechcraft» de oito lugares, B-E-9, da TAP, chegado de Lisboa terá sido causado «por manobras errada». Ao bater na pista verificou-se a quebra do seu trem traseiro, facto que atrasou a circulação no aeródromo durante cerca de duas horas. É natural que quando o aparelho já estava mesmo na fase final de aterragem alguém inadvertidamente tivesse tocado na alavanca do trem de aterragem», disse Alberto Aragão, director da LAR.

Padre Khron poderá ser libertado em Novembro

O padre espanhol Fernandez Khron detido na cadeia de Alcoentre, poderá ser posto em liberdade condicional a partir de meados de Novembro próximo, altura em que terá completado metade da pena de sete anos a que foi condenado no Tribunal de Vila Nova de Ourém, após o atentado em Fátima, contra o Papa João Paulo II, na noite de 12 de Maio de 1982. Segundo afirmou o subdirector-geral dos Serviços Prisionais, «o estudo da libertação do padre Khron começará a ser feito um ou dois meses antes de Novembro.»

PSP do Barreiro libertou suspeito

A PSP do Barreiro já libertou o jovem, detido na noite da passado domingo, suspeito de ser o assaltante da estação sul-sueste. Segundo fonte policial contactada pelo «DL», o jovem sofria de perturbações mentais que o levavam a deslocar-se de um lado para o outro sem destino. Neste momento das investigações, põe-se de forma mais clara a segunda hipótese ventilada na nossa edição de ontem. Embora o possível assaltante, visto por um funcionário da bilhereita da CP, se tenha dirigido para o barco do Barreiro terá, já no interior da estação, mudado de rumo.

No Julgamento do Regimento de Comandos da Amadora

Matos Gomes e Miquelina Simões perante vinte réus "kafkianos"

Manuel Geraldo

Após os depoimentos dos tenentes-coronéis Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Lourenço e do major Mário Tomé, na última sessão do julgamento do Regimento de Comandos da Amadora, os vinte réus no processo assumiram ontem à tarde, em Santa Clara, uma posição em definitivo «kafkiana», face aos testemunhos do tenente-coronel Miquelina Simões e do major Matos Gomes que vieram confirmar, à saciedade, a sua condição de agentes meramente políticos num acontecimento (a tentativa de afastamento de Jaime Neves da liderança da unidade), abrangido, já sem margem para dúvidas, pela Lei da Amnistia.

Tanto Miquelina Simões, que por ordem de Otelo, então comandante da Região Militar de Lisboa e do Copcon, tomou interinamente a chefia do regimento, como Matos Gomes, delegado do MFA e coordenador do Gabinete de Dinamização da Unidade, afirmaram que o processo foi desencadeado «por motivos exclusivamente de natureza política». Aqueles dois oficiais, confirmaram ainda um dado referido, até à exaustão, por todas as testemunhas que já depuseram perante o colectivo presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga: não foi exercida qualquer coacção física sobre Jaime Neves e os poucos oficiais que se lhe mantiveram fiéis na madrugada de 30 de Junho de 1975.

Quatro dos réus presentes em Santa Clara

Ao ser questionado pelo juiz-auditor, dr. Sidarte Capelo de Sousa, sobre se considerava a acção dos vinte réus presentes no 2.º TMT, como um acto de indisciplina, Matos Gomes diria que, se tal tese viesse a ser tomada em conta pelo tribunal, então, nessa óptica, «o primeiro grande acto de indisciplina terá sido sem dúvida o 25 de Abril». A propósito de uma outra pergunta sobre se a intenção dos sublevados terá de ser considerada mal ou bem intencionada, responderia Matos Gomes, com uma ironia não disfarçada: «Não tenho vocação para jogar ao Totobola à segunda-feira que é quando se sabem os resultados».

O exemplo da França

Terminada que foi esta fase do julgamento, com a audição dos principais intervenientes no processo, voltamos a repetir a pergunta já formulada na reportagem publicada no «DL» há oito dias: que motivações restam ainda ao coronel Alvarenga e aos seus pares para continuarem a julgar os vinte réus, na sua esmagadora maioria afastados da vida militar e a residir bem longe de Lisboa? Sobretudo quando o principal queixoso, coronel Jaime Neves, acabou por revelar ser o único que, à data dos acontecimentos, conspirou abertamente contra as instituições vigentes, tendo mesmo admitido, tal como afirmou em Santa Clara, matar o general Vasco Gonçalves.

Todavia, e já que este pleito existe (sendo por certo o último dos mais importantes julgamentos relacionados com actos militares acontecidos entre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975), há que utilizá-lo para recordar as lacunas de que enferma a jurisprudência castrense em Portugal. Com tribunais onde imperam magistrados militares, na sua quase totalidade, sem uma preparação forense adequada.

Trazendo a lume o que se passou em França, com a subida ao poder de François Mitterrand, através da supressão dos tribunais militares, à semelhança do que já acontecia nas democracias escandinavas.

A partir desta medida, tornada viável pela votação do Parlamento com 327 votos a favor e 152 contra, foi possível «voltar uma página da França velha de 650 anos», segundo palavras do ministro da Justiça, Robert Badinter, antigo advogado que já fizera anteriormente aprovar uma lei que suprimiu a pena de morte naquele país. Para quando uma decisão idêntica em Portugal, com a transferência para a magistratura civil do que, por ora, ainda pertence ao foro militar?...

Transinsular

NAVIO	DATA	DESTINO
LINHA DOS AÇORES	**Serviço Regular de Carga Convencional e Contentores**	
ILHA DO PORTO SANTO	09-05	LEIXÕES (saída) PONTA DELGADA (só contentores)
HIRMA	10-05	PONTA DELGADA – PICO – VELAS (só contentores)
LIMA	10-05	PONTA DELGADA (completo)
SUNNY CRISTINA	16-05	LEIXÕES – PONTA DELGADA – HORTA – ANGRA DO HEROÍSMO (só contentores)
HIRMA	29-05	PONTA DELGADA – PICO – VELAS (só contentores)
JOÃO DA NOVA	16-05	PONTA DELGADA – GRACIOSA – PICO
ILHA DO PORTO SANTO	17-05	LEIXÕES (saída) – PONTA DELGADA – FUNCHAL (só contentores)
HIRMA	20-05	PONTA DELGADA – PICO – VELAS
LIMA	21-05	VIANA DO CASTELO (S/C) – PONTA DELGADA – ANGRA – VELAS
ILHA DO PORTO SANTO	27-05	LEIXÕES (saída) – PONTA DELGADA – (só contentores)
SUNNY CRISTINA	28-05	LEIXÕES – PONTA DELGADA – HORTA – ANGRA (só contentores)
PONTA GRAÇA	31-05	PONTA DELGADA – VILA DO PORTO – HORTA – FLORES – CORVO
JOÃO DA NOVA	31-05	PONTA DELGADA – GRACIOSA – PICO

Reserva de praça — Telefone: 608408 / 676610 / 668059
Telex: 43912 TMI

LINHA DA MADEIRA		Serviço Semanal de Carga Contentorizada
MADEIRA EXPRESSO (TBN)	21-05	FUNCHAL
MADEIRA EXPRESSO (TBN)	28-05	FUNCHAL

Reserva de praça — Telefone: 668059 / 676605
Telex: 43912 TMI

TRANSINSULAR – TRANSPORTES MARÍTIMOS INSULARES SARL

SERVIÇOS COMERCIAIS / OPERACIONAIS
Cais de Santos — 1200 LISBOA

As promessas do Ministério da Educação

Continuação da pág. 3

profissional com a questão da formação de professores, assume claramente a sua vontade de fazer ruir o prédio uma vez que não conseguira que ele ruísse por si.

As medidas anunciadas apanharam de surpresa todos os intervenientes no processo de profissionalização em exercício e num momento em que não é ainda claro como se irá processar a formação de professores o ME, na sua magnitude democrática, propõe aos sindicatos uma discussão pública, a realizar em 15 dias, ainda por cima apanhando um período de interrupção das actividades escolares.

E que vem o ME oferecer? A promessa de estabilidade, formação à distância, exame final (exame de Estado?)

A promessa de estabilidade passa por um concurso para toda uma «zona a definir» onde os professores serão colocados, com obrigatoriedade de permanência no lugar um mínimo de três anos.

A formação... a formação deixará de se centrar na escola. Aguardemos medidas semelhantes doutros Ministérios. Aguardemos, por exemplo, a formação dos médicos fora dos hospitais. Também ficava mais barato se aprendessem a diagnosticar através de módulos de formação e se se prevessem eventuais acções presenciais para a prática de intervenções cirúrgicas. Ou será que com a saúde não se brinca? E com a educação?

O exame final lembra o pesadelo dos exames de Estado, ou será apenas uma prova de cultura geral para dar dignidade a um projecto tão-pouco convincente?

Diga-se o que se disser parece que o actual modelo de formação de professores «vai com Deus», é essa a vontade dos cidadãos portugueses porque é a vontade da classe dirigente. A classe dirigente não pode tolerar a abertura da Escola, não pode tolerar que a escola contribua para o desenvolvimento da personalidade e para o progresso da sociedade democrática, não pode tolerar o investimento na educação e abrigando-se no pretexto da economia de custos prepara um decreto-lei que é uma investida contra a educação, agredindo-a num ponto fulcral — a formação de professores.

Resta-nos esperar, a redução de custos financeiros talvez saia demasiado cara, mas o problema é duma Constituição de Abril e dum governo de Novembro.

Américo Dias

Muitos problemas por resolver

Professores ameaçam com greve no dia 24

A Federação Nacional dos Professores encara a hipótese de mobilizar os docentes para uma greve no dia 24 deste mês.

A não realização da jornada de luta implica como contrapartida por parte do Ministério da Educação a assumpção de compromissos que sejam consubstanciados em propostas concretas de calendarização e resolução dos vários problemas.

A Fenprof considera como prioritárias, entre outras, as seguintes questões: preenchimento dos cerca de mil postos de trabalho dos jardins de infância já criados; discussão do perfil dos professores a formar pelas escolas superiores de educação e a garantia plena de que, em caso algum, «virão a decorrer daí nem dois escalões de vencimentos no ensino primário e educação pré-escolar, nem o abaixamento de nível de formação e vencimento dos professores do ensino preparatório»; imediata apresentação de uma proposta sobre o aumento do subsídio de dedicação exclusiva dos docentes do ensino superior e sua negociação; negociação das medidas legislativas necessárias e urgentes que garantam a estabilidade de emprego dos professores em exercício e a qualidade da sua formação nos ensinos preparatório e secundário, «que estão seriamente ameaçados com o actual texto do Decreto-Lei que extingue a profissionalização em exercício e cria a figura jurídica dos efectivos de nomeação provisória, sem contrapartidas seguras e aceitáveis» e ainda a criação de quadros do ensino especial.

A Fenprof considera que embora a equipa do actual ministro da Educação tenha mostrado boas intenções nos encontros com os representantes dos professores, tais «intenções» não são suficientes, devendo passar rapidamente a «actos legislativos inequívocos e previamente negociados com os professores e a sua Federação Nacional».

Já entrou ontem em funcionamento experimental

"Gertrudes" comanda trânsito lisboeta

O sistema «Gertrudes» para a regularização do trânsito em Lisboa entrou ontem em funcionamento experimental, e esta manhã técnicos da Câmara e técnicos franceses visitaram a área abrangida.

Nesta primeira fase, aquele sistema computorizado regularizará o trânsito em todo o perímetro delimitado a Norte pelo cruzamento da Avenida da Liberdade, a Sul pela Avenida Ribeira das Naus e Avenida Infante D. Henriqique. A este, o limite da zona de intervenção coincide com o Campo das Cebolas, enquanto que do lado oposto terminará na Rua do Carmo e Rua Nova do Almada. No total, 53 cruzamentos semaforaziados, serão regularizados pelo sistema importado de Bordéus pela Câmara, que entrará em funcionamento definitivo em meados do mês.

Para que o computador «Gertrudes», cujas principais atribuições consistem na valiação da itensidade do tráfego e na abertura, caso necessário, de corredores de emergência, pudesse vir a funcionar em Lisboa, foi criada uma comissão mista constituída com capital da Câmara Municipal e da Gertrudes saem, de Bordéus, para um custo total calculado na ordem dos 230 mil contos.

Quem recolhe dividendos?

Foi em Maio do ano passado que o presidente, Krus Abecasis, acompanhado pelo vereador do pelouro e por técnicos camarários, se deslocou a Bordéus, cidade onde o «Gertrudes» nasceu para regularizar o trânsito.

Meses depois, em 2 de Outubro de 1984, com os votos favoráveis do PS/PSD/CDS e abstenção da APU era dada luz verde para a criação da empresa mista.

A necessidade de regularizar o trânsito de Lisboa era tornada imperiosa por o sistema de gestão de tráfico da capital, dos anos 60, se encontrar naturalmente ultrapassado, ter atingido mesmo a saturação e não estar actualizado e ajustado para a necessidade de priviliogiar fundamentalmente os transportes públicos.

No entanto, com eleições à vista, caberá, aqui, repor uma questão, já ventilada na edição de 3 de Outubro do ano passado: quem vai colher os dividndos?

A este respeito, no comunicvado emitido em 2 de Outubro pela Câmara, que dá conta da constituição da empresa mista, pode ler-se: «Por último, o presidente congratulou-se com o facto de ver hoje concretizada a iniciativa e os estudos atinentes a esta matéria, iniciado sob a sua directa orientação no ano de 1981, e prosseguidos na actual vereação, pelo sr.º vereador Vila Nova».

Restará agora saber, se a «entente» que se adivinha no comunicado de então, resistará à pugna eleitoral que se aproxima.

Cortaram-lhes o transporte

Universidade do Minho à boleia na estrada

Os estudantes da Universidade do Minho que frequentam o pólo de Guimarães, estão hoje à boleia na estrada Braga-Guimarães, num gesto de protesto pelo corte nos subsídios do transporte — soube a NP.

Os cerca de 70 estudantes que usam o autocarro alugado pela Associação Académica da Universidade não aceitam a decisão da Universidade de suspender a comparticipação financeira no transporte.

A situação foi debatida na segunda-feira entre o reitor interino, Machado dos Santos e os alunos, depois de estes terem ocupado uma carrinha que transportava os docentes para Guimarães.

Machado dos Santos disse que a Universidade não tem condições legais nem financeiras para subsidiar os transportes, tendo-o feito até agora por «um problema moral» devido à falta de estruturas na «cidade berço».

«Agora já há uma residência universitária para 43 alunos e fez-se um acordo com a Escola Francisco de Holanda para servir almoços, pelo que as viagens do autocarro podem ser reduzidas», acrescentou Machado dos Santos.

O reitor interino garantiu aos estudantes que haveria subsídios para os bolseiros e para um ou outro que não pudesse pagar.

Todavia, os estudantes consideraram que a reitoria «se está a demarcar do problema quando deveria alertar o Poder Central».

«O nosso reitor e o ministro da Educação teriam possibilidades de resolver a situação se lhe falassem», acentuou um aluno.

Os estudantes acusam a Reitoria de dividir os alunos entre «primeira e segunda classes, quando garante subsídios apenas aos bolseiros, que são apenas 8 por cento».

Exigem que a Reitoria pague o défice do transporte dos meses de Maio e Junho, que totaliza 150 mil contos.

«A residência universitária — acrescentam — não resolve o problema porque no próximo ano os alunos bolseiros desalojariam aqueles que agora fossem lá colocados».

Por outro lado, os alunos associaram-se para pagar a renda de casa, em Braga, e «com a saída de alguns aquele compromisso torna-se insuportável».

Para a Associação Académica da Universidade a bipolarização da Universidade foi «uma decisão de cariz político de que são vítimas os estudantes e, por isso, tem de ser o Governo a pagar os custos» — afirma Carlos Martins, presidente da Associação.

após 40 anos de paz na Europa,
...Reagan na Europa...
Reagan em Lisboa!...

por isso, é urgente lutar

pela defesa da vida dos portugueses
e da segurança de Portugal,
contra o estacionamento e trânsito
de armas nucleares
no nosso território;
pela Paz,
contra a corrida aos armamentos
e a «guerra das estrelas»;
pela solidariedade
com a Nicarágua
e demais povos em luta;
pela independência nacional!

CONCENTRAÇÃO

ROSSIO — 8 MAIO (4.ª FEIRA) — 18.30

União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-IN)
Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal
União dos Resistentes Antifascistas Portugueses
Comissão da Paz de Lisboa
Movimento Democrático das Mulheres/Cidade de Lisboa

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

ciclistas e viver

Lotaria Nacional

LOTARIA NACIONAL

A Lotaria Nacional — o jogo em que você tem enormes probalidades de acertar — todas as semanas distribui **milhões** criando sempre vários **multimilionários.**

Habilite-se aos espectaculares 177 milhões e 500 mil escudos que a **Lotaria Especial de Maio** — extracção no dia 9 — lhe oferece em muitos milhares de prémios, entre os quais uma sensacional **taluda** de 54 milhões de escudos.

MAIO FLORIDO PODE SER O MÊS DA SUA SORTE!

24 HORAS

Revolta na prisão

A Polícia interveio numa prisão francesa de alta segurança depois de reclusos terem incendiado uma enfermaria no segundo dia de motins, revelou o Ministério da Justiça.

Um porta-voz ministerial disse que o motim eclodiu quando cerca de 300 detidos na prisão de Fleury-Merogis, a Sul de Paris, se recusaram a regressar às celas depois do recreio.

Não se registaram feridos mas a enfermaria foi quase totalmente consumida pelas chamas.

Depois de uma revolta semelhante no Domingo, provocada por detidos pertencentes ao grupo esquerdita de guerilha Acção Directa e outros activistas políticos, 22 pessoas receberam tratamento hospitalar por ferimentos e consumo excessivo de droga.

Chipre em questão

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reafirmou não reconhecer outro estado Cipriota que não seja a República de Chipre, informou um porta-voz do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

O secretário-geral, assim não pode apoiar nenhuma mudança ou acção respeitante a esta posição, acrescentou o porta-voz.

Os cipriotas turcos votaram maioritariamente a favor de uma constituição independente para a autoproclamada República Turca do Norte de Chipre.

Tal República, proclamada em 1933 pelo seu líder Rauf Denktash, foi declarada nula pelo Conselho de Segurança.

Perez de Cuellar tenta desde então encontrar um acordo pacífico para as comunidades turca e cipriota, sem que até ao momento os seus esforços tenham produzido resultados concretos.

Explosões na Argentina

Poderosas explosões abalaram a área do porto da cidade de Buenos Aires que integra reservatórios de combustíveis, companhia estatal de petróleos e uma indústria militar, anunciou uma brigada dos bombeiros.

Os bombeiros estão a trabalhar para determinar a exacta localização dos rebentamentos que feriram um número não determinado de pessoas e provocaram uma série de outros incêndios, afirmaram.

Um porta-voz da Polícia disse que as explosões parecem ter causado alguns mortos, mas não pode ainda confirmar.

Willy Brandt

O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, recebeu em Bona os presidentes municipais das cidades da Europa Ocidental e Oriental que mais sofreram com a Segunda Guerra Mundial.

Brandt, que também é o presidente do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (SPD), classificou de «especialmente simbólico» o encontro com os presidentes das Câmaras de Roterdão, Varsóvia, Minsk, Auschwitz, Volgodrado (ex-Estalinegrado), Leninegrado, Oradour, Dresden e Coventry.

Os munícipes deslocaram-se à Alemanha Federal a convite da Fundação Friedrich Ebert, do SPD, para comemorar em território federal o quadragésimo aniversário da capitulação nazi e o fim da Segunda Guerra Mundial.

O grupo, que passou o fim-de-semana na capital do estado do Sarre, participa num debate sobre a paz, organizado pelo SPD em Nuremberga e segue quarta-feira para Colónia, onde assiste a outra comemoração da queda do nazismo.

Mala suspensa

A Polónia suspendeu a mala diplomática para a Embaixada dos Estados Unidos em VArsóvia, como retaliação pela expulsão de quatro diplomatas polacos de Washington.

A agência noticiosa ofical polaca PAP disse que o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou um «vigoroso protesto» à embaixada dos Estados Unidos em Varsóvia, indicando que a expulsão dos quatro diplomatas polacos foi «infundada e injustificada».

Carro armadilhado

UM oficial da Polícia espanhola ficou hoje ferido na explosão de um carro armadilhado em Pamplona, no Norte de Espanha — informaram as autoridades.

A explosão atingiu gravemente o tenente Jose Maria Izquierdo quando este saia de casa para o trabalho.

O atentado não foi ainda reivindicado.

França e Brasil condenam embargo à Nicarágua

O governo francês condenou ontem oficialmente o embargo comercial dos Estados Unidos à Nicarágua, através de um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Os conflitos na América Central não serão resolvidos através de acções militares ou medidas económicas, tais como sanções comerciais», diz o comunicado.

Paris afirma que tais acções podem dificultar os esforços dos países do Grupo de Contadora — Colômbia, México, Panamá e Venezuela — para se alcançar um acordo pacífico na América Central.

Também o Brasil expressou hoje o seu desagrado pela decisão de Washington, manifestando preocupação pelo agravamento da situação na América Central.

O governo brasileiro «não apoia a adopção de sanções unilaterais», afirma uma nota distribuída pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros em Brasília.

Segundo a nota, a imposição de sanções está em desacordo com o direito internacional e a experiência histórica recente, inclusive na América Latina, «revelou ser contraproducente».

Por sua vez, a «Conferência Suíça para a Paz, a Autodeterminação e a Não Intervenção na América Central» requereu na segunda-feira às autoridades suíças a sua actuação junto dos países neutros europeus para apoiarem o Grupo de Contadora.

Uma delegação da Conferência, que regressou de uma visita às Honduras, Guatemala, Nicarágua e El Salvador, declarou à Imprensa suíça a necessidade de apoiar as iniciativas para a Paz na América Central levadas a cabo pelo Grupo de Contadora.

Tancredo: oito erros fatais

O semanário brasileiro «Veja» escreve no seu último número que oito erros médicos contribuiram para a morte, o mês passado, do presidente eleito, Tancredo Neves.

A morte de Tancredo Neves ocorreu em 21 de Abril após 38 dias de hospitalização na sequência de problemas intestinais e uma infecção bacteriana, e a revista assegura que um dos erros mais graves foi permitir que o presidente eleito tivesse rejeitado ser operado mais cedo, para poder tomar posse em 15 de Março.

«O primeiro grande erro foi permitir que uma situação de urgência se tornasse uma situação de emergência», escreve a revista.

A «Veja» cita um especialista de gastroenterologia, o professor Giocondo Artigas, não ligado à equipa médica que tratou Neves, afirmando: «Se ele tivesse sido operado no momento exacto, as suas hipóteses de sobrevivência teriam aumentado consideravelmente».

Sutura inadequada na primeira intervenção e ausência de um dreno foram outros erros.

A revista fala ainda de muitas mentiras ditas durante a doença — «houve uma fase em que se dizia que ele estava melhor, quando, na verdade, piorava».

Visita de Reagan a Espanha

Manifestações populares polémica e ausências

As ausências do vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra, e do alcaide de Madrid, Tierno Galvan, foram ontem as mais notadas à chegada do presidente dos EUA, Ronald Reagan, à capital espanhola.

Tierno Galvan declarou mesmo que não se deslocou ao aeroporto de Barajas, porque hoje à «tarde tinha coisas mais importantes a fazer».

Presume-se que estas ausências sejam o reflexo do que se passa a nível nacional. Nos últimos dias, mais de um milhão de pessoas participaram em manifestações, mais ou menos violentas, contra a visita de Reagan, contra a presença da Espanha na NATO e também contra as instalações militares norte-americanas em território espanhol.

Os manifestasnts convocados pelos grupos políticosà esquerda do PSOE e pelas organizações pacifistas tentam por todos os meios demonstrar que a política do governo socialista não coincide com a vontade nacional. As sondagens também não são favoráveis a política governamental. Mais de 50 por cento dos espanhóis manifestaram-se contra a presença da Espanha na NATO enquanto que só 17 por cento apoia esta vertente da política externa de Madrid.

Reagan jantou ontem com o rei Juan Carlos de Espanha e rainha Sofia, no Palácio de Zarzuela, durante o primeiro dia da sua visita oficial de 40 horas a Espanha.

A visita de Estado do presidente Reagan a Madrid deverá ser dominada pela controvérsia em Espanha acerca das quatro bases militares norte-americanas instaladas em território espanhol e pela posição do governo de Felipe Gonzalez perante o referendo que em 1986 deverá decidir a questão da permanência da Espanha na NATO.

O encontro do chefe da Casa Branca com os soberanos espanhóis ocorreu cinco horas depois da sua chegada a Madrid e logo após ter recebido em visita de cortesia o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, no Palácio do Pardo, a residência oficial de Reagan na capital espanhola.

Por sua vez, os chefes das diplomacias espanhola e norte-americana, reunidos segunda-feira em Madrid, analisaram as discrepâncias mútuas sobre a América Central e a presença militar dos Estados Unidos em Espanha, indicaram altos funcionários norte-americanos.

Fernando Moran e George Shultz, que se encontraram poucas horas antes do início da primeira visita oficial de Ronald Reagan a Madrid, «estão de acordo quanto aos objectivos a atingir na América Central mas discordam sobre os métodos para alcançá-los», disse um alto funcionário norte-americano.

O mesmo funcionário afirmou que Moran e Shultz abordaram a situação interna da Nicarágua, o regime sandinista e a forma de influenciá-lo no sentido de dialogar com os rebeldes antisandinistas e a oposição nicaraguense.

O governo espanhol já anunciou que não está de acordo com a política norte-americana em relação à América Central e com o embargo económico à Nicarágua.

Alguns meios de Informação espanhóis publicam hoje notícias segundo as quais o presidente norte-americano pedirá a Felipe Gonzalez que sirva de intermediário junto do governo de Manágua para que este reinicie conversações com os Estados Unidos.

O futuro da posição de Espanha com a NATO e questões das relações bilaterais, défice da balança de comércio e armamento, a presença norte-americana nas bases militares espanholas, são outros temas polémicos incluídos na agenda das conversações entre Reagan e Felipe Gonzalez.

Fontes governamentais espanholas anunciaram que Felipe Gonzalez exporá a decisão espanhola de iniciar proximamente conversações para a redução da presença militar norte-americana em Espanha, contra a vontade dos norte-americanos que se mostraram «surpreendidos» com esta atitude de

Ronald Reagan e Felipe Gonzalez tudo (Telefoto UPI/NP/DL)

Espanha.

Os governos dos dois países já aceitaram que durante a visita não se iniciam negociações sobre este tema, mas enquanto o governo norte-americano pretendia que nem se falasse desse tema, as autoridades espanholas fizeram dele uma questão política e anunciaram que será um dos assuntos a colocar.

A oposição de esquerda mostra-se contra a presença de Ronald Reagan em Espanha, enquanto a conservadora apoia, incondicionalmente, a visita.

Dirigentes conservadores, como o porta-voz do Grupo Popular Herrero de Minon, acusaram o governo socialista de inspigar os actos de protesto organizados nos últimos dias.

Manifs

A visita de Ronald Reagan a Madrid está rodeada de fortes medidas de segurança.

Nas suas deslocações na capital espanhola, viajará num automóvel que veio expressa-

RENAMO destrói unidades de saúde

A RENAMO destruiu ou pilhou em Moçambique 311 unidades de saúde de nível primário entre 1 de Janeiro de 1983 e 31 de Dezembro de 1984 – foi ontem divulgado em Maputo.

Um relatório, que será esta semana apresentado na Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde pelo ministro moçambicano da Saúde, Pascoal Mocumbi, acrescenta que 72 unidades destruídas já foram recuperadas.

O ministro moçambicano da Saúde também fornecerá dados sobre o desenvolvimento do sistema de saúde desde a proclamação da independência, há dez anos, em particular nas zonas rurais.

Segundo o relatório de Pascoal Mocumbi, havia em Moçambique 475 postos de saúde, em 1975, 934 em 1982, e 1122 em 1983.

Quanto aos centros de saúde em 1977 existiam 253, 281 em 1982 e 220 em 1983, decréscimo que é atribuído à «acção destrutiva dos bandidos armados».

«Uma outra prática comum dos bandidos armados – adianta o documento do ministro moçambicano da Saúde – é o rapto ou assassínio de enfermeiros e outro pessoal sanitário.»

Agitação na África do Sul

Cinco casas de apoiantes da Frente Democrática Unida (UDF) foram incendiadas, domingo, na África do Sul, enquanto novas manifestações de violência eclodiam ontem na cidade negra do Soweto.

A UDF, formada o ano passado, reúne vários grupos de várias tendências e de todas as raças, tendo como principal objectivo o fim do «apartheid» na África do Sul.

Ontem em Soweto a Polícia enfrentou manifestantes com balas de borracha e gases lacrimógeneos. Um porta-voz policial disse que cerca de 500 ma-

ares constantes
s no aeroporto

Gonzalez sorridentes, apesar de
L)

mente dos Estados Unidos.

Haverá três cinturões de segurança antes de se chegar ao governante norte-americano.

Os percursos que utilizará nas poucas deslocações pela capital espanhola foram inspeccionados em mais de uma ocasião nos últimos dias e estarão protegidos por centenas de polícias.

Por outro lado, a controvérsia política a propósito da visita de Ronald Reagan aumentou nos últimos dias e ficou patente com as manifestações que decorreram no domingo nas principais cidades para protestar contra a visista de Reagan a Espanha, em que participaram centenas de milhares de pessoas.

Os protestos continuarão durante a estada do presidente norte-americano em Espanha. São organizados pelos partidos e organizações sindicais da esquerda e pelos grupos pacifistas.

Os jornais publicaram ontem, como publicidade, uma carta aberta ao presidente norte-americano, protestando contra a política de armamento, em relação à América Central e à Espanha. Está assinada por 20 organizações políticas e por 250 personalidades do mundo artístico e cultural. Outra carta, dirigida a Ronald Reagan para protestar contra a política norte-americana em relação à América Central, também é publicada pelos jornais.

Para os próximos dois dias estão previstas mais manifestações e actos de protesto. Um grupo de norte-americanos, residente em Espanha, anunciou que hoje se concentrará ante a Embaixada dos Estados Unidos, em Madrid, para protestar contra a política do seu país em relação à América Central e as pressões de Washington sobre Espanha relacionadas com a NATO.

Os organizadores dos actos de protesto contra a visita de Ronald Reagan celebram uma festa popular, com champanhe, na quarta-feira à noite, na Praça Maior de Madrid, e em centros populares de outras cidades.

Altos funcionários norte-americanos afirmaram que as manifestações não preocupam o presidente Ronald Reagan, mas esperam que o governo espanhol «possa controlá-las de modo a que não se transformem na estrela da visita».

A Imprensa suíça comenta a visita de Ronald Reagan a Espanha como «uma das etapas mais difíceis» da viagem (do presidente norte-americano) à Europa.

Todos os jornais suíços salientam que nenhuma visita de um chefe de Estado estrangeiro provocou tanta indignação em Espanha.

«Os espanhóis estão demasiado afastados geograficamente de Moscovo para tomar a sério a ameaça soviética invocada por Washington e os aliados europeus» — escreve o «Journal de Genève».

Propostas e mais protestos

O presidente Ronald Reagan vai anunciar amanhã a nova proposta de desarmamento à URSS e propor a abertura de fronteiras de Moscovo a Lisboa, disse o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Reagan deverá dirigir-se ao Parlamento Europeu em Estrasburgo (França), no dia do aniversário da vitória aliada na Europa, acrescentou.

No discurso de Estrasburgo, serão feitas propostas concretas à União Soviética, disse Speakes, num encontro com jornalistas norte-americanos durante as últimas horas da visita de Reagan à RFA.

«Reagan proporá à URSS fronteiras abertas de Moscovo a Lisboa», acrescentou Speakes que não entrou em pormenores.

A URSS já havia declarado que não usaria armas nucleares em primeiro lugar e tem criticado frequentemente os EUA por não responderem a tal gesto.

Também esta visita provoca vivos protestos. Vários deputados de diferentes grupos políticos chegaram a propor um voto sobre a visita de Reagan, tendo o presidente Pierre Pflimlin considerado que se não podia votar nobre uma sessão solene uma vez que esta não pertencia à agenda de trabalho.

Esta interpretação do regimento da Assembleia foi contestada por vários deputados, tendo finalmente a Assembleia votado sobre se a sessão solene pertencia ou não à agenda de trabalhos.

89 deputados consideraram que a sessão solene não pertence à agenda de trabalhos e 77 votaram a favor, entre os quais os trabalhistas britânicos, os comunistas gregos e os Verdes. Os Socialistas franceses abstiveram-se e os comunistas não participaram no voto.

Vários deputados manifestarão a sua desaprovação à visita do presidente norte-americano amanhã ao Parlamento Europeu quer através de panfletos, de inscrições ou simplesmente ausentando-se do hemiciclo durante o discurso.

Finalmente, continuam os protestos devido à visita de Reagan ao cemitério de Bitburgo. Também a deslocação de Reagan ao castelo de Hambad, onde o presidente dos EUA falou sobre a unificação da Alemanha provoca protestos.

e em Moçambique

nifestantes apredejaram e saquearam um camião de leite e noutros incidentes apedrejaram veículos e uma casa.

Em Tsakane, nos arredores de Joanesburgo, a Polícia encontrou o cadáver queimado e em decomposição de um negro não identificado que fora golpeado na cabeça. Ultimamente os manifestantes negros, têm agredido e por vezes assassinado, polícias, funcionários e negociantes negros por alegada colaboração com o governo de minoria branca.

Funcionários da Educação disseram que mais de dez mil alunos negros estão a boicotar as aulas na província do Cabo, em protesto contra a morte de um colega, atingido a tiro pela Polícia.

No domingo cerca de mil soldados epolícias cercaram um bairro negro próximo de Uitenhage, numa tentativa para controlar os conflitos no local.

Foram noticiadas prisões em quatro províncias. Manifestantes lançaram bombas de petróleo para as casas de polícias negros e apedrejaram patrulhas policiais e carros em trânsito.

Mais de 150 negros morreram em manifestações violentas desde o princípio do ano.

Mike Hoare

Mike Hoare, um mercenário famoso pela sua participação em vários conflitos africanos e que se encontrava detido na África do Sul, foi ontem libertado, beneficiando de uma amnistia.

Hoare, 65 anos, foi detido em 1982 e condenado por um tribunal sul-africano a dez anos de cadeia. Depois de ter participado numa intentona para derrubar o governo das Seychelles, apoderou-se de um avião da Air Índia que desviou para a cidade sul-africana de Durban onde acabou por se render às autoridades, depois de negociações.

Embaixador da URSS em Lisboa

Que a guerra não domine as relações internacionais

«Houve, ao todo, 61 Estados que tomaram parte na II Guerra Mundial (...) Se considerarmos somente a Europa (sem a URSS), os prejuízos causados pelas destruições no decurso da Segunda Guerra Mundial estão avaliados em 260 mil milhões de dólares. O total de recursos absorvidos pela II Guerra incluindo as despesas militares directas e os prejuízos materiais atinge um nível colossal — 4 triliões de dólares. A Humanidade teve de pagar um terrível tributo à guerra: 50 milhões de mortos» — lembrou ontem o embaixador da URSS em Portugal Valentin Vdovine, durante uma conferência de Imprensa que aquela missão diplomática concedeu para assinalar o 40.º aniversário da vitória sobre o nazifascismo.

O texto lido pelo embaixador constitui uma verdadeira lição de História sobre a II Guerra e repõe a verdade dos factos, que muitos agora pretendem distorcer para atingir fins que nada têm a ver com a aliança estabelecida entre países com regimes sociais diferentes para a luta conjunta contra um inimigo comum, aliança que tornou possível há 40 anos a capitulação incondicional do III Reich.

Recordando os desígnios expansionistas e de domínio mundial característicos do nazi-fascismo, o embaixador citou os planos de operações da Wehrmacht «Fenix» e «Isabella», que se destinavam à anexação de Portugal e Espanha, depois de 1941, planos esses que foram liquidados pelas derrotas esmagadoras sofridas pelos nazis na URSS, invadida a 22 de Junho de 1941. Como é do conhecimento de muitos, Hitler invadiu a URSS a 22 de Junho de 1941, convencido de que em pouco tempo conquistaria o território soviético. Depois desta conquista, seguir-se-ia o domínio do Mundo. No entanto, ao contrário da «Blitzkrieg» (guerra-relâmpago) vitoriosa que planeavam, os nazis conheceram na URSS a sua primeira derrota (na batalha de Moscovo) e, por fim, ao longo de mais de dois anos, acabaram por ter de ficar na pura e simples defensiva. As batalhas de Estalinegrado e de Kursk liquidaram os exércitos hitlerianos e fizeram mudar o curso da guerra.

Normandia

O embaixador soviético recordou a propósito o verdadeiro significado do desembarque da Normandia, efectuado, como se sabe, no dia 6 de Junho de 1944, dizendo: «É indubitável que a abertura da segunda frente de batalha na Europa Ocidental desempenhou um certo papel no sentido de apressar a vitória contra a Alemanha fascista. No entanto, seria injusto sobrestimarmos a importância desse factor. A segunda frente foi inaugurada com um grande atraso e já numa altura em que na principal frente da Segunda Guerra Mundial — a frente soviético-germânica — o exército soviético tinha alcançado vitórias decisivas sobre o exército fascista e se delineavam perspectivas reais para as possibilidades de a URSS vencer sozinha a Alemanha de Hitler. O desembarque dos Aliados na Normandia processou-se numa conjuntura propícia (no Verão de 1944 permaneciam 235 divisões do inimigo na frente soviético-germânica enquanto na frente ocidental se encontravam 65 divisões alemãs. Além disso, as tropas americanas e inglesas foram ajudadas pelo facto de as forças da resistência nacional de muitos países da Europa Ocidental estarem a desenvolver acções de combate com grande êxito».

Os números fornecidos pelo embaixador são eloquentes e só por si dizem sem margem para quaisquer dúvidas como o peso da guerra recaiu na URSS, em proporção esmagadora. A guerra causou 50 milhões de mortos — 20 milhões foram soviéticos. O Exército Soviético aniquilou mais de 506 divisões alemãs (o triplo do exército hitleriano que invadiu a URSS). Além disso, desmantelou 100 divisões dos países satélites dos hitlerianos. Cerca de 75% dos tanques de guerra e dos canhões de assalto, mais de 75% da aviação e 74% das peças de artilharia alemãs foram destruídos pela URSS, que pôs fora de combate 10 milhões do total de 13,6 milhões de homens que a Alemanha hitleriana perdeu na guerra.

Vdovine citou factos históricos que muitos parecem ter esquecido, explicando, entre outras coisas, as tentativas vãs que a URSS fez junto das potências europeias para evitar a guerra, através da criação de um sistema de segurança colectiva. No entanto, a Europa capitalista preferiu capitular em Munique, através daquilo que o embaixador classificou de constituição do «bloco anti-soviético», estabelecido pela Inglaterra, França, Alemanha, Itália, e com o apoio dos EUA. Apesar disso, a URSS continuou os seus esforços de criação de uma aliança político-militar trilateral (Londres, Paris e Moscovo) para resistir em conjunto à agressão nazi. As conversações foram rompidas pelas duas potências ocidentais em Agosto de 1939, porque a Inglaterra e a França «pretendiam canalizar as acções da Alemanha de Hitler contra o único Estado socialista do Mundo».

O pacto

Face a isto, a URSS tornou-se o último país europeu a fazer um pacto com a Alemanha hitleriana, «passo forçado e muito perspicaz, como os acontecimentos posteriores viriam a demonstrar», afirmou o embaixador Vdovine.

Depois de citar as palavras de Roosevelt, De Gaulle e Churcohill acerca do papel decisivo da URSS para a derrota alemã, o embaixador soviético referiu o comportamento do Exército da URSS nos países pelos quais avançou até chegar a Berlim, onde, conjuntamente com os outros aliados, acabaria por aceitar a capitulação incondicional dos exércitos nazis. Mais de 8 milhões e meio de militares soviéticos tomaram parte nesta fase derradeira, e três milhões perderam a vida, ficaram feridos ou desapareceram sem deixar rasto. Na altura, como o embaixador também recordou, já muitos resistentes estavam também a pagar com a vida a luta pela libertação nos diversos países em que se organizou a Resistência.

O embaixador recorda aquilo que a 25 de Junho de 1945 se escrevia no jornal «New York Herald Tribune»: «O exército soviético mostrou ser de facto um exército libertador da Europa e de metade do Mundo, já que sem este exército e sem os ilimitados sacrifícios feitos pelo povo russo para o apoiar, a libertação do cruel jugo do nazismo teria sido, pura e simplesmente, impossível».

A propósito da Resistência, o embaixador recordou os «antifascistas alemães que na Alemanha se bateram com grande bravura contra o nazismo».

A parte final da exposição do embaixador Vdovine referiu-se às lições da II Guerra e às relações Leste-Oeste. Reafirmando quais os fundamentos da organização do mundo do pós-guerra (e que são os que constam dos documentos de Teerão, Ialta e Potsdam), o embaixador alertou para o perigo de guerra nuclear advogando que se deve combater a guerra antes de ela se iniciar, sobretudo quando os perigos são os de uma catástrofe atómica.

Vdovine reafirmou que a política do seu país é a de contribuir para a melhoria das relações com os EUA e deu um balanço pessimista da primeira ronda de conversações de Genebra, que, segundo ele, prova «que Washington não segue uma linha que vise o estabelecimento de acordos com a URSS».

A.N.

DR. FRANCISCO SILVA GARCIA
Participação e Missa do 7.º Dia

Sua mulher, filhos e restante família, participam o seu falecimento e comunicam que será realizada Missa por sua Alma, amanhã, 4.ª feira, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

P.N.A.M.
AGÊNCIA BARATA

Aviões da TAP continuam parados

A frota da TAP está hoje completamente imobilizada, em consequência da greve dos técnicos de manutenção, que hoje entrou no seu segundo dia e que, segundo um porta-voz do SISTEMA, regista uma adesão da ordem dos 100 por cento.

A mesma fonte declarou que o prosseguimento da greve implicará o cancelamento de todos os voos da transportadora aérea portuguesa para a Europa, para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira e ainda os voos domésticos.

Numa reunião havida esta madrugada entre o conselho de gerência da TAP e os dirigentes do sindicato, estes avançaram com uma nova proposta de solução do conflito, a qual, segundo o mesmo informador, teve primeiro acolhimento da parte do presidente do conselho de gerência da TAP, mas foi depois rejeitada após consulta a membros do Governo, presentes nas instalações da empresa.

O informador do SITEMA não revelou quais os membros do Governo envolvidos.

Face ao não empenhamento dos responsáveis pela situação, a encontrarem uma saída para o conflito, a greve dos técnicos de manutenção de aeronaves continuará por tempo indeterminado — sublinhou o porta-voz sindical.

Esta forma de luta resulta do facto de o processo de arbitragem relativo ao reenquadramento de pessoal de terra da TAP se ter concluído pela restrição ilegal de direitos que os técnicos de manutenção de aeronaves já tinham, acrescentou o informador sindical.

A greve tem também como objectivo protestar contra «a retenção injustificada, pelo Ministério dos Transportes, do acordo de empresa negociado entre a TAP e os sindicatos, em Agosto de 1983, e ainda não publicado no «Boletim de Trabalho e Emprego», acrescentou.

Semana de luta na Parry e Son

Os trabalhadores da Perry & Son iniciaram ontem uma greve de quatro horas diárias, que se prolonga até sexta-feira, para exigir o pagamento dos 14 meses de salários em atraso — revelou a comissão de trabalhadores.

O porta-voz da CT disse que a paralisação, que regista uma adesão de 98 por cento, visa ainda exigir a viabilização da empresa e a garantia dos postos de trabalho.

Precisou que os trabalhadores aposentados têm 15 meses de complementos de reforma em atraso.

O representante da CT disse ainda que a Parry & Son é uma empresa participada pelo Estado, detendo o IPE 48 por cento do capital e a Lisnave 42 por cento e emprega 650 trabalhadores.

Greve no ISEL

Também os trabalhadores do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa iniciaram ontem uma semana de greve pela aprovação dos quadros de pessoal e pelo regulamento de carreira — afirmou um elemento da direcção do Sindicato da Função Pública.

A greve, que envolve cerca de cem trabalhadores, prolongar-se-á até ao próximo sábado, acrescentou a mesma fonte.

Desde 1979 que os trabalhadores daquele estabelecimento de ensino aguardam a saída do regime jurídico e dos quadros de pessoal, cuja inexistência os coloca «numa situação de injustiça relativamente aos restantes trabalhadores da função pública», acrescentou a fonte do sindicato.

Motoristas de Coimbra

Os motoristas dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra paralisam no próximo dia 16 — anunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local. Esta estrutura sindical adiantou que a paralisação deve-se ao «não cumprimento, por parte do conselho de administração dos serviços, do acordo firmado com a Secretaria de Estado da Administração Autárquica em Janeiro passado».

Os trabalhadores pretendem, ao abrigo daquele acordo, o pagamento integral de um subsídio de 30 por cento por trabalharem no regime de agente único, ou seja, sem cobrador.

Os trabalhadores, que poderão paralisar novamente no dia 22 se a situação se mantiver, pretendem também que o Governo inicie as negociações de carreiras, designadamente para a criação do agente único, de forma «a dignificar profissionalmente o sector».

Carteiras profissionais

A CGTP-IN acusou o Ministério do Trabalho de passagem fraudulenta de carteiras profissionais e afirmou que a Inspecção do Trabalho já demonstrou ser incapaz e inoperante para a passagem daqueles títulos.

A central indica que existem casos detectados e comprovados de passagem fraudulenta de carteiras profissionais a músicos.

Esta tarde

Trabalhadores das escolas realizam encontro nacional

Com a participação de cerca de 500 delegados, realiza-se esta tarde, no Teatro Aberto, em Lisboa, o Encontro Nacional dos Trabalhadores das Escolas, Jardins de Infância e Direcções Escolares que vai analisar o processo reivindicativo dos estabelecimentos de ensino e ainda a política educativa no nosso país, no sector do ensino básico e suas consequências para o pessoal não docente.

«Deficiências a nível de segurança e conservação das escolas, falta generalizada de pessoal, congelamento das promoções, não reconhecimento do direito a uma carreira digna e geradora de estímulo profissional, desmotivação devida à indefinição de funções, falta de formação adequada, ausência de uma lei de bases que tenha em conta as transformações operadas com o 25 de Abril, não implementação da gestão democrática nas escolas: são as mais visíveis consequências da política educativa que vem seguida pelos sucessivos governos, afirma em comunicado a Federação da Função Pública.

Diz ainda o documento que em resultado «das crescentes limitações e restrições financeiras, a escola deixou, em muitos casos, de ser um lugar aprazível para o aluno para passar a ser um lugar inseguro onde o conflito e a marginalidade encontram acolhimento; o desânimo apodera-se dos trabalhadores e a frustração invade-os por verem tardar as necessárias soluções.

No encontro será apresentada uma proposta de caderno reivindicativo que visa, por um lado, melhorar as condições de vida e de trabalho e, concomitantemente beneficiar todos os que estão directamente ligados às escolas: docentes, alunos e encarregados de educação.

Entre as principais reivindicações contam-se a criação de carreiras específicas, imediata abertura de concursos, integração nos quadros dos prestadores eventuais de serviços.

A gestão democrática das escolas, a criação de escolas novas e dotadas nos respectivos lugares de pessoal, a alteração da política de gestão de pessoal e formação profissional são os outros temas que vão merecer as atenções dos delegados ao encontro.

Plenário do sector automóvel

Para análise dos problemas das empresas e da actual situação sócio-económica, o sector automóvel reuniu-se a meio da manhã em plenário nacional descentralizado, em Lisboa, e esta tarde no Porto. Também os sindicatos da indústria mineira e da F.S.M.M.P. se reuniram hoje na sede da CGTP-IN, em Lisboa.

Pessoal da CTM contra lock out

Na sequência da divulgação de uma circular pelos responsáveis da CTM, os trabalhadores desta empresa pública mantêm-se desde ontem nos seus locais de trabalho para impedir a concretização do que consideram o «Lock-out» determinado pelo conselho de gerência (CG).

A decisão surgiu após a publicação no «Diário da República» do decreto que extingue empresa.

O CG anunciou entretanto que vai pagar os salários hoje, véspera da entrada em vigor do diploma de extinção.

Os trabalhadores, que mantêm os serviços em laboração, consideram a actuação do CG «ilegítima e ilegal» e lutam pela clarificação da situação e em dos postos de trabalho e do património da CTM.

No entanto, alguns trabalhadores acataram a decisão do conselho de gerência.

Ontem, os dirigentes sindicais têm desenvolvido diligências junto dos órgaos do poder e ontem deslocaram-se novamente ao Ministério do Mar, para discutirem aspectos da extinção.

Um porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores estão dispostos a defender «com firmeza» os seus postos de trabalho.

Entretanto realiza-se, por iniciativa da Federação dos Sindicatos do Mar, um novo plenário para análise da situação, nas instalações da Rocha Conde d'Óbidos.

Concertação Social reúne-se esta tarde

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, preside ao fim da tarde de hoje ao plenário de Conselho Permanente de Concertação Social, que vai abordar o enquadramento do processo de adesão à CEE.

O balanço da actividade desenvolvida pelo CPCS no seu primeiro ano e as futuras tarefas a desenvolver são pontos da agenda da reunião.

Participam na reunião os ministros das Finanças, Indústria, Trabalho, Comércio e Agricultura e as Confederações do Comércio, Industria e Agricultura, e a União Geral de Trabalhadores.

Duas horas antes, reune-se a secção de Economia, Finanças e Integração Europeia, no quadro das informações prestadas e da análise levada a efeito no seio do CPCS, sobre a adesão à CEE, sendo analisadas também as relações entre Portugal e a Espanha na perspectiva da adesão.

RTP
concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
1o.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: ser o Réu condenado a pagar à autora a quantia pedida de 122 429$20, e ainda os juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de 96 911$00, e custas.

Acção Sumária n.º 1998-3.ª secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP

Réu ROGÉRIO PAULO SILVA GALHOZ, com última residência conhecida em Av. Humberto Delgado, Pateo Fernandes, Alhos Vedros — MOITA.

Lisboa, 19 de Abril de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 7/5/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No próximo dia 15 de Maio, pelas 15 horas, neste Tribunal, **nos autos de Carta Precatória vinda do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Execução de sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P., move a Guilherme Covas Lourenço, residente na Rua D. Manuel I, n.º 46-4.º Esq.º, no Barreiro, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel: «uma garlopa e desengrossadeira, marca Makita, modelo 2000 – 220 Wts, série 1060 E, em bom estado de conservação».**

Barreiro, 9 de Abril de 1985

O Juiz de Direito,
José de Sousa Magalhães

O Escrivão de Direito,
Anibal Manuel P. Mira

"D.L." 7/5/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 17.º Juízo Cível de Lis a 3.ª Secção de processos na acção Ordinária n.º 2205 pendente nesta secção, movida pela autora Maquigel-Importação e Exportação, Ld.ª, contra VIRGÍLIO, SALGUEIRO & CHAVES, LD.ª, que teve a sua sede na Rua do Matadouro Municipal em Almeirim-Santarém e actualmente em parte incerta, é esta ré citada para contestar a acção no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sendo advertida de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Lisboa, 6 de Abril de 1985

O Juiz de Direito,
(José Albino Caetano Duarte)

O Escrivão Adjunto
(Maria Fernanda Nunes C. Campos)

"D.L." 7/5/85 — 2.º Pub.

Reportagens do "DL" despoletaram o escândalo

Inquérito parlamentar confirma irregularidades no caso EPAC

«As conclusões do inquérito parlamentar sobre o processo de liberalização dos cereais, ramas de açúcar e oleoaginosas não só confirmaram todas as razões que justificaram o pedido da sua realização como confirmaram coisas que então eram meras suposições e que agora ficaram demonstradas». A afirmação foi feita esta manhã ao «DL» a título invididual, pelo deputado comunista Joaquim Miranda que foi responsável pela coordenação da subcomissão de inquérito relativa ao comércio de cereais. Nessa subcomissão participaram, igualmente Fernando Condesso do PSD, Francisco Morais Rodrigues do PS e Basílio Horta, do CDS.

O relatório desta subcomissão, assim como os referentes às subcomissões do açúcar e das oleaginosas, foram aprovados por unanimidade, tendo ficado escrito nas suas conclusões que «para além das situações que mereceram reparo (...) não se obtiveram mais elementos que prefigurassem a actuação irregular, dolosa ou corruptora por parte da administração, dos seus agentes e dos membros do Governo».

A citação evidencia claramente que foram obtidos elementos indiciadores de actuação irregular e o relatório final mostra que o ex-ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, é o membro do Governo mais directamente visado por essa conclusão. Além de falsas declarações que fez perante a comissão parlamentar, Cardoso e Cunha ficou inegavelmente identificado com uma actuação caracterizada pelo acerto da sua estratégia de liberalização com os objectivos a planos concretos da multinacional Dreyfus.

O relatório final está agora nas mãos do presidente da Assembleia da República, será dentro de dias publicado no «Diário da República» e posteriormente agendado, no prazo de um mês, para subir ao plenário de São Bento. Tudo indica porém, que não venha a registar-se qualquer procedimento posterior, julgando-se mesmo que nem sequer as falsas declarações de Cardoso e Cunha perante a Comissão venham a ser objecto de acção judicial. O afastamento dessa conclusão lógica do inquérito parece ficar a dever-se nomeadamente ao facto de o inquérito ter conseguido atingir os seus objectivos políticos e ao facto de Cardoso e Cunha já não ser membro do Governo.

Entretanto, recorde-se, o assalto à EPAC, consumado na prática a política delineada por Cardoso e Cunha, está neste momento numa nova fase que corresponde ao desmantelamento do seu valioso património e à sua entrega às associações que tomaram o lugar dos antigos grémios.

J. A. C.

Houve uma «clara sintonia entre os interesses manifestados pelas grandes empresas moageiras e pela Lusograin e as condições e datas oficiais da liberalização do comércio de cereais» — concluiu a comissão parlamentar de inquérito.

O relatório e conclusões da «comissão eventual de inquérito sobre o processo de liberalização do comércio de cereais, ramas de açúcar e oleaginosas», considera que a constituição da Lusograin (empresa dirigida por um antigo vice-presidente da EPAC e com maioria de capital da multinacional Louis Dreyeus) se verificou «num momento em que hão havia legislação que permitisse concretizar, globalmente» o seu objectivo estatutário.

Os resultados do inquérito parlamentar que se arrastava desde Outubro de 1981 vieram assim confirmar, no essencial, o teor das reportagens com que o «DL» desencadeou a denuncia pública do início do «assalto» à EPAC em Março de 1981.

Nessa série de trabalhos assinados pelo jornalista José António Cerejo : que agora é alvo de um processo por alegado abuso de liberdade de Imprensa que lhe é movido pelo Conselho de Gestão da EPAC — descrevemos então a estratégia adoptada pela multinacional Drayfus, e não só, com vista ao controlo das importações cerealíferas portuguesas, após o desmantelamento da EPAC. Nessas reportagens dedicámos igualmente a nossa atenção ao papel dos grandes industriais de moagem em todo este processo, como aos seus apoios a nível governamental, designadamente por parte do ministro da Agricultura da altura Cardoso e Cunha.

O relatório agora concluído revela ainda que a Lusograin, constituída formalmente em Junho de 1981, teve, em meados de 1980, contactos com o «grupo de trabalho do regime cerealífero», subscrevendo também em meados do mesmo ano um protocolo de constituição da empresa «Intergrain» com 17 empresas moageiras, que representam 70 por cento do mercado nacional de moagens.

A comissão parlamentar afirma que aquelas sociedades (Lusograin e Intergrain) «ainda sem personalidade jurídica (dado não haver legislação que as permitisse) começam a ser consultadas pelos grupos de trabalho que o governo constituiu e às quais são pedidos pareceres conducentes à liberalização de cereais».

Adianta que «foram também realizadas reuniões entre a Intergrain e membros do governo».

No relatório hoje divulgad0 pela ANOP, a comissão parlamentar de inquérito conclui que «não foram acautelados os interesses de pequenos moageiros» e apenas foram chamadas a participar três organizações da lavoura «pelo que não foram considerados os interesses e pontos de vista tutelados por outras entidades, representativas da lavoura organizada».

A comissão parlamentar assinala que «foi publicada legislação, apesar de ter caducado a autorização legislativa concedida pela Assembleia da República».

A comissão considera que «os diversos contactos havidos entre grupos de trabalho e membros do Governo, por um lado, e a Lusograin, não se coadunam com a afirmação feita pelo engenheiro Cardoso e Cunha (ministro da Agricultura) perante a comissão de desconhecimento da constituição daquela empresa».

O caso do açúcar

Quanto à importação de ramas de açúcar, o relatório da comissão parlamentar de inquérito refere que «houve importação de ramas de açúcar para laboração própria em ordem à sua transformação em açúcar refinado destinado ao mercado interno por parte de uma refinaria — a RAR — anteriormente à publicação da portaria 752-D/81, que o viria a permitir.»

Acrescenta que em 24 de Setembro daquele ano o secretário de Estado do Comércio despachou no sentido das refinarias poderem importar ramas de açúcar em 1981 para o mercado interno correspondentes a 25 por cento da produção do ano anterior para o mesmo fim, antes do parecer da Administração-Geral do Açúcar e do Álcool (AGA) e sem submeter o plano global de importações à aprovação do ministro.

O relatório assinala que as importações por parte das refinarias têm estado a ser feitas por transferência de contratos, cuja existência tem originado que as compras estejam a ser feitas a preços mais elevados do que se as mesmas fossem feitas em «spot».

«O monopólio de importação de ramas de açúcar, que pertencia à AGA, está a ser transformado num oligopólio natural constituído por três refinarias, havendo ligações com uma multinacional inglesa — a Tate e Lyle» — afirma o relatório.

Acrescenta que a importação de ramos de açúcar já determinava nos últimos anos excedentes financeiros a transferir para o Fundo de Abastecimento, os quais possibilitaram à AGA acordos de compensação visando maiores facilidades na exportação de produtos nacionais, nomeadamente o tomate, o que com o actual regime não se verifica».

Os débitos das refinarias ao Fundo de Abastecimento, entre 1981 e Dezembro de 1983, devido ao exercício da faculdade de procederem directamente à importação de ramos de açúcar, totalizavam mais de um milhão e 700 mil contos, sendo as dívidas da RAR 917 mil contos, da SORES 405 mil contos e da SIDUL 404 mil contos — de acordo com o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Relativamente à importação de produtos oleaginosos, a comissão constata que «embora não haja conhecimento de possibilidade momentânea de ruptura do abastecimento» o Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO) «não está em condições de garantir o regular abastecimento do mercado, uma vez que as operações de importação se processam inteiramente à sua revelia».

Não se teve em conta — afirma o relatório — a liquidação das dívidas ao IAPO por parte dos industriais, cujo montante é de cerca de 20 milhões de contos.

A comissão considera que não foi garantida a coordenação do abastecimento nacional de sementes oleaginosas, nomeadamente no que respeita aos operadores sem capacidade para importarem directamente, que representam cerca de 20 por cento do mercado.

A comissão assinala que face ao Decreto-Lei 75-U/77 de 28 de Fevereiro, apenas os órgãos de administração pública ou empresas públicas ficam obrigados ao transporte marítimo de mercadorias importadas em navios de bandeira portuguesa ou em navios estrangeiros afretados por armadores nacionais.

Assim, as empresas privadas importadoras, não estando obrigadas àquela condição, prejudicam a actividade dos navios de bandeira portuguesa, nomeadamente no caso das refinarias.

A comissão, presidida pelo deputado socialista Almerindo Silva Marques, incluiu quatro deputados do PS, três do PSD dois do PCP, dois do CDS, um do MDP/CDE, um da UEDS e um da ASDI.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE CATORZE AUTOCARROS AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS-TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

1. — Faz-se público que está aberto concurso para fornecimento de CATORZE AUTOCARROS para transporte de passageiros aos Serviços Municipalizados do Barreiro.
2. — A caução provisória é de Esc. 2 750 000$00.
3. — As propostas deverão dar entrada na Secretaria Geral dos Serviços Municipalizados, até às dezassete horas e trinta minutos do dia 13 de Junho de 1985, entregues em mão, em envelope fechado e lacrado no verso ou remetido pelo correio, sob registo com aviso de recepção.
4. — O acto público de abertura das propostas terá lugar pelas 10.00 horas do dia 14 de Junho de 1985, no Gabinete do Conselho de Administração.
5. — O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, na Rua José Magro, n.º 2-A-Barreiro, para consulta durante as horas de expediente, podendo ser fornecidos aos concorrentes que o solicitem pelo preço de Esc. 100$00.

Barreiro, 24 Abril de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

O Recenseamento Eleitoral é OBRIGATÓRIO

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 1 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74$80	80$80
ALEMANHA FED (marco)	54$90	56$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$75	7$95
BÉLGICA (franco)	2$573	2$773
BRASIL (Cruzeiro)	$015	$025
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$75	130$75
(notas de 5 a 1000)	129$25	131$25
DINAMARCA (coroa)	15$25	15$65
ESPANHA (peseta)	$932	1$052
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	178$90	180$90
(notas de 5 a 1000)	179$40	181$40
FINLÂNDIA (marka)	26$60	27$20
FRANÇA (franco)	18$00	18$70
HOLANDA (florim)	48$65	49$65
IRLANDA (libra)	172$85	176$85
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$674	$709
NORUEGA (coroa)	19$05	19$75
REINO UNIDO (libra)	211$50	215$50
SUÉCIA (coroa)	19$20	19$80
SUÍÇA (franco)	65$25	66$35
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

Ciclismo: "GP" Beira/Vouga

Hoje: primeiras pedaladas

As principais equipas portuguesas de ciclismo vão participar no primeiro Grande Prémio «Beira/Vouga» que começa hoje em Aveiro.

Na competição participam designadamente o Sporting, o Bombarralense, Ajacto, Boavista, Guimarães e outras equipas portuguesas, à excepção do Lousa que se encontra em Espanha a correr a «Vuelta».

Aquela prova, que percorrerá um total de 800 quilómetros pela região das Beiras, está dividida em sete etapas e prolonga-se até ao dia 12.

A corrida é patrocinada pelo jornal «Comércio do Porto» e organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Volta a Espanha

O espanhol José Angel Serrapio venceu a 13.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, disputada entre Andorra e Sant Quirze Del Valles, na distância de 193 quilómetros, cobrindo a distância em quatro horas, 47 minutos e 37 segundos à média horária de 40,261 quilómetros.

Nas posições imediatas classificaram-se, a 3 minutos e 14 segundos, os espanhóis Antonio Coll e Ruiz Cabestany e o irlandês Sean Kelly.

O escocês **Robert Millar,** que terminou com o mesmo tempo do vencedor da etapa, continua a liderar a volta.

Os 5 melhores na etapa: 1.º, José Angel Serrapio, Espan. — TEKA, 4h47.37; 2.º, Antonio Coll, Esp. — TEKA, a 3.14; 3.º, Pello Ruiz Cabestany, Esp. — MG, Orbea, mt; 4.º, Sean Kelly, Irl — KAS, mt; 5.º, Raymundo Dietzen, RFA — TEKA, mt.

Na geral: 1.º, Robert Millar, Esc. — Peugeot, 66h18.05; 2.º, Francisco Rodriguez, Col 6 ZOR, a 13; 3.º, Pello Ruiz Cabestany, Esp. — MG Orbea, a 01.55; 4.º, Fabio Parra, Col — Varta, a 02.54; 5.º, Pedro Delgado, Esp. — MG Orbea, a 04.38.

Os portugueses

Na etapa: 40.º, Manuel Cunha, a 04.04; 65.º, Jacinto Paulino, a 07.04; 66.º, Avelino Teixeira, a 07.04; 74.º, Luís Domingos, a 08.00; 95.º, José Poeira, a 10.04; 99.º, João Paulo, a 14.05; 100.º, Benjamin Carvalho, a 14.05; 104.º, Carlos Ferreira, a 14.05; 114.º, Manuel Zeferino, a 14.05.

Na geral: 36.º, Manuel Cunha, a 44.13; 46.º, José Poeira, a 1h 02,05; 61.º, Jacinto Paulino, a 1h17.36; 90.º, Luís Domingos, a 1h44.32; 91.º, Avelino Teixeira, a 1h44.42; 98.º, Manuel Zeferino, a 1h54.58; 103.º, Carlos Ferreira, a 2h03.13; 106.º, Benjamin Carvalho, a 2h05.39; 109.º, João Paulo, a 2h 06.46.

NA SUA AGENDA

HÓQUEI EM CAMPO: congresso extraordinário da Federação, a 11 do corrente, com uma vasta ordem de trabalhos, incluindo a discussão do Regulamento do Director Técnico Nacional (provavelmente o prof. Alípio de Oliveira) e modificação de alguns pontos da demais orgânica federativa.

ATLETISMO: Organizado pelo Conselho Desportivo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai realizar-se no próximo dia 12 a 1.ª Meia-Maratona Marquês de Pombal, aberta a atletas federados e populares dos seguintes escalões etários: juniores, seniores, pré-veteranos e veteranos. A partida será dada em Vila Nova da Cacela, passando a corrida por Cevadeiras, Altura, Gancho, Aldeia Nova e Hortas, e, depois de percorrerem diversas ruas da localidade, os atletas «encontrarão» a meta em frente à Câmara Municipal. Todos os participantes terão direito a um diploma.

GRANDE PRÉMIO DO ZÊZERE: Organizado pela Associação Desportiva de Manteigas vai realizar-se naquela vila o 7.º Grande Prémio do Zêzere marcado para 9 de Junho próximo.

MODALIDADES

Badminton: Portugal- Espanha

Portugal manteve a sua invencibilidade frente à Espanha em badminton, vencendo em juniores e seniores os encontros particulares realizados em Peniche. Em seniores, a selecção portuguesa venceu por 6-1 e em juniores por 7-0. Os encontros foram organizados pela Federação portuguesa da modalidade no pavilhão do Clube Stella Maris (Peniche) onde, a 1 e 2 de Junho se vão desenrolar os campeonatos internacionais de Portugal.

Esgrima

Disputaram-se no lisboeta pavilhão do Estádio Universitário, os campeonatos de sabre. O campeonato das 2.ª categorias teve a seguinte classificação: 1.º, João Marquilhas, do Centro Militar, com 2-3; 4.º, Rui Viana, Colégio Militar, 2-3; 5.º, Roberto Durão, Sporting, 2-3; 6.º, Rui Cabral. Colégio de Gaia, 1-4. A competição de 3.ª categorias teve por vencedor Alfredo Alves (CDUL) que na final venceu o seu companheiro de clube, Rolando Santos, por 10-6. Para atribuição do 3.º lugar, Brandwood (Ateneu), venceu Frederico Valarinho (CDUL) por 10.5.

Hipismo: corridas

As cinco primeiras das 50 corridas de cavalos com apostas mútuas decorreram na Quinta das Cegonhas, em Santarém. As restantes provas efectuam-se até Junho, em organização da Comissão da Feira Nacional da Agricultura (Feira do Ribatejo). Nestas primeiras cinco provas da época participaram 48 cavalos. Vencedores: 1.ª corrida -«Foliana»; 2.ª Corrida — «Ziric»; 3.ª Corrida — «Pérola»; 4.ª corrida — «Naifa»; 5.ª corrida — «Mexicana».

Xadrez

António Antunes obteve a segunda norma de mestre internacional da FIDE, ao ficar em 4.º lugar, com 6,5 pontos no torneio da Costa do Sol em xadrez, disputado em Torremolinos.

António Antunes, que venceu na sua última partida o espanhol Gomez Polo, está agora a um passo de alcançar a terceira norma de mestre internacional, que garante o título vitalício. Antunes, que na véspera havia triunfado frente a Mário Gomez (Espanha), partilhou o 4.º lugar com o espanhol Bellon, tendo o duo ficado a escasso meio ponto do trio vencedor, formado pelos espanhóis Rivas e Fernandez e pelo norte-americano Kudrin.

«MARPA — AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLÍVIA PINTO CAPELO RAMOS

C E R T I F I C O

para efeitos de publicação:
Que, por escritura de dezassete de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e sete verso a folhas quarenta e nove, do Livro Vinte e Seis-I, das notas deste Cartório, foi constituída, entre Carlos Alberto da Silva Pontes e José Arlindo dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e que vai conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, vinte e dois de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

A Ajudante,
Ass. ilegível

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «MARPA — AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua Filipe Folque, número vinte, quarto andar, esquerdo, sala quatrocentos e dezasseis, freguesia de São Sebastião da Pedreira; e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto específico da sociedade consiste na actividade de serviços prestados às empresas com excepção de máquinas e equipamentos n. e.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESDUDOS, e está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO

É livre entre os sócios ou a estranhos a cessão de quotas, no todo ou em parte, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões.

ARTIGO QUINTO

—UM — A administração da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.
— DOIS — A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.
— TRÊS — Os sócios gerentes poderão delegar todos ou em parte dos seus poderes de administração mesmo em pessoa estranha à sociedade, e esta pode também constituir mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.
— QUATRO — Nenhum gerente, delegado ou mandatário poderá obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos ao objecto social.

ARTIGO SÉTIMO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, e de acordo com a decisão a tomar pelos sócios sobrevivos ou capazes, a sociedade poderá continuar com os herdeiros ou representantes do falecido interdito, devendo aqueles, porém, nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa e podendo a quota do sócio interdito ser amortizada pelo valor que lhe corresponder segundo o último balanço social aprovado e nas demais condições que então forem deliberadas em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO

Exceptuando os casos para que a Lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

«DL» 7/5/1985

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 100 000$00 por cada pavilhão e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 17 000$00 por proposta e pavilhão, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L. Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré)».

Caminhos de Ferro Portugueses

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 73 159 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE TRIÓXIDO DE ENXOFRE DE ACORDO COM O PROCESSO DE CONTACTO».

Trata: CLARK, MODET & C.ª, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 73 158 para «PROCESSO PARA A REGULAÇÃO DA TEMPERATURA DE REACÇÕES EXOTÉRMICAS POR SOBREAQUECIMENTO DE VAPOR DE ÁGUA».

Trata: CLARK, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 73 058 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AMIDAS DOS ÁCIDOS IMIDO-AZO--AZOL-ALCENÓICOS COM EFEITO ANTI-HIPERTENSIVO, DIURÉTICO E URICOSÚRICO».

Trata: CLARK, MODET & C.ª, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 63 387 para «PROCESSO PARA O TRATAMENTO DE BEBIDAS».

Trata: CLARK, MODET & C.ª, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

ANÚNCIO

No dia 24 de Maio de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Évora, nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível de Lisboa, extraída de acção especial para venda de penhor que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EP, move contra CARLOS MANUEL MAGRO e mulher FLORBELA ANJO DOMINGUES BOLSA VIEIRA, residentes no Bairro dos Canaviais, Rua L, n.º 10, em Évora, hão-de ser postos em praça, por metade do preço que lhe foi atribuído pelo autor, quatro chocadeiras incubadoras, de diversas marcas e modelos. A referida carta precatória tem o n.º 41/85, da 2.ª Secção, 1.º Juízo do Tribunal da comarca de Évora.

Évora, 2 de Maio de 1985.

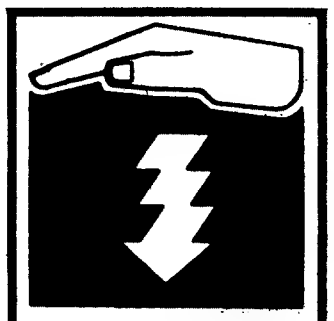
O JUIZ DE DIREITO
Manuel Cipriano Nabais
O ESCRIVÃO
António da Silva

DL 7/5/1985

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 70 500 para «SISTEMA E APARELHO CARDATOR».

Trata: CLARK, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-Esq.
1000 LISBOA



Poupe energia

PONTA ESQUERDA

CNID entrega troféus

Carlos Lopes, Chalana, Oliveira, Luís Vargues e Manuel Zeferino não puderam comparecer à cerimónia de entrega dos prémios CNID, inicitiva do Clube Nacional da Imprensa Desportiva. Presentes Jordão, Fernando Mamede, Rosa Mota, Nuno Marques e Cunha e Silva.

Os prémios de Carlos Lopes e Fernando Chalana e Oliveira foram entregues a familiares dos atletas, enquanto Marco Chagas recebeu o prémio de Manuel Zeferino. Estes prémios destinam-se a galardoar o «futebolista», «atleta» e a «revelação» nos anos de 1980, 81, e 83.

Na cerimónia foram igualmente atribuídos emblemas a Fernando Seromenho, Manuel Mota, Vítor Santos, Artur Agostinho e Alves dos Santos que foram, entre outros, fundadores do clube em 1965.

Bragança: treinador quer ajudar

O treinador do Grupo Desportivo de Bragança, a disputar a zona A do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, ofereceu-se para pagar aos jogadores do clube um mês de salários em atraso. Fernando Carneiro mostrou-se decidido a pagar cerca de mil contos de salários em atraso (referentes a um mês), mas exigiu que a direcção do clube garantisse o reembolso do dinheiro no prazo de 30 dias. O Bragança deve dois meses de salários aos seus jogadores.

Dito pede prazo

O futebolista Dito, do Sporting de Braga, pediu à direcção do clube um prazo de oito dias para pensar na renovação do seu contrato com o clube, disse à NP o presidente do clube minhoto. Mesquita Machado que acrescentou que na reunião ontem realizada entre Dito e a direcção do clube esta lhe manifestou a intenção de não estar disposta a negociar a transferência do jogador para qualquer clube português «seja ele qual for». «Só negociaremos o Dito com um clube estrangeiro», sublinhou.

Dito é pretendido por vários clubes, nomeadamente o Benfica.

Nazarenos pede auxílio

A Associação de Futebol de Leiria recebeu um apelo do Nazarenos pedindo a solidariedade dos clubes distritais e nacionais na ajuda ao antigo futebolista do clube, Paulo Azevedo Pacheco, 21 anos, que se encontra na Alemanha Federal em tratamentos intensivos, **a fim de evitar a amputação de uma perna.**

O clube da Nazaré pede a solidariedade dos clubes do distrito, e solicita que através da Federação Portuguesa de Futebol os clubes de todo o País contribuam também com o possível para custear os tratamentos do seu antigo atleta.

Real Madrid: novo presidente

Ramon Mendonza, um advogado e homem de negócios de 56 anos, foi eleito presidente do Real Madrid, sucedendo a Luís de Carlos, recentemente demitido. Mendonza, que recolheu 14 158 votos, disse que **com mão dura e disciplina** vai tirar o clube da actual crise financeira e desportiva a nível nacional, já que, acrescentou, «a nível europeu a equipa está bem como o prova a qualificação para a final da Taça UEFA». **O clube deve ser dirigido como uma empresa, e para isso conto com a ajududa de Deus, dos sócios (60 000) e do Estado, através da participação nas receitas das 'quinielas' (Totobola),** afirmou Mendonza.

No Braga: Morais sucede a Quinito?

Quinito, deixará o clube bracarense no final da presente temporada para ir treinar uma equipa do Kuwait, disse o presidente do clube, Mesquita Machado.

O actual treinador da equipa bracarense recebeu uma oferta que o presidente do clube disse ser «muito vantajosa» e adiantou que nada faria para reter Quinito em Braga.

Mesquita Machado declinou, no entanto, indicar o quantitativo oferecido a Quinito para ser treinador de futebol no Kuwait.

Os primeiros contactos entre Quinito e os responsáveis desportivos Kuwait datam de 1984, quando uma selecção daquele país árabe esteve a estagiar em Braga durante uma semana e na altura foi feita uma oferta ao treinador bracarense. Entretanto, para substituir Quinito, a direcção do Sporting Clube de Braga está a estudar a hipótese de contratar o treinador António Morais.

Sala onde se realizou o sorteio da Taça. Na primeira fila os representantes do Benfica (Júlio Borges e Francisco Calado) e do FC Porto (Pinto da Costa e Ribeiro Magalhães). Lá para trás, outros dirigentes e muito público.

Pinto da Costa, após sorteio

"Não sabemos ainda, se jogaremos nas Antas com o Boavista"

Uma final Benfica-FC Porto é a primeira leitura do sorteio das meias-finais da Taça de Portugal de futebol realizado ontem em Lisboa, que «decidiu» os confrontos Benfica - Covilhã e Porto -Boavista.

Portistas e benfiquistas são favoritos para os embates de 6 de Junho e caso vençam encontram-se três dias depois no Jamor na final da 45.ª edição da Taça.

Se o FC Porto (cinco títulos) e Benfica (18) foram à final será a oitava vez que ambos os clubes discutem a posse da Taça e nos encontros anteriores os encarnados levam vantagem: 6-1. O FC Porto, com o título praticamente ganho, poderá culminar a temporada de 1984-1985 com a conquista da «dupla» o que a acontecer seria a segunda vez no historial. A primeira foi em 1956.

O presidente do FC Porto afirmou ontem em Lisboa, não saber ainda se o seu clube vai jogar com o Boavista de acordo com o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal em Futebol. «Não sabemos ainda se jogamos nas Antas com o Boavista pois o Varzim tem um processo pendente junto da Federação Portuguesa de Futebol sobre a interdição preventiva do seu estádio», disse Pinto da Costa após o sorteio da taça.

Para Júlio Borges, chefe do Departamento de Futebol do Benfica, o sorteio foi favorável ao clube da Luz considerando agradável receber um clube como o Sporting da Covilhã. «Sem menosprezar o adversário — sublinhou — o Benfica será uma das equipas que irá disputar a final da Taça de Portugal e na pior das hipóteses estará a representar Portugal na Taça das Taças». Em termos de receita Júlio Borges considerou o sorteio positivo para os dois clubes.

O presidente do Boavista, Valentim Loureiro, considerou que o sorteio não foi desfavorável ao seu clube porque «O Boavista vai jogar no seu ambiente, a cidade do Porto».

Em relação às actuais relações existentes entre as direcções dos dois clubes, Valentim Loureiro afirmou que elas constituem motivo para um «maior empenhamento dos jogadores dos dois clubes».

Por último, para Álvaro Ramos, dirigente do Sporting da Covilhã, o sorteio foi favorável em termos de receita para os dois clubes salientando ainda que no aspecto competitivo, «os três clubes presentes nas meias-finais da taça são logicamente superiores ao Covilhã». Álvaro Ramos disse ainda que a direcção do Sporting Clube de Portugal pôs à disposição do Covilhã o Estádio de Alvalde caso o sorteio obrigasse o clube serrano a jogar a eliminatória no seu campo ou se o Covilhã obrigar o seu adversário a um jogo de desempate.

«Supertaça»: datas acordadas

Os dois jogos relativos à finalíssima da «Supertaça» em Futebol realizam-se nos dias 16 e 30, sendo o jogo da primeira «mão» no Estádio das Antas e o segundo no Estádio da Luz.

A escolha do local para a realização do jogo da primeira «mão» foi encontrada através de sorteio efectuado pelas direcções dos dois clubes.

Fernando Martins e o presidente do FC Porto, Pinto da Costa, reuniram-se em Lisboa, depois do sorteio das meias-finais da Taça de Portugal para acordarem na dàta da realização dos dois jogos. O Benfica tinha proposto inicialmente os dias 9 e 16 contrapondo o Porto com as datas de 16 e 21.

Nos dois jogos da final da «Supertaça» registaram-se vitórias do Benfica e do Porto por 1-0.

Sorteio de iniciados e juvenis

Dezasseis equipas repartidas por quatro zonas iniciam a 2 de Junho a segunda fase da Taça Nacional de Juvenis em Futebol, cujo sorteio se realizou ontem em Lisboa.

A segunda fase da Taça Nacional de Iniciados, que se inicia domingo, reúne oito equipas distribuídas por duas zonas. Esta fase das duas competições é composta por seis jornadas, terminando a de juvenis em 30 de Junho e a de iniciados a 16 do mesmo mês.

Primeira jornada de juvenis — Zona A: Braga - Vianense; vendedor da segunda série - F. C. do Porto. **Zona B**: Sanjoanense - Académica; Almeida - Marrazes. **Zona C**: Alter - Sporting; Vilafranquense - Nazerenos. **Zona D**: Farense - Seixal; Benfica - V. Setúbal.

Primeira jornada do Torneio de Iniciados— Zona Norte: U. Leiria - F. C. do Porto; Boavista - Repenses. **Zona Sul**: V. Setúbal - Lusitano; Benfica - Alverca.

Plácido no «Red Star?»

O Vitória de Setúbal firmou contrato por dois anos com o guarda-redes José Pedro, do Samora Correia, disse à ANOP o secretário permanente do clube.

Tavares da Silva, que referiu tratar-se de «um guarda-redes muito experiente, que já jogou em França, e serve as aspirações do Vitória de Setúbal».

Entretanto, o Red Star, de Paris, está interessado em contratar o avançado sadino Jorge Plácido, disse o dirigente do Setúbal, acrescentando que o convite resultou das boas exibições que a equipa recentemente realizou em França.

Decorrem negociações entre os dois clubes e Jorge Plácido, jogador que foi pretendido pelo Sporting de Braga e que termina na presente época o seu contrato com o Vitória de Setúbal.

Veteranos do Sporting e A. Académica em Montemor-o-Velho

Realizar-se-á no próximo sábado, em Montemor-o-Velho, pelas 17 h. um encontro de futebol entre as equipas de veteranos da Associação Académica de Coimbra e do Sporting Clube de Portugal.

Este desafio que conta com a organização da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho e com o apoio, entre outros, da Região de Turismo do Centro, destina-se a angariar fundos que permitam minimizar as dificuldades com que se debate aquela associação humanitária.

Fafe: futuro

O técnico de futebol Nelo Barros assinou um contrato de um ano como treinador da Associação Desportiva de Fafe, para a época de 1985/86. O Fafe disputa actualmente a Zona Norte do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.

Nelo Barros, que presentemente treina o Felgueiras, igualmente a disputar a zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão, terá como adjunto Manuel Duarte, «Magriço» radicado em Fafe há vários anos.

Sporgina: êxito "verde"

O Sporting, muito especialmente devido ao trabalho do seu dirigente Matos de Oliveira, tem criado um sólido nome na divulgação da ginástica, com inúmeras classes a bem reflectirem como o clube de Alvalade encara a modalidade-base. Agora mesmo acaba de ter lugar a 5.ª edição da «Sporgina», que reuniu perto de 2500 executantes, representando 34 símbolos clubistas: e só o Sporting participou com 750 ginastas das suas 11 classes de manutenção. Nas imagens: desportistas de todas as idades praticam o desporto que os reúne em agradável convívio.

Futebol: campeonato nacional

A quatro jornadas do fim sete candidatos à despromoção

Após mais uma pausa no «nacional» da 1.ª divisão, ele voltará sábado e domingo, para realização da 27.ª jornada. Se quanto ao título tudo parece encaminhado para a «grande farra» nas Antas com o Belenenses a assistir, no que se refere aos lugares imediatos não se afigura fácil que Sporting e Benfica cedam as posições que ocupam. Depois surge o trio formado pelo Portimonense (32 p.), Boavista (31) e Belenenses (29) que procuram o acesso «à Europa» e nas posições de transquilidade aperecem Braga (24 pontos) Académica (23) e V. Setúbal (22).

O limite mínimo está no vinte e dois

É isso. Abaixo do limite dos vinte e dois pontos existe intranquilidade e a possibilidade de serem «sacudidos» para o escalão secundário. Nessas condições situam-se Farense e Guimarães com 21 pontos, Penafiel (20), Rio Ave e Salgueiros (18), Varzim (16) e, finalmente, o Vizela segue de lanterna em punha somando apenas 14 pontos.

Valerá a pena recordar o «programa» de cada um destes 7 clubes até final do torneio. Vejamos:

Guimarães... Farense (casa), Salgueiros (fora), Varzim (casa) e Penafiel (fora).

Farense... Guimarães (fora), Académica (casa), Portimonense (casa) e Salgueiros (fora).

Salgueiros... Setúbal (fora), Guimarães (casa), Académica (fora) e Farense (casa).

Varzim... Benfica (fora), Setúbal (casa), Guimarães (fora) e Académica (casa).

Penafiel... Boavista (fora), Benfica (casa), Setúbal (fora) e Guimarães (casa).

Rio Ave... Sporting (casa), Belenenses (fora), Vizela (casa) e Braga (fora).

Vizela... Braga (fora), Porto (casa), Rio Ave (fora) e Boavista (casa).

Numa previsão aligeirada, e naturalmente falível, parece-nos que o Vizela dificilmente conseguirá sair do degrau do fundo tanto mais que o estado anímico da equipa nãofavorece a desejada — «arrancada». Realmente ir a Braga e Vila do Conde e receber o Porto e o Boavista é demasiado violento e só por um qualquer milagre poderá acontecer a recuperação dos vizelenses.

O Rio Ave não tem tarefa muito mais facilitada já que terá de se confrontar com o Sporting em casa, visitar Braga e o Restelo onde normalmente não vence, resta-lhe a «obrigação» de derrotar o Vizela (em casa) e adicionar aos 18 pontos até agora amealhados mais dois o que dará os insuficientes 20. O Penafiel (de Fernando Cabrita) tem vindo a recuperar de forma notória e esperança ainda lá mora. Duvida-se, no entanto que congia «arrancar» pontos frente ao revigorado Boavista e ao Benfica, admitindo-se capaz de conseguir três pontinhos frente qao Setúbal e ao Guimarães. Somaria 23 pontos.

O Varzim, a atravessar um período de grande desgaste psicológico por força dos recentes incidentes ocorridos no seu estádio, poderá muito bem vencer os jogos em casa frente ao V. Setúbal e Académica, já em Guimarães para pontuar teria de contar com alguma distração dos minhotos e quanto ao jogo da Luz, empatar já seria escandaloso. Portanto: mais quatro pontos no bornal e terminaria com vinte, o que não bastaria.

A eqüipa vermelha de Paranhos parece com um calendário mais fácil que os seus «companheiros», sendo previsível que vença o V. Guimarães e o Farense (em casa) e consiga mais um ponto nos confrontos com o Setúbal e Académica. Desse modo ficaria com 23 pontos.

A turma que é orientada pelo experiente Fernando Mendes recebe o Portimonense e a Académica visitando Salgueiros e Guimarães e três pontos serão suficientes. Faro continuaria representado.

Quanto à turma de Guimarães, onde não se sabe se o «colapso» se deve a má orientação técnica ou má «gestão» directiva é bem porvável que derrote o Farense e com mais um ponto nos restantes três jogos (Salgueiros e Penafiel, fora e Varzim em casa) deverão bastar. Têm pois os vimaranenses um calendário que admite a sua continuidade entre os «maiores» e a não ser assim, não sabemos se D. Afonso não desataria à espadeirada a uns certos senhores...

Ficaria assim

E evidente que nunca acertámos no «treze» pelo que estas nossas previsões são obviamente falíveis, mas admitindo que desta vez acertaríamos, teríamos a despromoção do Vizela, Rio Ave e Varzim e o Penafiel ou o Salgueiros iriam disputar o torneio denominado de «liguilla».

Esperamos não provocar antipatia entre os adeptos, atletas e dirigentes dos clubes apontados e apenas fazemos votos para que nas quatro derradeiras jornadas da «maratona futebolística» da mais importante prova do calendário federativo, tenham força, talento e engenho para contrariar este nosso vaticínio.

Mas a grande realidade é que haverá três despromovidos!...

NACIONAL ESTÁ ASSIM

	J	V	E	D	G	P
1. FC Porto	26	23	2	1	68-10	48
2. Sporting	26	17	8	1	64-21	42
3. Benfica	26	15	7	4	54-26	37
4. Portimonense	26	13	6	7	47-36	32
5. Boavista	26	10	11	6	32-24	31
6. Belenenses	26	11	7	8	38-36	29
7. Braga	26	8	8	10	39-37	24
8. Académica	26	9	5	12	36-43	23
9. V. Setúbal	26	7	8	11	33-44	22
10. Farense	26	7	7	12	20-40	21
11. Guimarães	26	7	7	12	27-36	21
12. Penafiel	26	5	10	11	22-40	20
13. Saslgueiros	26	6	6	14	35-52	18
14. Rio Ave	26	6	6	14	22-40	18
15. Varzim	26	2	12	12	19-38	16
16. Vizela	26	4	6	16	29-63	14

Atletismo: eleições para a Federação

Candidato Mário Paiva promete renovação

Caracterizar as diversas associações do País, apoiá-las, dotá-las de meios e acarinhá-las é a proposta avançada pelo actual presidente da Associação de Atletismo de Lisboa ao próximo acto eleitoral para a federação da modalidade.

Mário Paiva, que se define como «um homem do atletismo», afirma que é necessário «termos um retrato das associações regionais e dar apoio e carinho necessário para o seu desenvolvimento». **«A Federação Portuguesa de Atletismo deve ter outra capacidade de resposta, devia sair para a rua e dar atenção aos problemas das associações»**, acusou Mário Paiva, acrescentando: **«Os dirigentes da Federação não podem ser comodistas aproveitando-se do esforço alheio, como se fossem donos da sua quinta».**

O presidente da Associação de Atletismo de Lisboa não esconde o seu descontentamento pelo trabalho desenvolvido pela actual direcção, que qualifica de «rotina» perante um total esquecimento na criação de estruturas e planos de desenvolvimento a nível nacional.

Acções de promoção pela província, formação de técnicos e contactos internacionais, são questões que Mário Paiva considera importantes na implementação e desenvolvimento da modalidade, para que surjam «outros Carlos Lopes em vários pontos do País».

«É preciso não esquecermos que o atletismo ainda vive da carolice de dirigentes amadores. É preciso motivá-los, pois caso contrário eles aos poucos afastam-se dos seus lugares de intervenção», refere Mário Paiva.

Interrogado sobre o possível profissionalismo de alguns atletas, Mário Paiva sustenta que é necessário «termos a real dimensão dos problemas e não dramatizá-los desnecessariamente». **«O profissionalismo é perfeitamente compreensível nos atletas de alta competição, mas em Portugal o atletismo, por ser uma modalidade amadora, ainda não atingiu esse estatuto, ainda que possa existir um ou outro caso perfeitamente aceitáveis».**

Mário Paiva não deixa de dar como exemplo o que se passa no estrangeiro, onde os atletas têm um subsídio estatal para se dedicarem exclusivamente à modalidade. **«Quem vai aos Jogos Olímpicos são atletas na sua maioria profissionais».**

Antigo velocista do Benfica, Mário Paiva esboçou o seu processo de candidatura há quatro anos para as eleições aos corpos gerentes da Federação, mas por motivos que «lamenta em algumas pessoas responsáveis» a sua candidatura não avançou. «Agora a **minha candidatura é irreversível e conto com o apoio das associações regionais para alterar o actual panorama da modalidade.** Em 13 anos a Federação fez o que fez, agora nós teremos outras alternativas», frisa.

Para Mário Paiva as eleições para a Federação representam, para a modalidade, um aproveitamento político de tal projecção que tem as suas vantagens e desvantagens.

O aumento dos subsídios é uma das vantagens assinaladas por Mário Paiva, que apontou como uma desvantagem a política que se pratica nos bastidores, onde «tudo é possível». **«Não sou um político que entra na política, mas um homem que é capaz de fazer política se necessário»**, advertiu o presidente associativo.

Na criação de infra-estruturas, a Associação de Atletismo de Lisboa irá dispor em breve de uma pista de 300 metros na zona do Pote de Água, «fundamental para as nossas actividades», e irá beneficiar de um protocolo com a Casa Pia para a utilização desta pista.

A Associação de Atletismo de Lisboa, uma das pioneiras na sensibilização dos municípios para a organização conjunta de provas, planeia a criação a curto prazo de centros de treino em locais onde funcionem animadores desportivos.

As câmaras municipais da Amadora, Cascais, Loures, Sintra e Oeiras, entre outras, manifestaram já o seu interesse na criação de centros nos seus locais de actividade.

Mário Paiva considera que em Lisboa, o município, DGD, Inatel e outros organismos ligados ao desporto têm dado um contributo importante para o desenvolvimento da modalidade.

Albertina e Rita triunfam no estrangeiro

Alberina Machado ranhou uma prova de 800 metros no «Meeting» Internacional de Tóquio, com 2.09,25 minutos, efectuando a serunda volta sem oposição, batendo, por larra vantagem, adversárias japonesas: Fuhiko Arai (2.13,58) e Negumi Hosono (2.14,71).

O olímpico Wzequiel Canário classificou-se em segund urar na prova de 1500 metros com 3.44,68 minutos, ganha pelo quenian Joseph Chesire em 3.40,33 minutos. Em terceiro lugar ficou Michale Shea, EUA, com 3.45,38 minutos.

Albertina e Canário seguen depois para o Brasi onde vão competir com Fernando Mamede e Aurora Cunha num «meeting» dia 12 em São Paulo.

●

Rita Borralho venceu domingo una prova de estrada na distância de sete quilómetros em Hartford, Connecticut.

A atleta cobriu o percurso en 25 minutos e 27 segundos e nos lugares imediatos ficaram duas uso-americanas, Rosa Domingos e Ana Cravo. A prova masculina foi ganha por um lus4americano, Frank Melo, n eni de 21,54 minitos à frente dos norte-americanos Alex Matovn (22,02) e Mike Mateson (22,13).

As corridas foram orranizadas Portugueses Clube de Hartfrd.

Os Tarahumaras

«Senhores: as leis, os costumes concedem-lhes o direito de medir o espírito. Esta jurisdição soberana e terrível exercem-na, vocês, com o vosso raciocínio... não nos façam rir. A credulidade dos povos civilizados, dos especialistas, dos governantes atribui à psiquiatria estranhas luzes sobrenaturais...»

É o início de uma carta dirigida aos directores dos hospitais psiquiátricos e que Antonin Artaud subscreve. Quando a escreveu já tinha sido expulso do Movimento Surrealista (ao que parece o papa André Breton era um pouco ditador), portanto excomungado, já tinha vivido a aventura do México, na busca desesperada de um novo mito, de uma fonte de inspiração mágica. «**Há forças de vida soterradas, e se a época moderna está em plena catástrofe é porque perdeu o sentido da vida universal...**» «Mensagens Revolucionárias», texto onde recusa, definitivamente, a sociedade ocidental)

Fase a que pertence também «**Os Tarahumaras**», publicado agora em português pela editora **Relógio D'Agua,** com uma excelente tradução de Aníbal Fernandes, o que não é para admirar pois trata-se de um tradutor competentíssimo. Dezoito meses após o seu regresso a França, Artaud é internado num asilo de loucos, trágico destino que viria a ser interrompido, abruptamente, com o seu suicídio. Após ano e meio de internamento, numa carta endereçada a Jacqueline **Breton** afirmaria: «**Sou um fanático, não sou louco. Não quero mais a ordem moderna que só conduz ao caos.**»

Pois **Artaud** deslocou-se à terra dos **Tarahumaras,** no Norte do México, civilização antiga de índios vermelhos que gravitava à volta do **Peyotl,** «planta que possui a estranha virtude alquímica de transmutar a realidade, de fazer-nos cair verticalmente até ao ponto de abandonarmos tudo, com a segurança de sabermos que vamos voltar ao princípio...» Sob a acção do cacto alucinogénico chega a Jesus Cristo ou **Ciguri,** entre os Tarahumaras, algo que os feiticeiros nos rituais invocam. É a viagem a níveis ocultos da consciência, um percurso regenerador.

Beber **Ciguri,** em medida rigorosa, de modo a que a dose nunca ultrapasse o tamanho de uma revilha. Mas foi o bastante para virar a cabeça de Artaud que, mais tarde, com uma linguagem agressiva renegaria a validade das suas visões religiosas. «**Acrescento que é um texto composto no estado mental estúpido do convertido que os feitiços da padralhada mantinham, aproveitando uma fraqueza momentânea, em plena escreavatura.**» Aliás, o livro «**Os Tarahumaras**» define-se por um conjunto de textos escritos, ao longo de doze anos, em que o «**Rito do Peyotl**», o mais delirante, data de 1943. E há que ter em conta a situação em que o autor se encontrava: internado no hospital psiquiátrico de Rodez.

«**Os Tarahumaras**» era um projecto em que **Artaud** se empenhou, não conseguindo, no entanto, realizá-lo plenamente. Seria lógico que «**Para acabar de vez com o juízo de Deus**» fosse incluído, nessa colectânea de textos, visto que fazia parte de «**Tuguri, o Rito do Sol Negro.**» Só que Artaud, um tanto precipitadamente, entregou-o a uma editora de Paris, tendo contudo assumido o compromisso, com Marc Barbezart, de «**fazer um novo Tuguri.**»

E cumpriu a palavra. Em Fevereiro de1948, um mês antes de dar cabo da vida, escreveu **Tuguri,** ritual negro ao sol. «**O grande tímpano do sétimo tuguri pôs-se a latejar de forma atroz: cratera vulcânica no auge da erupção...**»

No universo dos **Tarahumaras** julgou ter descoberto o segredo dos números, observou que alguns se repetiam, daí a intuição da sua importância. Se os algarismos **sete, três, quatro, oito e doze,** surgiam (mais que uma vez) por alguma razão era. De resto, as montanhas que isolam e preservam a cultura daquela tribo estão cobertas de sinais, «**inteligentes e concertados.**» As árvores podem tomar a forma de seres — seres duplos, «**como que a manifestar a dualidade essencial das coisas.**» Ou serem marcadas, a ferro em brasa, com sinais misteriosos, espécie de **H** inclinado metido dentro de um círculo. Ou com o sinal do naipe de paus... ou, mais simples, cruzes.

Isto tudo leva **Artaud** a concluir que antes da lenda do Santo Graal, e ainda mais recuado em relação às seitas Rosa-Cruz, os **Tarahumaras** eram detentores de um pensamento metafísico, ciência esotérica que os sinais simbolizam. **Se houver uma matafísica é nos números primeiros que devemos procurá-la»,** precisamente coincidentes com os que na Ciência explicam «**o ritmo pelo qual os átomos da matéria se ordenam para chegar à formação dos corpos.**»

Acreditem: «**Os Tarahumaras**» é um livro, deveras, fascinante. Bem como «**As Mensagens Revolucionárias»,** igualmente do período mexicano, quanto a mim o que melhor revela a espantosa lucidez de **Artaud.**

E já agora «Van Gogh, o suicidado da sociedade». Um belíssimo poema, em prosa, que homenageia «**o maior pintor de todos os pintores.**» Em vibrantes pinceladas, Artaud penetra na alma de Van Gogh: Traduz para a palavra escrita alguns dos seus quadros geniais «desconfiam daquelas paisagens...»; e acaba por concluir que o pintor não se suicidou coisa nenhuma. Foi «suicidado» pelo seu psiquiatra.

«**Diante de uma humanidade de macacos cobardes e cachorros molhados, a pintura de Van Gogh demonstrará ter pertencido a um tempo em que não havia alma, nem espírito, nem consciência, nem pensamento; apenas elementos primordiais alternativamente encadeados e desencadeados.**» Antonin Artaud, um poeta. Um insurrecto.

Stanley Jordan, o toque mágico

«Apesar do que os seus ouvidos lhe possam dizer, é só um o guitarrista que toca neste álbum. E não há qualquer espécie de sobregravações. Isto pode ser um pouco difícil de apreender à primeira audição, já que há aqui linhas de guitarra claramente separadas e independentes» — com este aviso se apresenta este primeiro Blue Note que nos chega após o novo arranque que a marca teve desde o pincípio do ano nos States, e que a Valentim de Carvalho veio distribuir em mercado nacional com quase imediata prontidão: «Magic Touch».

Stanley Jordan, o guitarrista, é a nova descoberta, a nova surpresa do mundo do grande jazz, um músico jovem que está já a revolucionar a técnica do seu instrumento, num mesmo traço de inovação em que podemos pôr o nome de Wes Montgomery, um dos máximos inventores da guitarra do jazz, encontrando-se implícito nas mais variadas práticas actuais do instrumento. Jordan é o seu continuador e reinventor, abrindo mais possibilidades à evolução desta música de matriz negro-americana.

Com estudos clássicos de piano, Stanley Jordan descobriu a guitarra após ter ouvido Jimi Hendrix, encadeando-lhe desde então o espírito aproximativo ao discurso musical. E, curiosamente, apesar de Hendrix ter sido uma figura do rock, foi precisamente ele que o levu a aproximar-se do jazz e a dedicar-se a um outro modo de fazer falar a sua guitarra eléctrica.

O entusiasmo que veio trazer à cena do jazz, e os inflamados epítetos de revolucionário da guitarra, que lhe fazem, vêm de Jordan ter um modo extremamente pessoal e diferente de tocar, transpondo um pouco para a guitarra a técnica que tinha aprendido no piano: a independência das duas mãos, fugindo radicalmente ao formalismo interpretativo da guitarra, pois que uma e outra dedilham as cordas. Com precisamente o mesmo papel, sem a habitual subjugação de umamão que pisa o braço do instrumento à outra que sobre esse contexto vai discorrer.

Esta técnica faz, de facto, parecer que não é só um o guitarrista ouvido,mas dois e por vezes mesmo três, sem gravações sobrepostas, truques de estúdio ou tecnologias electrónicas de qualquer tipo. Apesar disto, Stanley Jordan, um músico que para sobreviver chegou a tocar nas ruas, é um intimista, despojado de todo um espalhafato à maneira de John McLaughlin, residindo a sua especial riqueza na subtileza com que lança as suas deliciosas catadupas de notas musicais, com expressão quase que se diria esculturada,limpa, estranhamente acústica mas com uma vibração electrizada.

Inovador na técnica e no discurso, Stanley Jordan vem no entanto na linha do jazz dominante que está a acontecer neste momento na América — um eclectismo de referências que conjuga a pulso *bop* e o *swing* mais «straightahead» e inclusive as influências do pop/rock (neste «Magic Touch» com duas faixas assinadas pelos Beatles e o já referido Jimi Hendrix) e do funk (num tema que costuma ser cantado por Michael Jackson).

FICHA: «Magic Touch», Stanley Jordan, Blue Note, 1985.

"Ninguém Duas Vezes" de Jorge Silva Melo

Houve um tempo em que se foi feliz. Hoje vive-se a ressaca desses dias. Este filme fala disso. E também de lassidão. E de impotência.

Habitamos, é claro, a mesma geração, similares trajectórias no terreno: uma esquerda jovem e já fora dos aparelhos tradicionais da política, emprenhada de cultura e que ainda não tinha trinta anos de idade quando teve a Utopia na mão. Falo da Revolução, era o que mais importava nos nossos verdes anos e nessa palavra cabia tudo: o proletariado no poder e Jean-Luc Godard, a Reforma Agrária e Schomberg, Pessoa e o Poder Popular. A Revolução era um lugar mítico, cedo morreu e o desgosto que daí nos veio (uma geração sem Horizonte e ainda não tínhamos trinta anos!) com certeza que anda por aí. Neste filme de Jorge Silva Melo, nos livros da Eduarda Dionísio, nas peças da Cornucópia, nas páginas dos jornais, nos bares e... no Poder.

A questão mais incómoda que este filme (negro negro, belíssimo, encharcado de uma cultura sem a qual não somos, pleno de rigor formal, de sensibilidade, de descobertas violentas, de aventuras dolorosas no seu encontro com os outros) me levanta não é a da encenação do desencanto. Quanto a isso direi que estamos lá todos e tratados com enlevo, reconhecemo-nos, magoados, se calhar desfrutando a nossa pena, sem nos darmos conta que a pena que por nós sentimos e que o filme mostra, devia ser a última coisa que sentíamos — antes de cortar os pulsos.

A questão é essa. Há quem tenha morrido de tédio, a gente sabe, mas os que sobrevivemos poderemos, sem pestanejar, aceitar que o futuro é ontem? Fazemos, do nosso quotidiano, essa profissão de fé niilista?

Não me parece. Muito pelo contrário: este olhar sobre uma Lisboa inabitável, sobre uma geração cheia de desgosto, não tem outra saída — outra prática — senão a de se aninhar nos contrafortes do Poder, «policial» se necessárioário (isto é, se para tanto o levar a frustração). O filme, aliás, tem a lucidez bastante para inscrever essa postura no seu próprio interior, de um modo evidentemente lateral — mas que está lá.

Ninguém duas vezes é um filme para muito amar e a que resistir. Ele tece e entretece enleios que remexem cá dentro — até às lágrimas — mas porque raio havemos de ficar, complacentes, a gostar tanto de nós, a cultivar o ensimesmamento, a cultura, a solidão, a olhar a derrocada, a acariciar o desespero?

A verdade, verdadinha, é que não nos suicidamos em conjunto e continuamos para aqui — em lugares que já divergem se é que se não opõem. Este filme — à primeira vista completamente negro — gosta do desamparo mas com isso mais não faz que engrossar a legião dos que não resistem à instalação do negrume social-democrata, esta ditadura da mediocridade em que viemos cair, muito bem votada e etc, social-democracia de que a minha geração se arrisca a ser uma espécie de lastro cultural de aparência iconoclasta.

FICHA:

Realização: Jorge Silva Melo (Portugal. RFA-1983)

Argumento: Jorge Silva Melo, com a colaboração de Luiza Neto Jorge, Miguel Lobo Antunes e João Canijo.

Fotografia: Acácio de Almeida.

Cenários: Jasmim Matos, Maria Gonzaga, sobre, ideias de Titina Maselli.

Música: Hans Werner Henze.

Montagens: Ana Luísa Guimarães.

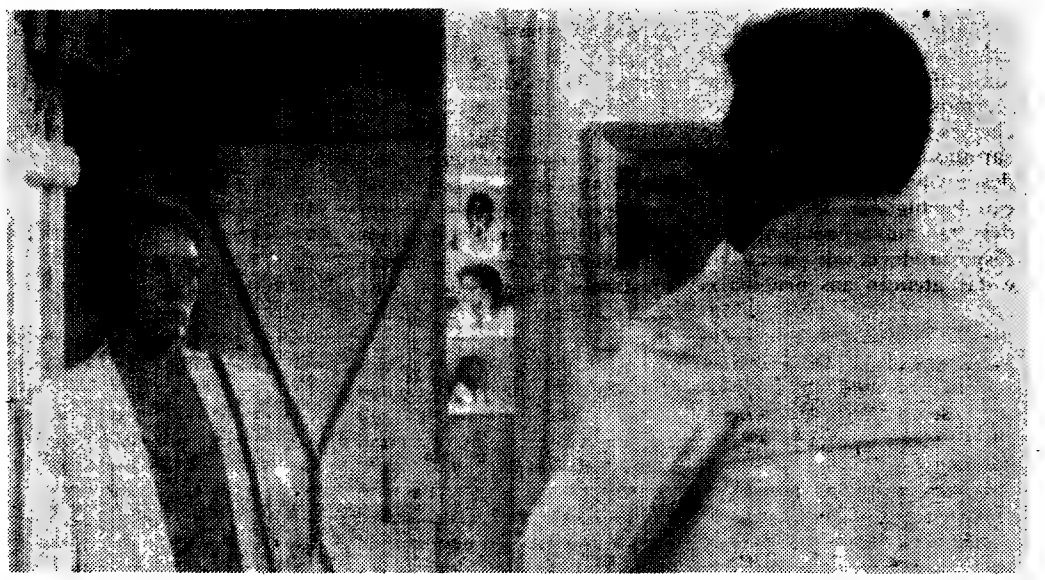
Som: Maria Paola Porru

Interpretação: Michael König, Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra, Glicínia Quartin, Luís Lucas, Zita Duarte, José Mário Branco, etc.

Distribuição em Portugal: Doperfilme.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.



Manuela de Freitas e Luís Miguel Cintra em «Ninguém Duas Vezes"

Activistas sindicais do género feminino

Continuação da pág. 2

«Na Zonas Sul temos perto de 70% de mulheres. Em 1978 não foi possível negociar condições mais satisfatórias para as mulheres do sector da produção, sobretudo as embaladoras, as primeiras a ser despedidas logo que as empresas adquirem maquinaria moderna. E, talvez, porque provenham dos meios rurais não se importam em aceitar as indemnizações. A seguir ao 25 de Abril estas trabalhadoras foram aumentadas em mil escudos (de mil subiram para dois mil), o que denuncia como a exploração é desenfreada. É do conhecimento público que as multinacionais se implantaram no nosso país, precisamente a contar a com a mão-de-obra barata. Compraram uns terrenos nos arredores de Lisboa, construíram as suas instalações sem se preocuparem com as alergias medicamentosas que as trabalhadoras apanham no contacto com os ácidos dos produtos ou com uma política de salários mais digna».

Tenacidade

Na Função Pública predominam as mulheres, muitas professoras, só no ensino a população feminina abarca cerca de 70%, em termos de percentagem. Segundo **Custódia Alves,** 47 anos, dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública, a discriminação, nesta zona, não demasiado é saliente, verifica-se mais no plano das chefias e no acesso aos degraus superiores. Indicam os números, respectivamente, 14 e 33 por cento para os cargos mencionados. **«É que a mulher, presa pela maternidade e questões domésticas, não pode frequentar seminários ou cursos de formação profissional como o homem, este tem maior liberdade de movimentos».**

Uma história exemplar, no aspecto de afirmação pessoal. Com uma trajectória, a partir do zero, foi conquistando socialmente um lugar, sem quebras nem desânimos. Dos 11 aos 17 anos trabalhou no campo, sempre pensando que não ia ficar por aí. O pai, feitor numa quinta, em Oeiras, achava que **Custódia** não precisava da **quarta classe** para nada (se os seus nove irmãos não a tinham porque é que ela havia de ser diferente?) e, por outro lado, não calhava bem a uma rapariga estudar de noite. Teimosa, tentava convencer os pais mas não levou a dela avante, pelo menos nessa altura. **«Depois dos 18 anos é que comecei os estudos... Gostava de ser enfermeira. Entretanto, entro para a Função Pública e, com 22 anos, chamam-me para o Laboratório de Virologia, da Estação Agrónoma Nacional».**

Vais com a categoria de servente, para a base da pirâmide. A competência encarrega-se das promoções, embora o casamento tivesse sido um **corte** no seu galope, ou talvez uma pausa. **O marido decide fazer o curso comercial e, eu, por causa da filha, tenho de parar os estudos. Em 1977, os anos de serviço conduzem-me a técnica de laboratório e, agora, com a filha já crescida, estou livre para devotar ao sindicalismo.** Por volta das seis e trinta salta da cama e, duas horas depois, apresenta-se no emprego, a fim de adiantar o trabalho. A ideia é fugir rumo ao sindicato. Toma o comboio das quatro e lá vai ela — horas de chegar a casa, não há. Não se preocupa com o regresso, o que de certo modo faz confusão à sua mãe, uma senhora de noventa anos. **Ao princípio tinha piada, os vizinhos viam-me sair do táxi à meia-noite... e era um escândalo.** Espreitavam-na das janelas com a recriminação nos olhos.

Da sua experiência sindical, alguns episódios confirmam que o sexismo não é ficção nenhuma. **Deparei com situações curiosas como esta: numa reunião com trabalhadores agrícolas do Centro de Floricultura de Setúbal, letra U, a mais baixa, surgiram homens furiosos porque não queriam que as mulheres fossem colocadas na mesma letra. Vai pôr uma mulher a arrancar uma árvore de fruto? Perguntavam, com ironia. Também não admitiam que elas tirassem o curso de enxertadoras e de podadoras. Às tantas, uma diz que eu sou como a mulher de Ramalho Eanes, em sua opinião uma encarniçada defensora das mulheres. Ao fim de muita conversa fui obrigada a desistir, não os convenci. E, aborrecidos, riscaram-se do sindicato, tanto os homens como as mulheres, ou melhor, eles ordenaram-lhes que tomassem essa atitude. Permaneceram apenas as que não tinham marido. Espantosamente, nesse mesmo dia, numa reunião (em que participei), na Escola Preparatória da Amadora com contínuos, pessoal da letra T, a situação inverteu-se. Eles queixavam-se que as mulheres os mandavam varrer a escola, o que era uma ofensa à sua virilidade.**

Finalmente, Rita Marcelino do Sindicato de Têxteis do Sul, tem a palavra. Área onde as mulheres também são maioritárias e que, pela facilidade com que aparecem e desaparecem as fábricas de confecção, estão sujeitas amiúde ao desemprego.

O sindicato paralelo cozinhou um clausulado para o sector, em concluio com as associações patronais, e os governos impuseram-nos uma portaria da extensão que repudiamos. Confesso que se trata de um sector muito complicado, na medida em que as empresas inventam diversas artimanhas para impedir as mulheres de irem aos plenários. Há que atender que grande parte dos trabalhadores, são contratados a prazo e, naturalmente, têm medo de ir para a rua. Conheço uma fábrica, com 600 trabalhadores, que só permite que sejam marcados plenários depois das quatro e meia, da tarde, e às sextas-feiras, o que não propicia a participação das mulheres. E, depois, há um administrador português (é uma multinacional) que se põe à porta da fábrica para controlar quem vai aos plenários. Ora as mulheres, contratadas a prazo, evitam os problemas, sob tão forte coacção...

Rita Marcelino, 33 anos, insere-se nas fileiras de desempregados que, neste País, já atingiram uma dimensão inquietante. É uma dos dois milhões de que se fala. Isto, desde que a **Conluz,** de Corroios, fechou **sine die.**

A verdadeira história de "Roma Cidade Aberta"

O filho da mulher romana assassinada pelos nazis por reclamar a libertação do marido e que inspirou o filme deste trágico Rossellini «Roma Cidade Aberta», relata a história deste trágico acontecimento, ocorrido durante a ocupação da Itália pelas tropas de Hitler.

«Já vi o filme centenas de vezes e, no entanto, de cada vez que vejo a cena em que Anna Magnani corre de braços levantados atrás do camião que leva os prisioneiros, e acaba por ser abatida na rua pelos disparos do soldado alemão, as lágrimas correm-me pela cara.»

Assim começa o seu relato Emilio Gullace, que acrescenta: «É como se voltasse a ver o assassinato da minha mãe».

Teresa Gullace, condecorada a título póstumo com a medalha de ouro da Resistência antifascista, tinha 38 anos, cinco filhos e estava grávida pela sexta vez naquele mês de Março de 1944.

E Emilio, seu filho conta: «A minha mãe corria para junto do meu pai, prisioneiro dos nazis, para o assistir e reconfortar. Quando reclamava corajosamente a sua libertação, foi assassinada selvaticamnte».

«Emilio hoje com 51 anos, tinha naquele trágico dia 3 de Março 19 anos.

«O meu pai tinha sido capturado numa operação realizada no bairro romano «Ponte do Papa» e cinco dias antes fora transportado, com muitos outros, para o quartel militar da Avenida Giulio Cesare.»

«Naquela manhã, a minha mãe fora-lhe levar algo para comer e a sua caderneta de trabalho, onde se certificava a sua profissão de pedreiro. Esperava com isso salvá-lo da deportação para a Alemanha.»

Escorraçada, posta na rua, à semelhança de todas as demais esposas e mães, Teresa tentou fazer com que o marido ouvisse o que lhe dizia, chegando mesmo a agitar com o braço erguido a caderneta de trabalho, para que ele a visse da cela onde estava — conta Emilio.

«Formara-se uma verdadeira multidão defronte do quartel, multidão essa constituída pelos familiares dos prisioneiros, mulheres na sua maioria, e todos tentavam por todos os meios aproximar-se do portão.

«Os alemães davam voltas nas suas motos em redor do quartel e começaram a disparar para o ar, para que os manifestantes dispersassem, enquanto aos gritos ordenavam aos prisioneiros que não se assomassem às janelas gradeadas.

«As pessoas empurravam cada vez mais, um soldado apontou a metralhadora para a multidão desesperada e disparou. A minha mãe, que estava à frente, na primeira fila, foi a única a ali ficar. Encostada a uma árvore, sangrava abundantemente dos seis impactos de bala que recebera.

TEMPO LIVRE

Anna Paula, Teresa Madruga e Carlos Fernando, numa cena da peça «Todos os cómicos acabam com uma canção»

Teatro

• A peça «Todos os cómicos acabam com uma canção» é hoje levada novamente à cena pelo **Grupo Teatro Hoje,** às 21.30 horas, nas instalações do Teatro da Graça, na Tr. de São Vicente, n.º 11. A peça, da escritora inglesa Catherine Hayes, foca o problema de uma velha artista de Cabaret que, com a idade, vê chegada a decadência física e artística.

• O **«TELA», Teatro Experimental de Leiria,** continua a representação da peça «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett, às 21.30 horas, no Auditório do Tela, em Leiria. O espectáculo tem encenação de José Valentim Lemos, e conta com a interpretação de Zé Belbut, Rui Sérgio, Sophie Amar, Waldemar de Sousa, Carlos Frade e Carlos Fragateiro. Paralelamente continua a apresentação da peça **«Farsas são Farsas»**, de Manuel António Pina, com encenação assinada por Carlos Fragateiro e interpretação de Carlos Frade, Zé Belbut e Rui Sérgio.

• Em Lisboa, na Rua do Século, **o Teatro do Século** mantêm em cena o seu último trabalho, «As Artimanhas de Scapin», de Molière, às 21.30 horas, numa encenação de Rogério de Carvalho.

Cinema

• Integrados nas manifestações culturais do Institut Franco-Portugais são hoje projectados dois filmes de **Claude Chabrol,** «A Double Tour» com Jean-Paul Belmondo e «Les Bonnes Femmes», respectivamente às 18.30 horas e 20.30 horas, nas instalações daquele instituto, na Av. Luís Bivar, 91.

• A Cinemateca Portuguesa, em colaboração com o Instituto Italiano, apresenta hoje os filmes «Paisà», de **Roberto Rossellini,** às 18.30 horas e «La Tregua», de **Sergio Renán,** às 21.30 horas.

• **O «Festival Claude Lelouch»** que decorre no S. Luís, no âmbito das comemorações do 10.º aniversário do semanário «Tempo» prossegue hoje, pelas 19 horas, com a passagem do filme «Outro homem para uma mulher».

Música

• O IX Festival Internacional de Música do Algarve prossegue hoje em Lagos na Igreja de Santa Maria, com um concerto sinfónico às 21.30 horas, pela **Orquestra de Câmara da Polónia»,** que sob a direcção do maestro Wojciech Michniewski interpreta «Música Fúnebre», de Lutoslawski, «Divertimento», de B. Bartók e «Sinfonia n.º 104 em ré maior», de J. Haydn.

• No Salão Nobre da Universidade Livre (R. das Flores, 59) realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, um concerto de música antiga pelo **Collegium Vocale de Lisboa,** sob a direcção de João Pedro de Alvarenga. O concerto é promovido pelo círculo de Estudos Científicos, com o apoio da Universidade Livre, que pretendem assim associar-se às comemorações do Ano Europeu da Músca. O programa integra obras de polifonia sacra dos séculos XVI e XVII, de D. Pedro de Cristo e de Frei António Carreira.

• Os 9.º Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguem hoje pelas 21.30 horas no Grande Auditório da Fundação, com um espetáculo audiovisual pelo grupo **Musik-Filme-Dia-Licht-Galerie,** de Munique, com direcção de Josef Anton Riedl intitulado «Sintetizadores, tambores e vozes». O espectáculo evidencia as novas formas de relacionação entre a música e a acção plástica e cénica.

Conferências

• «Entre o Labirinto e a Espiral: Fernando Pessoa» é o tema da conferência que o poeta **E. M. Melo e Castro** realiza hoje pelas 18.30 horas no Auditório José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa. Esta conferência integra-se nas «3.ª Feiras da SLP» e abre a presença desta instituição no programa nacional das celebrações do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa.

• O Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa promove esta tarde, pelas 17 horas, uma conferência pela **dr.ª Maria Alfredo Cruz,** subordinada ao tema «O Equipamento Escolar e os Transportes Escolares».

DL CINEMAS

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila
— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrun
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
de Daniel Duval
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358
A DEUSA DO AMOR
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194
MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O DIA DA VIOLÊNCIA
de Roger Corman
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194
LUTA DE GIGANTES
de Paul Aaron
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

Cine 222
— T. 579460
SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O FIM DA VIAGEM
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca
LIBERTAÇÃO
de Roberto Rossellini
18.30
LA TREGUA
de Sergio Renán
21.30

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h.

Estúdio Sinatra
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
— T. 549999
O DUETO DA CORDA
de John Landis
(n. ac. a men. de 13 anos)
15, 18 e 21 h
BUTCH E O KID, OS AVENTUREIROS
de Richard Lester
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A CIDADE DAS MULHERES
de Federico Fellini
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — 2
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h.

Sala 2
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

Sala 3
SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Forum Picoas
— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER PUBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Monte Carlo
— T. 681117
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia
— T. 325309
A VÍBORA DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe
— T. 821933
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama
— T. 326305
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180
FÚRIA DOS TÁRTAROS
de Remigio Del Grosso
(para maiores de 12 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O SARGENTO NEGRO
de John Ford
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 3
NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O REI DA COMÉDIA
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4
TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CÃES DE GUERRA
de John Irvin
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
— T. 573407
BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 n
ADOLESCENTE PERVERSA
de Jerzy Skolimowski
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375
CAÇA-FANTAMAS
de Ivan Reiteman
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560
CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.15 h

Sala 3
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45

Star
T. 804210
AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480
NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
de Andrew V. McLaglen
(para maiores de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gangsters de 4 Rodas», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Vidas em Jogo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Homem-Aranha Contra o Dragão», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Mara, a Rapariga da Selva», às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — «Mephisto», às 21.30 (maiores de 13 anos)
ALGÉS — 2000 — «Corações e Armaduras», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Adão e Eva», às 21.15 (maiores de 16 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Fuga para a Felicidade», às 21.15 (não aconselhável a menores de 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Passagem para a Índia», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala — «Encontros Imediatos do 3.º Gráu — Edição Especial», às 16 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Mulher Pública», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Uma Mulher Chamada Apache», às 15.30 e 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)
ALMADA — Cine Cristal — «João Broncas... o Eterno Repetente», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Os Taxistas do Ritmo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto
CHARLOT — «1984», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Quem é Harry Kellerman», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)
COLISEU — «2010 — o Ano do Contacto», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 6 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Ninguém Duas Vezes», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Metropolis», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
OLÍMPIA — «O Império da Paixão', às 14.15, 1645 e 21.30 (maiores de 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Terra Sangrenta», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDOUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Frof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **DON CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53055 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 97060); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Alméida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Atè às 22 horas; **TORRE DA MARINHA; Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437190). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL; São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras,, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: GUERRA Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitirono Nemésio (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6-(T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Silva**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

CRUZ VIEGAS — R. do Brasil, 154 Tel. 714821; **SANTA ISABEL** — Av. Sá da Bandeira, 28 Tel. 24916; **MIRANDA** — Praça do Comércio, 41 Tel. 23261.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei M. Contreiras — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal,

Cafe-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48
(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).
«O GEBO E A SOMBRA». De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. **(M/12 anos).**

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 538586

De 3.ª a sábado às 21.30 — Domingos às 16 h
«O BEIJO DA MULHER ARANHA»

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15; domingos às 17)
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados às 19 e 21.15).
«MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro de Almada

GRUPO DE CAMPOLIDE

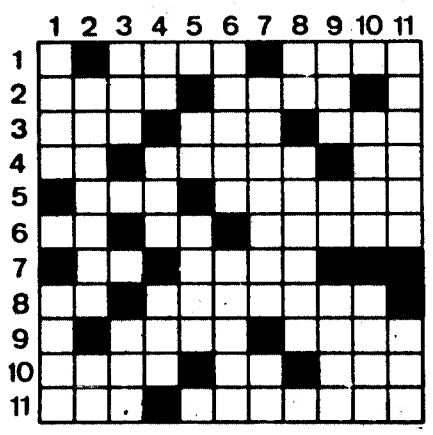
(De 3 a 12 de Maio-21.30 — Sábados e domingos-16 e 21.30)
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 424

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Freguesia do concelho de Leiria. Implora.
2 Estimai. Ilha do Pequeno Belt.
3 Cabelos brancos. Termo. Em as.
4 Pátria de Abraão. Regressar. Sódio (s.q).
5 Rio do Estado do Acre, afluente do Juruá. Irritai (fig).
6 Preposição e artigo. Acrescentando uma vogal é cidade da URSS. Além.
7 Rubídio (s.q). O mesmo que açude (prov).
8 Catedral. Aparelho de calvagadura (pl).
9 Deus egípcio patrono de Tebas. Rogas.
10 Gota (fig). Preposição latina que designa movimento. Capital da Jordânia.
11 Fruto da ateira. Empregarias.



VERTICAIS:

1 Ilha do Havai. Artigo definido. Régulo.
2 Pedra calcária dura utilizada em arquitectura e escultura. Átomo.
3 Duna na Suécia. Nome de letra.
4 Nota musical. Título honorífico na Índia. Estima.
5 Crença. Cidade de Portugal.
6 Ódio. Caixões funerários.
7 Simpatia. Concede.
8 Prasiodímio (s.q). Medo.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Compaixão. Rezai.
10 Anual. Caruma.
11 Prepara. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 423

HORIZONTAIS:

1 Tas. NÃO. DCC.
2 Atam. Cró. HÁ.
3 Remaria. Cãs.
4 Dão. Rei.
5 Eva. DIA. SEM.
6 Seu. Otão.
7 Fia. Cão.
8 Afim. Vãs.
9 Lutos. Risca.
10 Ulano. Iscas.
11 Nomeara. Si.

VERTICAIS:

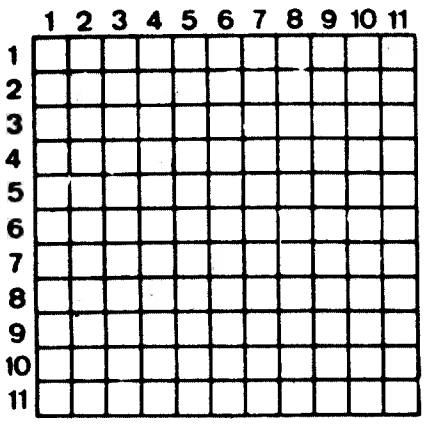
1 TARDE. Falun.
2 Ateava. Fulo.
3 Samoa. Fitam.
4 Má. Simone.
5 Rédea. Soa.
6 Aci. Ui!
7 Orara. Caria.
8 Oásis.
9 Cisto. SC.
10 Chá. Ea. Ocas.
11 Casamos. Asi.

PROVÉRBIO: Não há dia sem tarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 264

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha. Bailarina do rei de Daomé.
2 Tecido forte de linho ou algodão. Antiga capital da Dalmácia.
3 Azedos. Interjeição portuguesa que designa pancada rápida.
4 Planos laterais do avião.
5 Irmão do pai. Cidade do estado de Minas Gerais.
6 Preposição. Apelido. Segundo o Génese, lugar de delícias que Deus destinara para habitação do primeiro homem.
7 Cadáveres. Espécie de corça corpulenta da América.
8 Espera resposta. Ósmiô (s.q). Almálgama.
9 Espécie de jogo popular. Érbio (s.q). Rubídio (s.q).
10 Encoleriza. Freguesia do concelho da Covilhã.
11 Manuscrito. Rejeitais.



VERTICAIS:

1 Forneceram.
2 Donzela de Orleães. Devassos.
3 Peixe de Portugal. Bromo (s.q).
4 Nome de letra. Aplaudir.
5 Vila e sede de concelho (Vila Real).
6 Tempo do verto ser. Era cristã.
7 Ala ou flanco (ant). Ave muito apreciada em culinária.
8 Ultrajaras.
9 Preposição e artigo (pl). Passados. Concede.
10 Prefixo de negação. Tornai mestre.
11 Artilharia antiaérea. Rio da Baviera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 263

HORIZONTAIS:

1 Datil. Débil.
2 Asar. Moca.
3 Uso. Par. Mar.
4 Mi. Datis. Re.
5 Ambas. Manas.
6 Au.
7 Carraspanas.
8 An. Apear. Nó.
9 Loa. Ali. Rim.
10 Isar. Colo.
11 Oásis. Rosar.

VERTICAIS:

1 Dauma. Cálio.
2 Assim. Anosa.
3 Tão. Bar. Aas.
4 Ir. Daura. Ri.
5 Pás. Apã.
6 Mat. Selo.
7 Rim. Pai.
8 Em. Sanar. Co.
9 Bom. Mós.
10 Içara. Anila.
11 Lares. Soror.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: O piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.18**: «Rodeo», bailado, de Copland; **17.40**: Algumas canções, do ciclo «As Mãos e os Frutos», de Lopes Graça; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal, de Einrich Schutz; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: Memória das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Metaboles», de Dutilleux; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A minha mãe o que é?; **22.30**: Musical; **23.00**: Musical; **24.00**: ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Hoje, «O Carteiro Pat» e «Oum, o Golfinho Branco».

18.30 — «Notícias»

Resumo informativo dos principais acontecimentos do dia.

18.45 — «Século XX»

Primeiro episódio de «O mundo em Guerra». Trata-se de uma série documental de vinte e seis episódios sobre a Segunda Guerra Mundial que começa no princípio dos anos trinta. Este primeiro episódio mostra-nos como é que Hitler conseguiu alcançar o poder, tendo como verdadeiros apoiantes, milhões de alemães. Realização de Hugh Raggett.

20.00 — «Telejornal»

Constava à hora do fecho desta edição que nenhum membro do Governo estaria em foco na edição de hoje. Mas talvez seja apenas mais um rumor sem fundamento...

20.25 — «Boletim Meteorológico».

A informação é difedigna: os meteorologistas vão mesmo falar do tempo que fará amanhã, sem qualquer roupagem político-ideológica.

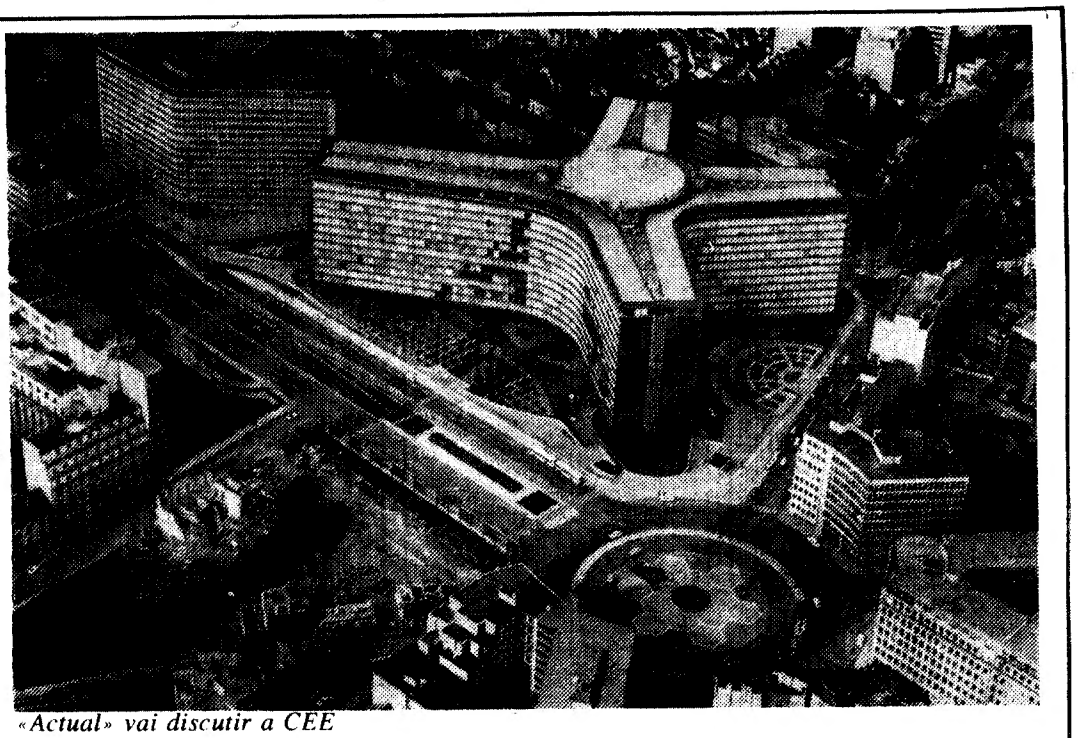
20.35 — «A Sucessora»

O espaço internacionalista da RTP-1, preenchido a partir de hoje com os capítulos que faltam da telenovela brasileira anteriormente transmitido no segundo canal:

Durante o almoço, Marina diz que tem uma sensação boa e que está inexplicavelmente feliz. Pedro Monte tira o retrato a Adélia e diz que pretende montar um estúdio fotográfico. Lúcia surpreende Marina e Roberto que estavam na sala como dois namorados. Marina e Lúcia discutem e Marina diz que realmente ela tem ciúmes de Roberto como qualquer pessoa humana. Isabel fica muito feliz com o telefonema de António e combinam encontrar-se na Igreja da Glória. Miguel diz a Guilhermina que não está interessado em saber o que tinha no diário e nas cartas de Alice e que não irá mais a casa de Marina sem ser convidado. António diz a Isabel que tem grande afeição por ela e dá-lhe um beijo na testa. Juliana surpreende Adélia desarrumando a biblioteca à procura do diário.

21.15 — «O Corpo Humano»

Outra estreia no primeiro canal: «O Corpo Humano» vai durar vinte e seis semanas, para nos mostrar o funcionamento do corpo humano, escrita e produzida por Karl Sabbagh. Não se trata de uma série médica, nem de um formulário de receitas para a manutenção de boa forma física. Este primeiro episódio levanta a questão principal à qual esta série tenta dar uma resposta: como é que uma colecção compacta de células vivas ajuda cada um de nós a efectuar as nossas tarefas humanas de uma forma que ultrapassa muitas vezes a capacidade dos mais sofisticados inventos? Produção de Karl Sabbagh.



«Actual» vai discutir a CEE

«Tudo em Família» entra em nossas casas à segunda-feira, a partir de hoje

«Viver a Sua Vida», de Jean-Luc Godard (foto) é transmitido hoje na RTP-2

21.40 — «Actual»

Miniparlamento: CEE porquê e Para Quê? Representantes de partidos parlamentares confrontam pontos de vista sobre o longo processo de adesão de Portugal ao Mercado Comum, num debate moderado por José Alberto Machado.

23.05 — «Tudo em Família»

A cretina e estúpida série americana que passou do serão do domingo para o de terça-feira. Está certo: no dia do Senhor não se apresentam coisas daquelas...

23.30 — «Último Jornal»

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»

20.00 — «Música da América»

O programa de Jaime Fernandes, despromovido em má hora. Mas como coincide com o Telejornal (canal 1), merece ser eleito pelos telespectadores.

20.30 — «Programa de Informação»

21.00 — «Sessão das Nove»

Atenção, gentes! Um filme de Godard na RTP! Acontecimento histórico! «Viver a Sua Vida», segundo o seu realizador: «É a história de uma pequena vendedora que vai ganhando a vida, melhor ou pior, e acaba por achar mais fácil deixar-se cair na prostituição». Intérpretes: Anna Karina, Saddy Rebbot, Brice Parain, André Labarthe, Gérard Hoffman, Monique Messina, Paul Pavel, Dimitri Dineff e Henri Atar. Realizador: Jean-Luc Godard.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
19.00 — «Divulgação — Trânsito»
20.35 — «A Sucessora»
21.15 — «Noite de Cinema — Sementes de Violência»

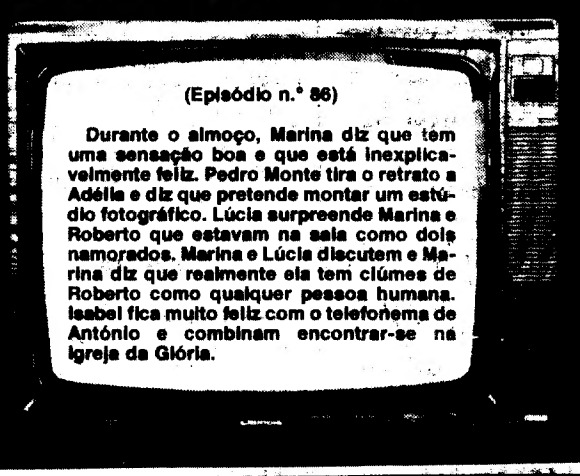
RTP-2

19.30 — «Futebol Europeu: Videoton - Real Madrid»
21.15 — «O Choque das Energias»
22.15 — «Clube de Jazz»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 LISBOA

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?
Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.30 — «Tudo em Família»
RTP 2 — 21.00 — «Sessão das 9 — Viver a sua Vida».
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



PORTE PAGO

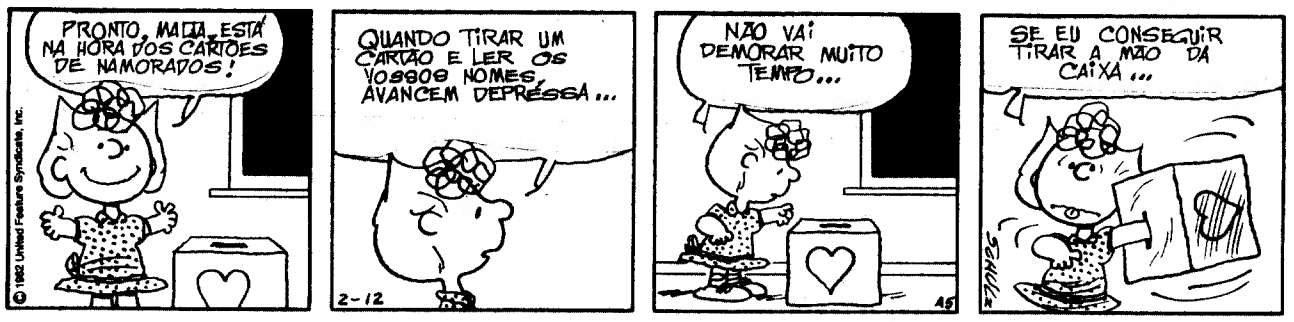
DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Pitaira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1405/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.42	**4,10 m**	10.18	**0,90 m**
17.02	**4,10 m**	22.45	**0,90 m**
Dia 8			
05.30	**3,80 m**	11.02	**1,10 m**
17.50	**3,90 m**	23.35	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	4º
VIANA DO CASTELO	4º
VILA REAL	4º
PORTO	5º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	6º
BEJA	4º
FARO	9º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	16º

MAI suspende acção de despejo da UDP

A acção de despejo da sede nacional da UDP, na Rua do Poço dos Negros, 73, em Lisboa, que estava marcada para hoje, foi mandada suspender pelo ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, em ordem dirigida ao 2.º Tribunal Civil, onde está apenas o processo. Entretanto, e ao que afirmou esta manhã ao «DL» o major Mário Tomé, o Governo ter-se-á comprometido a resolver o problema até essa data, através da manutenção da UDP no edifício actual ou com a cedência de novas instalações. Recorde-se que em 29 de Novembro do ano passado, uma força da PSP tentou retirar a UDP do edifício da Rua do Poço dos Negros, chegando a entrar nas instalações, mas também nessa altura a intervenção do titular do MAI acabou por determinar a suspensão do despejo. Desde a sua fundação, em 1974, a UDP já foi sucessivamente afastada dos edifícios que ocupou nas Ruas Bernardo Lima e Alexandre Herculano.

Administração Central admite mais de 3000

A Administração Central poderá admitir em 1985 3262 novos funcionários públicos, sendo 1500 obrigatoriamente pessoal médico afecto ao internato geral, foi hoje, oficialmente, anunciado.

Esta directiva está contida num despacho normativo da Presidência de Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano, publicado hoje, com data de 30 de Abril.

A quota global de descongelamento para a Administração Pública Central é, assim, fixada em 3262 novos funcionários públicos, com vínculo permanente, dos quais 1770 serão do Ministério da Saúde, o ministério que fará mais admissões em 1985.

As novas admissões na Administração Pública Central, que na prática se traduzirão num decréscimo no número de funcionários vinculados, devido a aposentações e outros afastamentos, obedecem a uma política que visa assegurar o controle de crescimento dos recursos humanos na Administração Pública, planear a satisfação das necessidades de pessoal de cada um das departamentos governamentais e devolver aos ministérios a gestão dos respectivos recursos humanos.

Escola do Barreiro reabre na quarta-feira

A Escola Secundária do Barreiro manifestou a sua «firme determinação de exigir das entidades competentes um maior empenhamento do apuramento das responsabilidades» pela morte da professora Elisa Sampaio, encontrada estrangulada no dia 1 de Maio.

Em moção aprovada por unanimidade em reunião geral de professores e funcionários, a Escola Secundária do Barreiro manifestou a sua «profunda consternação pela morte trágica e brutal de Maria Elisa Sampaio, professora que as colegas, funcionários e alunos merecia o maior apreço, quer pelas suas qualidades humanas quer pela sua dignidade profissional».

Um elemento do Conselho Directivo informou que a Escola Secundária do Barreiro deverá reabrir quarta-feira, estando a sua reabertura dependente das medidas de vigilância e de policiamento garantidas pelo Ministério da Educação, devido ao «clima de grande tensão» que se vive naquele estabelecimento de ensino.

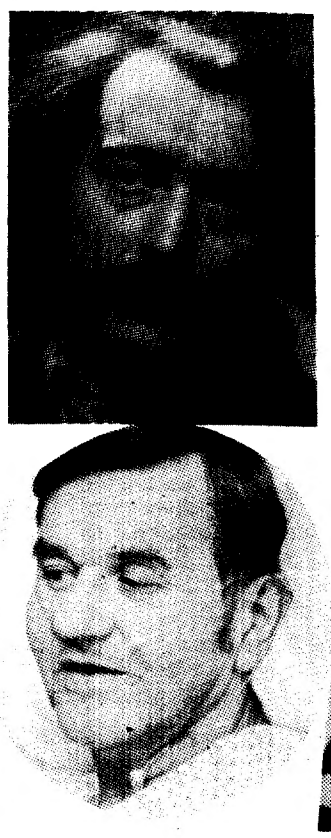
Entretanto, segundo revela a autópsia, a professora Sampaio morreu por estrangulamento com um laço, apresentando também um golpe profundo na mão direita.

A autópsia foi feita por dois médicos, Carlos Cardigos e Fuarte Silva, sendo assistida por dois agentes da Polícia Judiciária e elementos do Tribunal de Justiça do Barreiro.

Carlos Cardigos, após a autópsia; disse haver «coisas estranhas» acrescentando que «somente o resultado do exame das vísceras poderá esclarecer, inclusive, se a vítima foi obrigada a ingerir ou não qualquer substância».

/D/E/C/A/R/A/S/

MANUEL ALEGRE desocou-se hoje ao antigo campo de concentração nazi de Struthof, situado em França. Manuel Alegre, juntamente com Raul Rego, faz parte de uma delegação da Internacional Socialista que visita aquele campo como parte das comemorações da vitória aliada sobre o nazismo. À frente desta delegação encontra-se o ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky. No campo de Struthof ainda se encontram as câmaras de gás e os fornos crematórios que vitimaram milhares de pessoas.



NANCY REAGAN, a mulher do presidente norte-americano, trouxe para a Europa a sua campanha antidroga e esse será tema obrigatório dos seus contactos com Portugal, nomeadamente com Manuela Eanes. Para além deste problema, prevê-se que as duas «primeiras danas» abordem nos seus contactos a situação da mulher e da criança em Portugal. Manuela Eanes deverá ainda tentar sensibilizar Nancy Reagan para um eventual apoio à recuperação do Palácio da Ajuda, partes do qual se encontram muito degradadas.

WILLIAM SCHROEDER, o paciente que vive há mais tempo com um coração artificial, foi hospitalizado ontem de novo devido a uma hemorragia cerebral. Médicos do Instituto do Coração de Humana, em Kentucky, disseram que Shroeder se encontra em estado grave, mas estacionário. Schroeder, que tinha tido alta há cerca de um mês, foi hospitalizado depois de testes efectuados depois de o paciente se ter mantido na cama nos últimos dias com grande fraqueza e de ter recebido uma transfusão de sangue.

JOSÉ MÁRIO BRANCO actuará sexta-feira e sábado no Coliseu, em Lisboa, acompanhado de Rui Veloso. O espectáculo serve para apresentar o seu novo álbum «A Noite». Rui Veloso toca com José Mário Branco a canção «Arranchula», que abre a segunda parte do espectáculo. O espectáculo de José Mário Branco terá a duração de cerca de uma hora e meia e incluirá dez canções: «Tentanda Via» (com poema de Antero de Quental), «Cá Vai Caneças», «Tiro-Liro», «Cantiga de Trabalho» (letra de João Loio), «Mocorvo, Torre e Gente)», «Arranchula», «Camões e a Tença» (com poema de Sophia Mello Breyner), «Cantiga do Leite» e «A Noite».

ALMEIDA SANTOS, ministro de Estado, está reunido em Lisboa com os líderes madeirenses do PSD e do PS, com quem analisa questões relacionadas com o estatuto político-administrativo daquela região autónoma. Alberto João Jardim e Emanuel Jardim Fernandes tencionam obter de Almeida Santos o início de discussão na Assembleia da República do projecto de estatuto político da região da Madeira, já aprovado pelo Parlamento do Funchal. Neste sentido, durante a sua permanência em Lisboa, os dirigentes do PSD e do PS madeirense terão também encontros com os líderes dos grupos parlamentares socialista e social-democrata.

DIEGO MARADONA, menino prodígio do futebol argentino que na presente temporada trocou o Barcelona pelo peso dos milhões de liras que lhe acenaram da cidade napolitana, entrou em guerra violenta com a Federação de Futebol Italiana ao contrariar as determinações dos dirigentes e abalou para o seu país disposto a participar nos encontros em que a selecção «das pampas» discutirá a presença na fase final do campeonato do Mundo. Em 14 dias Maradona estará no ar (entre Nápoles e Buenos Aires) 65 horas, percorrendo um total de dezasseis mil quilómetros. Diria a propósio da sua atitude: **Nem o presidente Pertini me impediria de jogar pela minha Pátria.**

Trata-se dum desafio ao executivo federativo italiano ou manifesto patriotismo?

Exigida defesa do povo maubere

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere pediu hoje aos principais órgãos portugueses de soberania que assumam, perante o presidente Reagan «a responsabilidade histórica que lhes cabe» quanto a Timor Leste.

Uma carta com aquele pedido, entregue ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, foi divulgada esta manhã em conferência de Imprensa dada por aquela Comissão e pelo grupo cristão «Paz e Justiça para Timor-Leste».

Os signatários solicitaram a Ramalho Eanes, Fernando Amaral, Mário Soares e Jaime Gama que consigam do presidente norte-americano, que chega amanhã a Lisboa, «um empenhamento real e activo na defesa dos direitos humanos do povo maubere e do direito internacional, que lhe assiste, de se autodeterminar».

Na carta, os seus subscritores lembram também o papel desempenhado pelas autoridades dos EUA aquando da invasão de Timor e afirmam ainda serem os norte-americanos os principais fornecedores de armamento às tropas indonésias, que o utilizam no seu combate à resistência que o povo de Timor-Leste impõe à anexação.

De acordo com os promotores da conferência de Imprensa a resistência do povo mauber continua, cada vez mais forte, apesar da repressão feroz dos indonésios que mataram já mais de 200 mil pessoas na antiga colónia portuguesa da Oceânia — isto é, mais de um terço da população existente em 1975.

Na mesma ocasião foi ainda divulgada uma mensagem em que o administrador apostólico, Monsenhor Filipe Belo, e o Conselho Presbiteral da Diocese de Dili defendem «os valores e direitos humanos fundamentais do povo de Timor, assim como a sua identidade».

«A Igreja — diz esse documento — vê com angústia factos que conduzem à extinção étnica, cultural e religiosa do povo de Timor Oriental».

«A guerra em Timor-Leste continua, em proporções sempre crescentes, com o contínuo desembarque de tropas indonésias, juntamente com material bélico pesado» — afirma mensenhor Belo e o Conselho Presbiterial de Dili.

«Apelamos com a maior urgência e veemência para que, com absoluta lealdade, se respeitem os direitos humanos fundamentais e a identidade étnica, cultural e religiosa do povo de Timor. Apelamos ainda para que se criem condições indispensáveis para um diálogo aberto e leal e frutuoso entre as várias partes interessadas na solução do problema, mormente o povo de Timor, universalmente representado através dos actuais movimentos activos quer dentro do território quer no exterior» — acrescentam.

A conferência desta manhã serviu igualmente para a divulgação de listas de centenas de pessoas detidas, torturadas e desaparecidas desde Agosto de 83 a Dezembro de 84. Muito criticado foi também o comportamento do Governo portugu[ês].